

1
fou

Cadastro:	SETI	
Em:	22/05/2009 13:51	
Assunto:	ESTRUTURA, ORGANIZACAO	
Protocolo:	Vol.:	Cidade: CURITIBA / PR
07.582.947-7	1	Origem: EMBAP
		Código TTD: -
Nº/Ano Dcto:	79/2009	
Interessado 1:	EMBAP	
Interessado 2:	-	
Palavras chaves:	INFORMACAO	
Complemento:	VIMOS RELEMBRAR O CONTEUDO DO OF 224/07-EMBAP GAB,EM ANEXO, ATRAVES DO QUAL ENCAMINHAMOS O PROJETO DE CRIACAO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MU SEOLOGIA, A SER IMPLANTADO NESTA EMBAP.ANEXO EN FATIZAMOS ALGUNS DETALHES A RESPEITO DO TEOR DO PROJETO.MJM	
Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica		



EMBAP

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

02
8

Ofício n° 79/ 2009 GAB- EMBAP

Curitiba, 20 de maio de 2009.

Excelentíssima Senhora:

Vimos à presença de Vossa Excelência, relembrar o conteúdo do ofício n° 224/2007- Gab- Embap, de 20 de agosto de 2007 (em anexo), através do qual encaminhamos o Projeto de criação do Curso de Graduação em Museologia, a ser implantado nesta Embap.

O teor da justificativa completa encontra- se no projeto em posse dessa Secretaria. Dessa justificativa destacamos seguintes aspectos:

- 1) A demanda de profissional para a área. Atualmente o setor museológico paranaense é composto de 140 museus e neles apenas 10 (dez) profissionais possuem formação em museologia.
- 2) O decreto 5.264 de 05 de novembro de 2004, que cria o Sistema Brasileiro de Museus.
- 3) Não existe nenhum curso de museologia nas Instituições de nível Superior do Estado do Paraná.
- 4) A Embap é pioneira na área museológica, tendo sido a única Instituição de Ensino Superior do Estado do Paraná, a ofertar curso de Pós – Graduação Lato- Sensu- Especialização.
- 5) A Embap é também a Instituição que possui maior numero de cursos afins e que, portanto, esta em melhores condições de infra-estrutura e docentes qualificados para atender as exigências do curso.

Sendo o que se nos apresenta para o momento, reiteramos protestos de elevada estima e distinguida consideração.



Respeitosamente,

Anna Maria Lacombe Feijó
Diretora da Embap

Excelentíssima Senhora
Lygia Lumina Pupatto
Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
N/C

SISTEMA INTEGRADO DE DOCUMENTOS

SETI

NUM. 07.502.967-7

DATA- 22 MAIO 2009 HORA-

02
γ

Ofício n.º 224/2007-**GAB-EMBAP**

Curitiba, 20 de agosto de 2007

Excelentíssima Senhora:

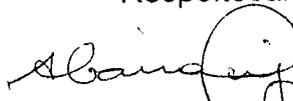
Vimos através do presente, encaminhar a Vossa Excelência, o Projeto de criação do Curso de Graduação em Museologia , a ser implantado nesta Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, para sua apreciação e dos demais órgãos competentes.

Este Curso vem ao encontro das Políticas Museológicas Nacionais, que por meio do Departamento de Museus, IPHAN , do Ministério da Cultura, criou o Sistema Brasileiro de Museus, estimulando em todo o país a criação de Cursos de Graduação em Museologia, para suprir a demanda de profissionais preparados para assumir a responsabilidade pela preservação da história e do patrimônio cultural do nosso Estado e do País.

Esta EMBAP, com base na legislação em vigor, está apta a acolher o referido curso, por ser uma Instituição de Ensino Superior, voltada à formação de artistas e professores, com aptidões também nas áreas inerentes à Museologia.

Certos da sua sensibilidade para com as causas do Ensino e da Educação, contamos com seu especial empenho para a efetiva implantação deste Curso.

Respeitosamente,



Anna Maria Lacombe Feijó
DIRETORA DA EMBAP

Excelentíssima Senhora
Lygia Lumina Pupatto

Secretária de Estado, da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI
N/C



Recebido em
22.8.07
Lidiane
ANDG/SETI

**SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR**



INFORMAÇÃO

Protocolo n.º 7582947-7 / 109

<p>A CES</p>	<p>Ao GPS</p>
<p>Para providências Em 22.05.09</p> <p><i>[Signature]</i></p> <p>Cristiane de Conti Medina Chefe de Gabinete / SETI</p>	<p>Considerando a Autorização do Sr. Governador do Estado (arts. 5-9 do presente protocolo) para trâmites do Processo de criação do Curso de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAAP, solicito aos assessores e monitorias sobre o documento em anexo.</p>
<p>COORDENADORIA DE ENSINO SUPERIOR - CES</p>	
<p>RECEBIDO EM 22/05/09 Rubrica <i>[Signature]</i></p>	<p>Em 22.07.2010</p>
<p>Ao COCAO</p> <p>Encaminhar a Informação n.º 35/10 - CES/SETI e o ofício n.º 655/10 - CES/GAB/SETI. Em, 03/05/10</p> <p><i>[Signature]</i></p>	<p><i>[Signature]</i> Sonia Maria Sperandio Lopes Adum Coordenadora de Ensino Superior</p> <p>A DG/SETI:</p> <p>Encaminhamos Informação n.º 149/10-GPS às fls 10, para providências.</p> <p>Em, 26.07.10</p> <p><i>[Signature]</i></p>
<p>COORDENADORIA DE ENSINO SUPERIOR - CES</p>	
<p>RECEBIDO EM 16.07.10 Rubrica <i>[Signature]</i></p>	<p><i>[Signature]</i> Sérgio D. Covalski Chefe GPS/SETI</p>
<p>COORDENADORIA DE ENSINO SUPERIOR - CES</p>	
<p>RECEBIDO EM 28.10.10 Rubrica <i>[Signature]</i></p>	



INFORMAÇÃO Nº 035 /2010 – CES/SETI

Protocolos nºs: 9.631.980-0 e 07.582.947-7

Assunto: Autorização de Funcionamento de Curso de Graduação em Museologia

Interessado: Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP

1 - DA PROPOSIÇÃO

A Escola de Música e Belas Artes do Paraná, por meio dos Ofícios n.º 224/2007-GAB-EMBAP, de 20 de agosto de 2007 (Prot. n.º 9.631.980-0) e n.º 79/2009 GAB-EMBAP, de 20 de maio de 2009 (Prot. n.º 07.582.947-7), **pleiteia autorização de funcionamento do Curso de Museologia** e, para tanto, apresenta o seu projeto pedagógico, cujos dados de identificação são os que seguem:

Nome do Curso: Graduação em Museologia

Tipo: Bacharelado

Vagas: 35

Turno de funcionamento: noturno

Integralização: mínimo de 03 (três) anos e máximo de 05 (cinco) anos

Carga Horária Total: 2.778 (duas mil, setecentos e setenta e oito) horas

Regime: seriado anual

2 – DA JUSTIFICATIVA

Conforme consta do protocolado, a justificativa para a proposição do curso fundamenta-se, entre outras, nas seguintes argumentações: (1) a demanda de profissionais para a área (apenas no Paraná existem 140 museus); (2) ir ao encontro de políticas museológicas nacionais, considerando a criação do Sistema Brasileiro de Museus (Decreto 5.264, de 05 de novembro de 2004); (3) a ausência de cursos de graduação em museologia nas Instituições de nível superior do Estado do Paraná; (4) o pioneirismo da EMBAP na área museológica entre as IES do Paraná, tendo sido a única instituição a ofertar curso de Pós-Graduação *Lato-Sensu* (especialização) nesta área; (5) por ser a Instituição, entre as IES paranaenses, que possui o maior número de cursos afins e, portanto, com melhores condições de infraestrutura e de docentes qualificados para atendimento das exigências do curso.

Está no processo, às fls. 19, que a Secretaria da Cultura do Estado do Paraná, em suas análises, já identificou a necessidade de criação de um curso superior de Museologia a partir da constatação da existência de um exíguo número de profissionais qualificados em nível superior e do forçoso aproveitamento de alunos da EMBAP e outras Instituições de Ensino Superior, que frequentam cursos afins, para a realização de estágios nos diversos museus da capital e do interior do Estado, reconhecendo, ainda, o caráter emergencial da oferta de cursos e de oficinas de curta duração.

A formação de bacharéis pelo curso de Museologia proposto, vem preencher a lacuna existente no Estado do Paraná, decorrente da ausência de cursos de formação superior para esta categoria profissional. A formação de graduados em Museologia, com sólida formação técnica, teórica e metodológica, deve habilitar os formandos, para coordenar instituições museológicas; divulgar, para professores dos diferentes

graus de ensino, saberes e técnicas visando a valorização da relação do museu com as escolas da Educação Básica; a utilizar a museologia como recurso para o processo de ensino e aprendizagem e para a plena integração em equipes interdisciplinares no que se refere às questões patrimoniais.

3 – DA BASE LEGAL

3.1- Da Competência e Tramitação

- **Lei Federal nº 9.394/96:**
 - Artigo 10 - Estabelece a competência dos Estados em organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições de seu sistema de ensino, autorizando-os, reconhecendo-os, credenciando-os, supervisionando-os e avaliando-os, bem como aos seus cursos.
 - Artigo 17 - Descreve os sistemas de ensino estaduais que compreendem as instituições de ensino mantidas pelos Poder Público Estadual e as de educação superior mantidas pelo Poder Municipal.
- **Lei Estadual nº 11.713/97:** Os processos cuja matéria é regulamentação de vida institucional e acadêmica (credenciamento e reconhecimento de estabelecimentos de ensino; autorização de funcionamento, reconhecimento e alteração de cursos de graduação) sofrerão análise técnica da SETI, ouvidos os órgãos entendidos pertinentes. Os Pareceres emitidos nesta égide deverão ser homologados pelo Titular da SETI.
- **Decreto Federal nº 3.860/01:** Dispõe sobre organização do ensino superior e dá os procedimentos a serem adotados para a esfera federal.
- **Deliberação nº 004/09 – CEE/Pr:** Fixa normas para a Educação Superior do Sistema de Ensino do Paraná.

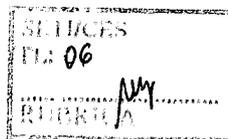
3.2 – Do Curso

- **Parecer CNE/CES nº 492/01, de 03/04/2001 - Resolução CNE/CES nº 21, de 13 de março de 2002:** Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Museologia
- **Parecer CNE/CES 1363/01, DE 12/12/2001 - Resolução nº 2, de 18 de Junho de 2007 – CNE:** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

3.3 – Da regulamentação da profissão

- **Lei n.º 7.287, de 18 de dezembro de 1984**
- **Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985**

3.4 – Da Organização Jurídica da Instituição



SETI

06

INFORMAÇÃO Nº 035 /2010 – CES/SETI

A EMBAP é um estabelecimento estadual de ensino, fundado em 1948, tendo sido oficializada pela Assembleia Legislativa do Paraná em 03 de outubro de 1949, através da Lei nº 259.

A Instituição foi reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1954, com organização acadêmica de faculdade. É uma Instituição especializada no ensino de artes, com a oferta de 240 vagas anuais de graduação.

3.5 - Da Competência, Tramitação e Encaminhamentos da Autorização

A autorização de funcionamento é o ato formal que permite a uma instituição de ensino superior criar e iniciar a implantação de um curso superior de graduação. Ela é indicada pelos Conselhos de Educação e homologada pelo respectivo órgão executivo competente. Quando ocorrer a implementação do curso o mesmo deverá ser submetido a processo de reconhecimento.

No âmbito do Sistema Estadual de Educação Superior do Paraná, cumpre ao Estado, através do Chefe do Poder Executivo, baixar o referido ato para a autorização de funcionamento do curso em tela.

A matéria deve, entretanto, ser avaliada anteriormente pelo Conselho Estadual de Educação - CEE para emissão de parecer, mediante Relatório da Comissão Verificadora designada pela SETI, por meio de Portaria. O parecer emitido deverá ser homologado por esta Pasta/SETI que fará os encaminhamentos necessários à conclusão do processo.

4 - DO CORPO DOCENTE

O Corpo Docente da EMBAP é formado por 125 (cento e vinte e cinco) professores. Destes, 44,8% possui regime de tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE), 35,2% tem regime (RT) de trabalho de 40 horas, 18,4% encontra-se com RT de 20 horas, enquanto uma minoria, 1,6%, tem RT de 10 horas semanais.

Com relação à titulação o quadro apresentado pela EMBAP é o que segue: 24% de professores graduados, 40,8% especialistas, 28,8% mestres e 6,4% doutores.

A existência de 44,8% do Corpo Docente em regime de TIDE, bem como de 35,2% de docentes doutores e mestres revelam atendimento, com folga, ao mínimo exigido pela LDB.

5 - DA ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO DO CURSO E DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL:

A concepção do curso, suas finalidades e objetivos, levam em consideração: a interação teórico-prática com o universo de atuação dos profissionais da área; a regulamentação da profissão, as atribuições do museólogo, a dinâmica do mercado de trabalho e as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Museologia. Delineia-se, conseqüentemente, o perfil profissional do museólogo bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período de formação.

O curso é concebido em uma conjuntura de crescente demanda por profissionais da área museológica para a consolidação de políticas públicas de preservação das memórias e do patrimônio cultural brasileiro, sintonizadas com políticas culturais do Estado do Paraná.

Nesta perspectiva, o plano curricular do curso de Graduação em Museologia da EMBAP, leva em consideração duas questões: (1) o posicionamento dos museus no contexto da sociedade brasileira, enquanto produtores de informação e de serviços, dependendo a sua viabilidade da abertura às técnicas modernas de gestão e (2) a necessidade de criar um corpo de investigadores e docentes capazes de desenvolver a Museologia aplicando métodos científicos.

A regulamentação da profissão do museólogo, bem como a criação dos Conselhos de Museologia, como órgãos de registro profissional e de fiscalização no exercício da profissão estão dispostos na Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984.

6 – DA DIRETRIZ CURRICULAR:

O currículo do curso de Museologia está organizado de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, prevendo uma estrutura flexível, conforme preceitos dispostos nos Pareceres CNE/CES nº 492/01 de 03/04/2001 e CNE/CES nº 1363/01 de 12/12/2001.

A carga horária total do curso será de **2.778** (duas mil, setecentos e setenta e oito) horas/aula, correspondentes a **2.403** horas, distribuídas na matriz curricular de acordo com as indicações dispostas abaixo:

- 918 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação geral
- 1156 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação específica
- 300 horas com estágio curricular supervisionado
- 68 horas com o Trabalho de Conclusão de Curso
- 136 horas com disciplinas optativas
- 200 horas com outras atividades complementares
- Total: 2.778 horas/aula, ou 2.403 horas.

7 – DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O projeto político pedagógico traz as informações constantes da base normativa para as diretrizes do curso, como: Justificativa, Perfil do Egresso, Competências e Habilidades, Objetivos, Sistema de Avaliação Institucional e Política de Articulação para a Função de Ensino.

Constam do Projeto a identificação do curso e a respectiva base legal para o exercício profissional, o sistema que será utilizado na biblioteca, bem como o acervo bibliográfico necessário à ser adquirido.

Consta, também, a relação do corpo docente que atuará no curso com sua respectiva titulação, regime de trabalho e carga horária. A necessidade de contratação de recursos humanos está demonstrada.

8 – IMPACTO FINANCEIRO

Para implantação do curso, considerando os levantamentos constantes do projeto, chega-se ao quantitativo de **R\$ 285. 842,10** (duzentos e oitenta e cinco mil, oitocentos e quarenta e dois reais) **anuais** para a implantação do curso, da forma abaixo demonstrada.

Pessoal/Docente

Quantidade	Titulação	RT	Custo Mensal	Custo anual
4	mestre	40	R\$ 7.605,36	R\$ 98.869,68
2	mestre	20	R\$ 1.901,34	R\$ 24.717,42
1	especialista	20	R\$ 552,00	R\$ 7.176,00
TOTAL			R\$ 10.058,70	R\$ 130.763,10

Pessoal/Técnico e serviços terceirizados

Quantidade	cargo/função	Custo mensal	Custo anual
3	Administrativo nível médio	R\$ 2.610,00	R\$ 31.320,00
1	Administrativo nível superior	R\$ 2.088,00	R\$ 27.144,00
2	Vigilantes	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
2	Serventes	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
TOTAL		R\$ 9.698,00	R\$ 118.464,00

Capital/equipamentos

Biblioteca (aquisição de 500 livros)	R\$ 45.000,00
carteiras escolares (120)	R\$ 9.000,00
Equipamentos multimídia (01 TV, 01 DVD, 01 Data show), Projetor de slides (01) e Retroprojetor (01)	R\$ 6.750,00
TOTAL	R\$ 60.750,00

Custeio

Aluguel (03 salas)	R\$ 23.000,00 (anual)
Condomínio do espaço alugado	R\$ 11.000,00 (anual)
TOTAL	R\$ 34.000,00

DESPESAS	EVENTUAL (infra- estrutura) (1º ANO)	MENSAL		ANUAL	
		1º ANO	2º ANO	1º ANO	2º ANO
Docentes		5.305,35	10.058,70	68.969,55	130.768,10
Técnicos		4.698,00	4.698,00	61.074,00	61.074,00
Vigilantes		3.000,00	3.000,00	36.000,00	36.000,00
Serventes		2.000,00	2.000,00	24.000,00	24.000,00
Aluguel		1.916,00	1.916,00	23.000,00	23.000,00
Condomínio/Aluguel		916,00	916,00	11.000,00	11.000,00
Sub-total		17.835,35	22.588,70	224.043,55	285.842,10
Biblioteca	45.000,00			45.000,00	
Carteiras	9.000,00			9.000,00	
Equipamentos de Multimídia	6.750,00			6.750,00	
Total	60.750,00			284.793,55	285.837,10

9 - CONCLUSÃO

Nos termos da legislação para a matéria, há necessidade de autorização prévia do Poder Executivo para dar prosseguimento aos trâmites necessários ao funcionamento do referido Curso, a saber: (1) apresentação do Projeto Político Pedagógico do curso (protocolado em tela), devidamente aprovado nas instâncias superiores da Faculdade; (2) visita *in loco* de perito designado por esta CES/SETI, que emitirá relatório circunstanciado sobre as condições de oferta do curso; (3) acompanhamento/análise técnica desta Pasta, (4) Deliberação/Parecer do Conselho Estadual de Educação do Paraná e, finalmente, (5) homologação do Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Decreto do Governador do Estado.

Esta é a Informação.

Curitiba, 19 de abril de 2010



Sonia Maria Sperandio Lopes Adum
COORDENADORA DE ENSINO SUPERIOR - CES



INFORMAÇÃO N.º 149/2010

DE: GRUPO DE PLANEJAMENTO SETORIAL – GPS/SETI
PARA: DIRETORIA GERAL - DG/SETI
ASSUNTO: Curso de Graduação em Museologia - EMBAP
Protocolo: 07.582.947-7

Recebemos o pleito referente ao projeto de implantação do Curso de Graduação em Museologia, proposto pela Embap. Tendo em vista que já foram anexados no protocolado, a planilha de previsão de investimentos financeiros e o projeto de implantação do Curso, este Grupo de Planejamento Setorial - GPS/SETI, informa que irá aguardar o valores da proposta orçamentária do próximo exercício e estudar, junto à SEPL/COP a implantação do pleito.

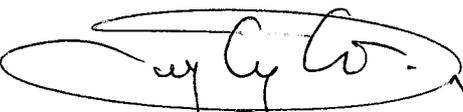
Assim sendo, sugerimos o encaminhamento à Coordenadoria de Ensino Superior – CES, para aguardar as definições futuras.

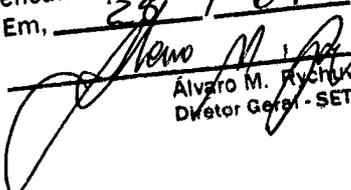
É a informação.

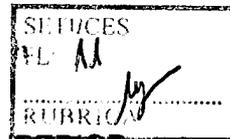
Em 23/07/2010


Taiza Oliveira Lopes
Assistente GPS/SETI

DE ACORDO


Sérgio Luiz Covalski
CHEFE GPS/SETI

De acordo encaminhe-se a CES/SETI
Em, 23 / 07 / 2010

Alvaro M. Rychn
Diretor Geral - SETI



PORTARIA Nº 036, DE 03 DE AGOSTO DE 2010

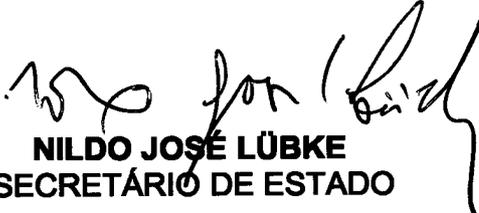
O Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no uso de suas atribuições legais, e considerando os dispostos nos Artigos 32 a 46 da Deliberação nº 001/2010, de 09/04/2010, do Conselho Estadual de Educação, RESOLVE:

Art. 1º - Constituir Comissão Verificadora composta por **MARILIA XAVIER CURY**, Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo – USP e professora de Museologia da Universidade Estadual de São Paulo - USP, como Perita, e **SONIA MARIA SPERANDIO LOPES ADUM**, Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo e Coordenadora de Ensino Superior – CES/SETI, para procederem verificação *in loco* e acompanhamento técnico do protocolado, tendo em vista a Autorização de Funcionamento do curso de Museologia – Bacharelado, a ser ofertado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, no Município de Curitiba.

Art. 2.º A Perita apresentará relatório, bem como manifestação formal quanto as alterações/ajustes ocorridos ao longo do processo de peritagem, no prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da publicação desta Portaria.

Art. 3.º A instrução e orientação técnica do expediente, a serem executadas e providenciadas pela Coordenadora, terão o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da apresentação do relatório, quando deverá seguir as devidas tramitações legais para a matéria.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.


NILDO JOSÉ LÜBKE
SECRETÁRIO DE ESTADO

São Paulo, 20 de outubro de 2010.

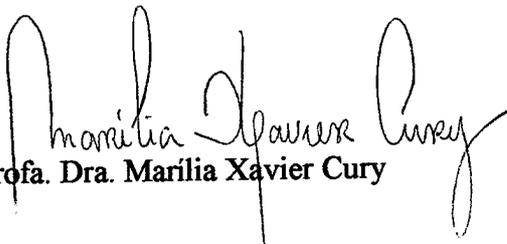
SETI/CEB
FL: 12
RUBRICADO

Senhora Coordenadora,

Venho pelo presente encaminhar o Relatório de Perito referente à de implantação de Curso de Graduação (Bacharelado) em Museologia na EMBAP – Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Sem mais, coloco-me a disposição para esclarecimentos.

Cordiais saudações,


Profª. Dra. Marília Xavier Cury

Ilma. Sra.

Profª Sonia Maria Sperandio Lopes Adum

D. D. Coordenadora de Ensino Superior do Paraná

SETI - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Av. Prefeito Lothário Meissner, 350 – Jardim Botânico – CEP 80.210-170 –
Curitiba/PR

RELATÓRIO DE PERITO AUTORIZAÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DE CURSOS

Referência:

A finalidade deste relatório é avaliar a viabilidade de implantação de Curso de Graduação (Bacharelado) em Museologia na EMBAP

1. IDENTIFICAÇÃO

- Instituição: EMBAP – Escola de Música e Belas Artes do Paraná
- Assunto: Criação de Bacharelado em Museologia
- Dados sobre a mantenedora (Item I do Art. 13 da Deliberação 001/10-CEE):

Lei de criação: 03 de outubro de 1949, através da Lei nº 259, a Assembléia Legislativa oficializou a Escola de Música e Belas Artes do Paraná

- Data da Verificação *in loco*: 20 de setembro de 2010

2. CURSO

CURSO: Museologia

NÚMERO DE VAGAS: 35

TURNO: Noturno

CARGA HORÁRIA: 2.778 horas

MODALIDADE: Bacharelado

INTEGRALIZAÇÃO:

Tempo máximo: 05 anos

Tempo mínimo: 03 anos

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011

- Regime de matrícula: Anual

3. ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta está bem justificada. Sustenta-se nas políticas públicas federais para os museus e na implantação do Sistema Brasileiro de Museus, na demanda por museus novos e/ou requalificados e na realidade profissional que exige profissionais capacitados com qualidade e em quantidade. Ademais, na necessidade de desenvolvimento dos museus no Paraná e na ausência de cursos de Museologia no Estado. A justificativa põe em destaque a relação museus e profissionais no Paraná. Há atualmente 10 profissionais museólogos para 140 museus, o que é insuficiente.

Há hoje 14 cursos de Graduação em Museologia no país (UNIRIO, UFBA, FEBAVE, UFPEL, UFRB, UFS, UFOP, UFRGS, UFPE, UnB, UFSC, UFG, UFMG, UFPA) e um programa de Pós-Graduação/Mestrado (UNIRIO). O que pode parecer muito à primeira vista é pouquíssimo em face da riqueza patrimonial brasileira e das dimensões continentais do país. A criação de um curso de Museologia no Paraná, em universidade pública, viria a corroborar na mudança de cenário que vem ocorrendo há alguns anos no Brasil. A título de registro, em 2003 havia apenas dois cursos de museologia no território. O estado do Paraná não pode ficar alheio a este crescente de interesse em construção de quadros profissionais com formação técnico-científica e teórico-conceitual para o trato competente do patrimônio cultural musealizado.

A proposta tem concepção coerente com os avanços da área museológica e nas formas de aplicação nos museus (museografia). Nesse sentido, o curso tem perspectiva clara quanto à práxis profissional e à pesquisa, em especial naquilo que se refere à experimentação e adoção de metodologias pertinentes à complexidade inerente ao papel social dos museus. Vislumbra-se uma perspectiva de formação com peso político (o museu como agente) e profissionais críticos para o impacto educacional e social que se espera, no que tange ao papel das instituições museológicas.

Os objetivos do curso são claros e alcançáveis e de acordo com a justificativa e concepção. A apresentação das áreas de atuação do museólogo e do mercado de trabalho explana bem a diversidade de possibilidades para o profissional em museologia atuar. A área e o mercado já existem e a tendência é o crescimento exponencial, em virtude do contexto atual de clareza sobre o papel do museólogo, associado à legislação que regula essa profissão e a implantação do Sistema Nacional de Museus que estimula a criação de redes de instituições museológicas estaduais.

Quanto à organização curricular, estou de acordo com o exposto no projeto:

O currículo do curso de Museologia está organizado de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, prevendo uma estrutura flexível, conforme preceitos dispostos nos Pareceres CNE/CES nº 492/01 de 03/04/2001 e CNE/CES nº 1363/01 de 12/12/2001.

A seriação anual e a integralização máxima e mínimas estão objetivamente apresentadas. A estrutura curricular baseia-se em núcleos de formação geral e específico, fazendo uma boa composição. No núcleo geral temos um caráter “propedêutico”, fundante, diria, auxiliando na compreensão de temas particulares a serem tratados no núcleo específico, ou seja, o “básico destinado à formação do profissional em museologia”. O que parece interessante é a combinação entre os dois núcleos, permitindo uma formação técnica e humanista, habilitação para determinadas ações, sem perder o alcance político do exercício profissional. Na distribuição da carga horária o núcleo específico ganha maior número de horas em relação com o geral, o que me parece coerente com a formação em investimento. Por outro lado, temos horas previstas para estágio, para o TCC, disciplinas optativas e atividades complementares. No conjunto, avalio como uma distribuição satisfatória.

As disciplinas do núcleo geral atendem às necessidades interdiscursivas e interdisciplinares da formação em Museologia.

As disciplinas do núcleo específico são aquelas que interessam à formação do museólogo, abrangendo a teoria museológica, políticas públicas para museus, gestão museal e arquitetura, salvaguarda, comunicação, público e recepção. Uma disciplina turismo foi inserida para aproximar o futuro profissional de uma realidade interessante para a inserção do patrimônio no desenvolvimento sustentável.

4. CORPO DOCENTE

O corpo docente está coerente com a proposta do curso quanto à quantidade e qualificação. Estão distribuídos entre os núcleos geral e específico, com as titulações respectivas, seja para aqueles professores já vinculados aos quadros da EMBAP, seja para aqueles a serem contratados. O(s) regime(s) de trabalho está(ão) assinalado(s).

O corpo docente está relacionado por série e disciplina, com as respectivas qualificações. Foi realizado o levantamento de docentes a serem contratados.

5. RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS (INFRA-ESTRUTURA)

Os espaços físicos destinados ao Curso de Museologia seriam aqueles disponíveis pela EMBAP que, atualmente, está sediada provisoriamente em três endereços, em edifícios alugados. Estes espaços atenderão a demanda de serviços de apoio (secretaria, coordenação, assessoria pedagógica e sala de professores) e salas de aulas. Embora provisórios, as condições físicas, espaciais e ambientais são satisfatórias.

Entende-se que nesses espaços será implementado um Laboratório de Conservação, cujos materiais, mobiliário e equipamentos deverão ser adquiridos. Entende-se, também, que os Laboratórios Multimídias I e II deverão ser implementados, num mesmo espaço, com a aquisição de materiais de consumo e equipamento em quantidade suficiente para os alunos terem aulas práticas. A EMBAP já possui uma biblioteca. A especialização da mesma para a Museologia e Museografia está prevista, inclusive títulos de obras referenciais foram relacionados para compra. A EMBAP tem um espaço expositivo que poderá abrigar experimentações expográficas dos alunos e professores do Curso de Museologia, assim como espaços da Casa Gomm. Disponíveis estão, também, o laboratório fotográfico e os ateliês de gravura, pintura, escultura, estes já equipados para as necessidades particulares. Para as aulas práticas de salvaguarda, há a possibilidade de estudos, conservação e documentação do acervo artístico da instituição armazenado em reserva técnica. Supõe-se que algum dos Ateliês poderão ser utilizados, também, para aulas práticas de expografia (exercício de processos e técnicas expográficas), assim como os Laboratórios Multimídias (uso de recursos multimídia para elaboração de projeto de exposição e educações).

6. IMPACTO FINANCEIRO

O impacto financeiro está apresentado (mensal e anual) conforme: despesas com pessoal docente, pessoal técnico e serviços terceirizados, aluguel de imóvel e condomínio, aquisição de livros para as especialidades Museologia e Museografia, carteiras e equipamentos multimídia. Um quadro geral apresenta o custo do curso para as 3 séries, 35 alunos. O valor mencionado é R\$ 285.837,10. Nota-se, no entanto, que a instalação dos Laboratórios Multimídia I e II e aquele para Conservação não estão discriminados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante verificação *in loco* foram feitas as seguintes sugestões:

“ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- Formação plena:

- 1- inserção de disciplina voltada ao domínio de técnicas de fotografia
- 2- substituir a(s) disciplina(s) história por Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano

- Formação específica: recomendo as mudanças:

- 1- de Museologia – Coleções e Acervos para “Acervo, Coleccionismo e Coleções”
- 2- de Museologia – Documentação Museológica para “Documentação Museológica”
- 3- de Museologia – Ação Educativa em Museus para “Educação em Museus”
- 4- de Museografia - Expografia para “Expografia”
- 5- de Museus e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação para “Documentação Museológica II”

- Formação específica: recomendo:

- 1- a inserção da disciplina “Museologia, comunicação e público”
- 2- a inserção da disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia

- Optativa: recomendo

- 1- a inserção da disciplina Metodologia da Pesquisa

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS:

- Acervo, colecionismo e coleções: alterar, colocando em discussão os processos de formação de acervos, o ato do colecionismo e a concepção de coleção. Refletir como os acervos museológicos se formam, política de formação, conceituar coleção, falar sobre tipologia de coleções, natureza de objetos e problemáticas de formação. Discutir museologia e cultura material, limites e reciprocidades.

- Expografia e Educação em Museus: inserir a avaliação de exposição e da ação educativa.

- Museologia, comunicação e público: tratar da interdiscursividade entre museologia, educação e comunicação. Conceituar comunicação e aproximar do ambiente dos

museus. Discutir concepções de público. Introduzir estudos de recepção em museus, objetivos, metodologia e interpretação de dados.

- Museologia e meio ambiente: inserir a idéia de ecomuseologia. Dar menos ênfase ao natural/ecologia (legislação, procedimentos etc.) e mais ao sistemas e suas abordagens culturais. Cuidado. Da forma como está parece que o curso de Museologia da EMBAP está voltado à ecologia. Esta é a demanda estadual?"

LABORATÓRIOS E ATELIÊS

- os Laboratórios Multimídia e Ateliês devem ser pensados para atender à disciplina Expografia e Educação e outras demandas museográficas.

OUTRAS POSSIBILIDADES

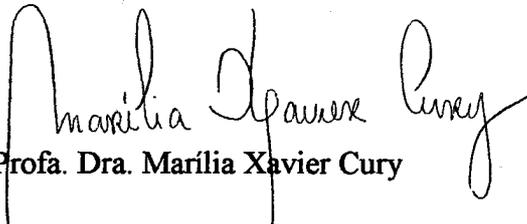
Uma possibilidade interessante, a ser avaliada, seria a disponibilidade de um ano complementar, com a inserção de habilitações específicas. Este 4o. ano seria opcional.

Todas as recomendações foram acatadas.

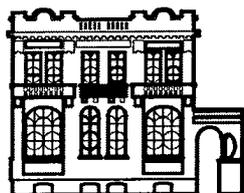
Desta forma, sou favorável à autorização para o funcionamento do curso.

Sem mais, subscrevo-me.

São Paulo, 15 de outubro de 2010.


Profª. Dra. Marília Xavier Cury

SET/06
FL: 19
RUBRICA



EMBAP

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

PROJETO DO CURSO DE GRADUAÇÃO (BACHARELADO) EM MUSEOLOGIA

CURITIBA
2010

**ORLANDO PESSUTI
GOVERNADOR**

**NILDO JOSÉ LÜBKE
SECRETÁRIA DE ESTADO DE ENSINO SUPERIOR E CIÊNCIA E
TECNOLOGIA**

**ANNA MARIA LACOMBE FEIJÓ
DIRETORA DA EMBAP**

**SOLANGE GARCIA PITANGUEIRA
VICE-DIRETORA DA EMBAP**

**ZEFERINO PERIN
COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

PROJETO DO CURSO DE GRADUAÇÃO (BACHARELADO) EM MUSEOLOGIA

EQUIPE TÉCNICA:

Zeferino Perin (Coordenador)
Allan Sostenis Hanke
Clarete Marganhotto (Museóloga)
Solange Garcia Pitangueira

ASSESSORES “ad hoc”

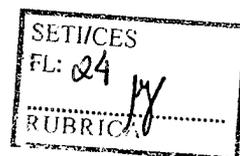
Gina Issberner (Museóloga)
Lineu Bley (UFPR/Especialista em
Museologia – Embap)
Suely Deschermayer (Museu Oscar
Niemeyer)

**CURITIBA
2010**

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	04
2	LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	04
3	DADOS DA INSTITUIÇÃO	05
3.1	HISTÓRICO DA Embap	05
3.2	CURSOS E CORPO DOCENTE	06
4	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) DA EMBAP	09
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA Embap	09
4.2	MISSÃO DA Embap	10
4.3	OBJETIVOS GERAIS DA Embap	10
4.4	VISÃO DE FUTURO DA Embap	11
4.5	DIRETRIZES, OBJETIVOS GERAIS, METAS E CRONOGRAMA	13
5	JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO	18
6	INSERÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO	20
7	CONCEPÇÃO DO CURSO	21
8	OBJETIVOS	23
9	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MUSEÓLOGO	23
10	MERCADO DE TRABALHO	24
11	REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE MUSEÓLOGO	25
12	PERFIL DO PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	26
12.1	PERFIL DO EGRESSO	26
12.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	26
13	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
13.1	ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	30
13.2	CARGA HORÁRIA DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA POR SÉRIE	33
13.3	PLANO DE IMPLANTAÇÃO	36
13.4	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	38
14	FORMA DE INGRESSO	47
15	ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS	47
16	DISCIPLINAS OPTATIVAS	47
17	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	48
18	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	48
19	VINCULAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	49
20	ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA	50
22	CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO	54
23	RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	57
24	RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS E BIBLIOGRÁFICOS	58
24.1	INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	58
24.2	RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS	59
24.3	SALAS, ATELIES E LABORATÓRIOS	59
24.4	ATELIÊS, LABORATÓRIOS E ACERVOS	61

25	CÁLCULO DO IMPACTO FINANCEIRO	61
ANEXO 1	POLÍTICAS E PARÂMETROS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO	64
ANEXO 2	MONOGRAFIAS DAS LINHAS DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA E HISTÓRIA DA ARTE	73
ANEXO 3	BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA PARA O CURSO DE MUSEOLOGIA	81
ANEXO 4	RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DOS ATELIÊS E LABORATÓRIOS FOTOGRÁFICOS	100
ANEXO 5	LISTA DO ACERVO DA EMBAP	103



1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO: MUSEOLOGIA

NÚMERO DE VAGAS: 35

TURNO: Noturno

CARGA HORÁRIA: 3016 horas

MODALIDADE: BACHARELADO

INTEGRALIZAÇÃO: Tempo máximo: 05 anos

Tempo mínimo: 03 anos

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011

2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

CRIAÇÃO DO CURSO

Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC- Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de MUSEOLOGIA.

Parecer CNE/CES nº 492/01 de 03/04/2001

Parecer CNE/CES nº 1363/01 de 12/12/2001

CEE – Resolução nº 01/05, de 15 de março de 2005.

LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO

Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984.

Decreto nº 91.775 de 15 de outubro de 1985

3 DADOS DA INSTITUIÇÃO

SETH/CS
FL: 25
RUBRICA

3.1 HISTÓRICO DA Embap

A Escola de Música e Belas Artes do Paraná — EMBAP — é um estabelecimento estadual de ensino fundado em 1948 e reconhecido pelo Conselho Federal de Educação desde 1954. O movimento em prol da criação da EMBAP surgiu em 1947 na Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, tendo logo recebido apoio da Academia Paranaense de Letras, do Círculo de Estudos Bandeirantes, do Centro de Letras do Paraná, do Centro Feminino de Cultura, da Sociedade de Amigos de Alfredo Andersen do Instituto de Educação e do Colégio Estadual do Paraná. Na ocasião elaborou-se um documento que foi entregue ao então governador de estado, o Sr. Moysés Lupion, que logo deu um parecer favorável aos anseios musicais locais, através de mensagem encaminhada à Assembléia Legislativa.

Os trabalhos de organização da escola foram confiados ao Professor Fernando Corrêa de Azevedo que viajou a diversos lugares para estudar a estrutura de entidades congêneres visando adotar modelos já experienciados. Visitou a Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, Escola de Desenho da Associação de Artistas Brasileiros, Escola de Belas Artes de Belo Horizonte, Conservatório Dramático Musical de São Paulo, Escola de Belas Artes de Niterói e o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul.

Voltando de viagem, o Professor Fernando Corrêa de Azevedo reuniu um grande corpo de professores formado por Altamiro Bevilacqua, Artur Nísio, Benedito Nicolau dos Santos, Bento Mussurunga, Bianca Bianchi, Charlotte Frank, Edgard Chalbaud Sampaio, Estanisisu Traple, Francisco Stobbia, Frederico Lange de Morretes, Guilherme Carlos Tiepelmann, Inez Colle Munhoz, Iolanda Fruet Correia, João Ramalho, João Woiski, Jorge Frank, Jorge Kaszás, José Coutinho de Almeida, José Peón. Lido de Lima, Ludwig Seyer, Ludwig Seyer Junior, Luiz Eulógio Zilli, Margarida Solheid Marques, Margarida Zugueib, Natália Lisboa, Oswaldo Lopes, Oswaldo Pilotto, Prudência Ribas, Raul Menssing, Remo de Persis, Renée Devrainne Frank, Severino d'Atri e Waldemar Curt Freyesleben.

Em 03 de outubro de 1949, através da Lei nº 259, a Assembléia Legislativa oficializou a Escola de Música e Belas Artes do Paraná que já estava em atividade desde 17 de abril de 1948 na sua primeira sede, situada no nº 50 da Rua Emiliano Pernetta, onde permaneceu por três anos. Somente em 1951 a EMBAP passou para a sua sede oficial, o prédio de número 179 da mesma rua.

3.2 CURSOS OFERTADOS, CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-UNIVERSITÁRIO

A Embap é uma Instituição especializada no ensino de artes que oferece quatro cursos de graduação na área de Música (Licenciatura em Música, Superior de Instrumento, Superior de Composição e Regência e Superior em Canto) e igual número na área de Artes Visuais (Licenciatura em Desenho, Superior de Gravura, Superior de Escultura e Superior de Pintura).

Na área de Música são também ofertados cursos de Extensão: Formação Musical I, Formação Musical II e o Curso Avançado em Música e Canto.

Na Graduação estão matriculados 688 alunos, na Pós-Graduação "Lato Sensu", 235 alunos, na Pós Graduação "Stricto Sensu", em programas de Mestrados Interinstitucionais (Minter) com a Universidade Federal da Bahia, 06 alunos e, nos -Cursos de Formação Musical I e II- e -Avançado em Música e Canto- 249 alunos (ver quadro nº 01).

Na Pós-Graduação "*Lato Sensu*" a Instituição oferece na área de artes visuais o curso de História da Arte Moderna e Contemporânea e Museologia, na área de música Educação Musical e, Música com ênfase em *Análise Musical*, Música de Câmara e Performance em Piano, com 35 (trinta e cinco) vagas iniciais para cada curso. Na Pós-Graduação "*Stricto Sensu*", a Embap firmou parceria com a Universidade Federal da Bahia - Ufba, Capes e Fundação Araucária mediante convênio, realizando o curso de Mestrado Interinstitucional (Minter) na área de Música, tendo como áreas de concentração: Execução Musical, Educação Musical e Composição e Regência e titulando, em 2007, 14 (quatorze) docentes da Embap. Em 2010, convênio

com a mesma Ufba realiza o Minter em Artes Visuais com áreas de concentração em História da Arte e Processos Criativos, com 06 (seis) Docentes da Embap matriculados. Além dos Mestrados Interinstitucionais (Minter) com a Ufba, 07 (sete) Professores estão realizando cursos de doutorado em Universidades brasileiras e do exterior. Através destes programas a Embap visa capacitar seu corpo docente na área de ensino e fortalecer a institucionalização da pesquisa.

QUADRO 1 – CURSOS OFERTADOS NA EMBAP

CURSOS DE EXTENSÃO		
CURSOS DE FORMAÇÃO MUSICAL I e FORMAÇÃO MUSICAL II		
CURSOS	VAGAS INICIAIS	ALUNOS MATRICULADOS
Formação Musical I	14	110
Formação Musical II – Instrumento e Canto	41	86
TOTAL	55	196
CURSO AVANÇADO EM MÚSICA		
CURSOS	VAGAS INICIAIS	ALUNOS MATRICULADOS
Avançado em Música e Canto	40	53
TOTAL = FM I + FM II + AVANÇADO EM MÚSICA		249

Fonte: Embap 2010

CURSOS DE GRADUAÇÃO		
CURSOS	VAGAS INICIAIS	ALUNOS MATRICULADOS
Licenciatura em Música	40	155
Superior de Instrumento	50	98
Superior de Canto	20	31
Superior de Composição e Regência	15	49
Licenciatura em Desenho	30	84
Superior de Pintura	30	96
Superior de Gravura	30	103
Superior de Escultura	25	72
TOTAL	240	688

Fonte: Embap 2010

PÓS-GRADUAÇÃO		
CURSOS "LATO SENSU"		
CURSOS	VAGAS INICIAIS	ALUNOS MATRICULADOS
Música com ênfase em Análise Musical, Música de Câmara e Performance em Piano (2007 e 2008)	35	35
História da Arte Moderna e Contemporânea (2007 e 2008)	35	39
Museologia (2007 e 2008)	35	22
História da Arte Moderna e Contemporânea (2008 e 2009)	35	48
Educação Musical (2008 e 2009)	35	30
História da Arte Moderna e Contemporânea (2009 e 2010)	35	38
Performance Musical (2009 e 2010)	35	23
TOTAL	245	235
CURSOS "STRICTO SENSU"		
MINTER em Música (UFBA) (2006 e 2007) concluído-14 Docentes		
MINTER em Artes (UFBA) (2010)		06
TOTAL		06
TOTAL GERAL		241

Fonte: Embap 2010

O Corpo Docente é formado por 102 professores efetivos. Destes, 55% possuem TIDE, 40% têm regime (RT) de trabalho de 40 horas e 5% estão com RT de 20 horas.

A existência de 55% do Corpo Docente em regime de tempo integral e dedicação exclusiva revelam que a EMBAP possui um percentual de docentes com este regime de trabalho bem superior ao mínimo exigido pela LDB.

É igualmente relevante destacar a existência do plano de cargos e salários compatível com o sistema de ensino superior do Estado do Paraná. De acordo com o plano, os docentes estão enquadrados nas seguintes classes: 32% Auxiliar, 47% Assistente, 12% Adjunto, enquanto 9% aparecem como Titulares.

Relativamente à titulação a situação é seguinte: 15% são graduados, 23% especialistas, 48% mestres e 14% doutores.

Considerando que 9% dos docentes estão cursando mestrado e 6% dos docentes estão cursando doutorado, em curto espaço de tempo, o corpo docente com titulação de mestrado e doutorado chegará a 62%, superando significativamente os níveis mínimos de titulação exigidos pela LDB.

O Quadro Técnico Universitário da Embap é formado por 20 servidores estatutários, subdividindo-se este total em: 04 servidores Classe I; 11 servidores Classe II e 05 servidores Classe III.

4 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) DA Embap

O PDI da EMBAP elaborado durante o ano de 2002 e atualizado em 2006, pautado na perspectiva do planejamento estratégico, visualiza as perspectivas de médio e longo prazo, tendo como universo temporal 10 anos para sua implementação. Considerando a flexibilidade inerente aos processos de planejamento, deverá ser revisto periodicamente.

Para contextualizar a inserção do curso na Instituição, serão apresentados os tópicos mais relevantes.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMBAP

Desde 2003 a EMBAP tem realizado estudos através de reuniões e seminários internos que culminou na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional. Com base na sua origem, evolução recente, natureza, especificidade de área de atuação, objetivos, valores e propósitos, concluiu-se que a **EMBAP** se caracteriza por ser:

- *Instituição **universitária**, pública e gratuita na oferta de ensino de graduação;*
- *Instituição especializada na formação de artistas, docentes de Arte e preparação de **caráter propedêutico** e profissional em diferentes faixas etárias;*

- *Instituição que em suas atividades de investigação científica enfatiza a pesquisa **paranaense e brasileira**;*
- *Instituição que se constitui como **espaço cultural** para difusão de sua produção científica e artística.*

4.2 MISSÃO DA EMBAP

A Missão da **EMBAP** é assim definida:

“A EMBAP tem por Missão formar profissionais de Arte, preservar, gerar e difundir o conhecimento científico, artístico e tecnológico, mediante o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e Produção Cultural, nas áreas do saber artístico, com a finalidade de promover a cidadania, o desenvolvimento cultural, humano e sustentável, em âmbito estadual e nacional.”

4.3 OBJETIVOS GERAIS DA EMBAP

Os objetivos de caráter permanente da **EMBAP**, integrantes de seu Regimento, indicam os alvos relativos às atividades universitárias que a instituição pretende atingir visando a concretização de sua Missão. São objetivos gerais da **EMBAP**:

- Promover a criação cultural e o desenvolvimento da capacidade artístico-científica e tecnológica, bem como do pensamento reflexível (crítico);
- Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento artístico, aptos para a inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar o trabalho de pesquisa, com vistas ao desenvolvimento das artes, das ciências e da tecnologia, bem como à preservação e à difusão da cultura;
- Promover e desenvolver todas as formas de conhecimentos artísticos, culturais, científicos e técnicos, por meio da produção artística, do ensino, da pesquisa e da extensão;

- Estender à sociedade serviços das atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção artística gerados na Instituição;
- Articular-se, em sua área de atuação, com entidades nacionais e internacionais mediante ações de cooperação institucional, técnica e financeira.

4.4 VISÃO DE FUTURO DA EMBAP

A visão de futuro representa os sonhos, as utopias e aspirações daquilo que a instituição deseja alcançar no plano temporal. Construída de forma compartilhada, esta visão tem por finalidade mobilizar as energias forças existentes e necessárias para concretização de sua Missão. O futuro desejado, em médio e longo prazo, pretende que a **EMBAP** seja:

- *Um grande centro de referência artística, no Ensino, Produção Científica e Artística, com um elenco de profissionais altamente qualificados;*
- *Uma Instituição, especializado na área de Arte, com um projeto de expansão orientado em quatro direções:*
- *Na graduação com abertura de novos cursos;*
- *Na Pós-Graduação com a expansão de cursos (stricto sensu e lato sensu);*
- *Na expansão com programas voltados especialmente voltados para formação propedêutica ao ensino universitário;*
- *Na formação continuada para os egressos, ao longo de sua atividade profissional;*
- *Uma instituição com intenso intercâmbio universitário com outras instituições congêneres da área artística.*

4.5 DIRETRIZES, OBJETIVOS GERAIS, METAS E CRONOGRAMA

As Diretrizes sintetizam o pensamento e o posicionamento que a instituição adota para orientar a formulação dos objetivos estratégicos gerais e temáticos, bem como, as metas e as ações a serem desenvolvidas visando à concretização da missão, das finalidades e da visão de futuro da Instituição.

Os objetivos representam os alvos e resultados que se pretende atingir através de um conjunto de ações estratégicas emanadas das diretrizes, necessárias para o cumprimento da missão e visão de futuro institucional.

As metas detalham e, no que for cabível, quantificam o conjunto de procedimentos e ações a serem desenvolvidas para o alcance dos objetivos.

O cronograma indica o universo temporal previsto para a implementação das metas. O PDI foi trabalhado na perspectiva do planejamento estratégico pensando-se e espaços de tempo de médio e longo prazo. Elaborou-se um cronograma prevendo a execução do PDI dentro de um prazo de cinco anos: 2006 - 2.011.

O nível de abrangência das três categorias: diretrizes, objetivos e metas são diferenciadas. Por esta razão, além dos aspectos quantitativos é importante observar a relevância específica de cada componente.

A elaboração das diretrizes, objetivos, metas e cronograma foram realizados com bases nas referências conceituais acima descritas, nos dados básicos disponíveis sobre a Instituição, na consideração do cenário referente ao Sistema Estadual de Ensino Superior, bem como, no ideário e macro-direções contidas na missão princípios, objetivos gerais e visão de futuro, anteriormente delineadas.

Por se tratar de construção compartilhada que envolveu, de forma marcante a participação do Corpo Docente, Representação Discente e do Quadro Técnico - Administrativo, o conteúdo tem fortes implicações de natureza qualitativa, conferindo-lhe também um alto grau de legitimidade.

Mesmo assim é importante salientar que alguns aspectos quantitativos são considerados relevantes. Dentre eles destaca-se a focalização de oito diretrizes referentes às atividades fim e meio desenvolvidas pela instituição. Tais diretrizes serviram de bases para definir os dezoito objetivos correspondentes as mesmas. Foram elencadas setenta e cinco metas para serem implementadas ao longo dos próximos cinco anos.

A seguir no Quadro nº. 2 apresenta-se de forma sintética a sistematização das diretrizes, objetivos, metas e cronograma.

QUADRO Nº. 02 - DIRETRIZES – OBJETIVOS GERAIS E METAS INSTITUCIONAIS

PDI – 2006- 2011

DIRETRIZES	OBJETIVOS	METAS	CRONOGRAMA							
			3	4	5	6	7	8		
1. Atuação e gestão caracterizada pelo interesse público	1.1 Ampliar as oportunidades de acesso ao ensino de Artes. 1.2 Alcançar níveis de excelência na atuação da EMBAP.	1.1.1 Elaboração do Plano de expansão dos cursos de graduação, pós-graduação e programa de extensão.	X	X	X	X	X	X	X	X
		1.2.1 Capacitação de até 90% de mestres e doutores;	X	X	X	X	X	X	X	X
		1.2.2 90% de docentes com TIDE;	X	X	X	X	X	X	X	X
		1.2.3 Nível de qualificação de ensino que alcance os conceitos "A";								
		1.2.4 Produção científica e artística relevante e significativa do ponto de vista qualitativo e quantitativo;	X	X	X	X	X	X	X	X
		1.2.5 Intercâmbio com instituições congêneres com nível de excelência;	X	X	X	X	X	X	X	X
	1.3 Reduzir os índices de evasão de alunos dos cursos da EMBAP.	1.2.6 Condições infra-estruturais de excelente qualidade.			X	X	X	X	X	X
		1.3.1 Reestruturação curricular;		X						
		1.3.2 Reestruturação e intensificação da monitoria		X	X	X	X	X	X	X
		1.3.3 Realização das atividades semanais de artes plásticas		X	X	X	X	X	X	X
		1.3.4 Elaboração e implementação do projeto pedagógico dos cursos.		X	X	X	X	X	X	X
	1.4 Sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre a importância das artes	1.4.1 Elaboração e implementação de um plano de marketing;		X	X	X	X	X	X	X
		1.4.2 Organização do espaço de exposição para os alunos;		X	X	X	X	X	X	X
		1.4.3 Organização e gestão da divulgação das atividades artísticas		X	X	X	X	X	X	X
		1.4.4 Intercâmbios inter-universitários.		X	X	X	X	X	X	X
1.5 Traçar estratégias que assegurem investimentos públicos na área da formação artística.	1.5.1 Convencimento das instituições sociais;									

SETH/CES
FL: 33
RUBRICA

QUADRO Nº. 03 - DIRETRIZES – OBJETIVOS GERAIS E METAS INSTITUCIONAIS

PDI – 2006 - 2011

DIRETRIZES	OBJETIVOS	METAS	CRONOGRAMA						
			3	4	5	6	7	8	
		1.5.2 Articulação com entidades de classes;							
		1.5.3 Comprometimento da área política;							
		1.5.4 Parceria com as diferentes instâncias do poder público.							
		2.1.1 Formação em Artes Visuais (extensão) – 20 vagas – idade mínima 15 anos;	X						
		2.1.2 Fotografia – Cinema e Vídeo (graduação);		X					
		2.1.3 Bacharelado em Desenho (graduação);		X					
		2.1.4 Música Popular (graduação e especialização);		X					
		2.1.5 Produção Sonora (graduação);		X					
		2.1.6 História, Teoria e Crítica de Arte (graduação);		X					
		2.1.7 Poéticas Visuais (especialização, Educação Musical (especialização), História da Música (especialização), Música de Câmara (especialização);		X	X	X	X		
		2.2.1 Mestrado em Artes Visuais e Música (Interinstitucional)		X	X				
		2.2.2 Mestrado em Música (próprio)		X	X				
		2.3.1 Formação em Artes Visuais (extensão) - 20							
		3.1.1 Implementar as metas previstas para item 1.2							
		3.2.1 Elaboração e implementação do PDI;	X	X	X	X	X	X	X
		3.2.2 Elaboração do projeto pedagógico dos cursos.	X						
		2.1 Criação de novos cursos de graduação, pós-graduação, ampliação e versificação do programa de extensão.							
		2.2 Oferta de cursos de pós-graduação Strictu sensu Interinstitucionais com outras IES							
		2.3 Criação de cursos preparatórios na Área Artes Visuais							
		3.1 Alcançar níveis de excelência na atuação da EMBA							
		3.2 Reestruturara cursos e currículos							
		3. Qualificação do Ensino, a Pesquisa e Extensão.							

QUADRO Nº. 04 - DIRETRIZES – OBJETIVOS GERAIS E METAS INSTITUCIONAIS

PDI – 2006 - 2011

DIRETRIZES	OBJETIVOS	METAS	CRONOGRAMA								
			3	4	5	6	7	8			
	3.3 Fomentar programas de incentivo à pesquisa	3.3.1 Implantação programas de iniciação científica, buscando apoio do CNPq, da Fundação Araucária e outros órgãos de fomento da pesquisa;	X	X	X	X	X	X	X	X	
		3.3.2 Definição de linhas de pesquisa enfatizando a Arte Paranaense e Brasileira;	X								
		3.3.3 Organização de grupos de pesquisa;	X								
		3.3.4 realização de Fórum de Pesquisa;	X	X	X	X	X	X	X	X	
		3.3.5 Publicação da produção;	X	X	X	X	X	X	X	X	
		3.3.6 Criação da Editora da EMBAP;									
		3.3.7 Criação da Produtora Audiovisual;									
		3.3.8 Incluir a Área de Artes no Programa de Apoio Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.									
		3.4 Promover a articulação do ensino e da pesquisa	3.4.1 Inclusão nas linhas e trabalhos de pesquisa de temas referentes aos conteúdos específicos e metodológicos do ensino e extensão;								
			3.4.2 Elaboração de um plano de Extensão contemplando as necessidades sociais e educação continuada;								
3.4.3 Aproveitamento da Prática de Ensino do Programa de Extensão.											
3.5 Fomentar e expor a produção artística - científica e cultural	3.5.1 Criar espaços para exposições e difusão da produção artística-cultural;										
	3.5.2 Desenvolver de parcerias com instituições públicas e privadas.										
4. Incentivo e viabilização da qualificação do corpo docente	4.1 Promover um programa continuado de capacitação docente e técnico-administrativo	4.1.1 Capacitação 90% de mestres e doutores	X	X	X	X	X	X	X		

SETE/ICES

FL: 35

RUBRICA

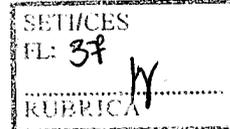
QUADRO Nº. 05 - DIRETRIZES – OBJETIVOS GERAIS E METAS INSTITUCIONAIS
PDI – 2006 – 2011

DIRETRIZES	OBJETIVOS	METAS	CRONOGRAMA							
			3	4	5	6	7	8		
5. Adequação, melhoria e ampliação da infra-estrutura física e tecnológica.	5.1 Construir o campus da EMBAP em condições de oferecer uma infra-estrutura física adequada ao funcionamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção artística.	4.1.2 90% de docentes com TIDE;	X	X	X	X	X	X	X	X
		4.1.3 Participação regular em eventos científicos, artísticos e pedagógicos;	X	X	X	X	X	X	X	X
		4.1.4 Disponibilização de 10% da carga horária institucional para capacitação	X	X	X	X	X	X	X	X
		4.1.5 Desenvolver o PICD junto às CAPES;	X	X	X	X	X	X	X	X
		4.1.6 Implementação plena de plano de cargos e salários;	X	X	X	X	X	X	X	X
		4.1.7 Implementação plena de plano de cargos e salários dos técnico-administrativos.	X	X	X	X	X	X	X	X
		5.1.1 Ampliação do número de salas de aula devidamente equipadas para atividades de ensino;								
		5.1.2 Salas de aula específicas para pós-graduação;								
		5.1.3 Salas para atividades administrativas, coordenação pedagógica, atividades científicas informatizadas;		X	X	X				
		5.1.4 Duas salas de exposições;		X	X	X				
		5.1.5 Dois auditórios;		X	X	X				
		5.1.6 Sala para acervo;		X	X	X				
		5.1.7 Estúdio audiovisual;		X	X	X				
5.1.8 Estúdios individuais;		X	X	X						
5.1.9 Biblioteca informatizada;		X	X	X						
5.1.10 Serviços qualificados;		X	X	X						
5.1.11 Obtenção de atualização dos recursos tecnológicos;		X	X	X						
5.1.12 Ampliação e modernização da biblioteca, videoteca e audioteca.		X	X	X						
6. Previsão orçamentária para viabilizar a implantação do PDI	6.1 Definir e implementar estratégias que assegurem a manutenção e realização de investimentos	6.1.1 Inclusão do PPA a previsão orçamentária de acordo com as diretrizes e objetivos;	X							

SETUBAS
 FL: 26
 RUBRICA

QUADRO Nº. 06 - DIRETRIZES – OBJETIVOS GERAIS E METAS INSTITUCIONAIS
PDI – 2006 - 2011

DIRETRIZES	OBJETIVOS	METAS	CRONOGRAMA							
			3	4	5	6	7	8		
		6.1.2 Previsão anual seguindo os mesmos parâmetros;	X	X	X	X	X	X	X	
		6.1.3 Convencimento das instituições sociais;	X	X	X	X	X	X	X	
		6.1.4 Articulação com entidades de classes;	X	X	X	X	X	X	X	
		6.1.5 Comprometimento da área política;	X	X	X	X	X	X	X	
		6.1.6 Parceria com as diferentes instâncias do poder público.	X	X	X	X	X	X	X	
		7.1.1 Elaboração do Estatuto e do Regimento Geral de acordo com as diretrizes e objetivos;	X							
7. Estruturação da EMBAP como campus	7.1 Estruturação da EMBAP de forma a viabilizar as atividades fim e meio (Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Artística)	7.1.2 Inclusão do PDI da EMBAP	X	X	X	X	X	X		
		8.1.1 Estabelecimento de parâmetros e indicadores de qualidade, do ensino, da pesquisa, extensão e produção cultural;	X							
8. Promover avaliação interna e externa	8.1 Realizar anualmente a avaliação interna e externa	8.1.2 Elaborar um programa de avaliação interna;								
		8.1.3 Realizar anualmente a avaliação interna e externa;								
		8.1.4 Avaliação externa plurianual;								
		8.1.5 Acompanhamento da implementação do PDI.								



5 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

A justificativa para a proposição do curso de graduação em Museologia da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP fundamenta-se basicamente, em um tripé: as proposições institucionais; contidas no PDI e nas políticas nacionais e estaduais, para a área museológica; a demanda de profissionais em Museologia, notadamente no Estado do Paraná e a preparação técnico-científica teórico prática com vistas à educação, investigação, docência na área da Museologia e à participação na formulação das políticas culturais em âmbito estadual e municipal.

Do ponto de vista institucional, este projeto fundamenta-se no texto do decreto 5.264, de 5 de novembro de 2004 que instituiu o Sistema Brasileiro de Museus e estabelece no inciso II, do art. 1º, a finalidade de promover: a disseminação de conhecimento específicos no campo museológico. E, no inciso XI do art.4º. a necessidade de incentivar a formação, atualização e a valorização dos profissionais de instituições museológicas.

O Ministério da Cultura ao propor, em 2003, uma política nacional voltada ao setor museológico brasileiro, o Sistema Nacional de Museus, listou sete eixos programáticos. Entre esses eixos, destacou-se, pelo aprofundado e amadurecido nível de discussão, o eixo de número 3, intitulado: Formação e Capacitação de Recursos Humanos. Esse eixo referia-se ao programa nacional de formação e capacitação de recursos humanos, com os objetivos de ampliar a oferta e apoiar a realização de cursos de Museologia, sublinhando a importância da criação de cursos de graduação. Entre os principais problemas identificados, em Fórum para avaliação do Programa, foi apontada a ausência de cursos de formação e capacitação, na área da museologia, em diversas regiões do país.

Tem se assistido no Brasil, nesses últimos anos, a uma manifesta preocupação com a formação de nível superior nos vários domínios da Museologia, de modo a dar resposta às demandas de agentes especializados com os quais se defrontam as instituições da área museológica para a gestão a valorização dos bens patrimoniais. Mas até o momento no Brasil não chegam a

cinco as instituições de nível superior que oferecem, efetivamente, cursos de graduação na área. Essa situação, à qual urge dar a solução adequada, tem induzido ao surgimento de iniciativas museológicas, por todo o país, promovidas no âmbito das autarquias e das mais diversas associações e instituições culturais.

Entretanto estas iniciativas equacionam apenas de forma emergencial o incremento da demanda representada recentemente pelo surgimento de novos museus locais que possuem propósitos relevantes de criar instituições inovadoras com forte ligação ao meio onde estão inseridas, partilhando com o poder local responsabilidades crescentes na identificação e valorização do patrimônio histórico e cultural.

No Paraná, o campo museal está em franca expansão com significativo impacto na área cultural e econômica. Atualmente, o setor é composto por 140 museus (conforme dados publicados no Catálogo de Equipamentos Culturais do Paraná). Neles atuam apenas 10 profissionais com formação em museologia.

A Secretaria da Cultura do Estado do Paraná em suas análises já identificou a necessidade da criação de um curso superior de Museologia a partir da constatação da existência de um exíguo número de profissionais qualificados em nível superior, do forçoso aproveitamento de alunos da EMBAP que freqüentam cursos afins para a realização de estágios nos diversos museus de Curitiba e outras IES nos museus do interior do Estado, bem como pelo reconhecimento do caráter emergencial da oferta de cursos e de oficinas de curta duração.

Articulada com as ações da Secretaria da Cultura, e com a finalidade de qualificar profissionais bem como acumular expertise na área museológica, em iniciativa pioneira no Estado do Paraná, a EMBAP criou em 2003 o curso de pós graduação "Lato-Sensu" em Museologia, com clientela oriunda não só das diversas regiões do Paraná, mas de diferentes estados do país. Para tanto selecionou um corpo docente com professores das mais conceituadas universidades brasileiras.

Em que pese as ações da Secretaria da Cultura e da EMBAP, na capacitação destes agentes, tais esforços não são suficientes considerando as

exigências de uma profissão reconhecida desde 1984 e dos órgãos reguladores do exercício da profissão - Conselho Federal e Conselho Regional de Museologia.

A formação de bacharéis pelo curso de Museologia proposto vem preencher a lacuna existente no Estado do Paraná, decorrente da ausência de cursos de formação superior para esta categoria profissional.

A formação de graduados em Museologia, com sólida formação técnica, teórica e metodológica, deve habilitar os formandos, especificamente, para coordenar instituições museológicas; dotar os docentes dos diferentes graus de ensino de saberes e técnicas visando a valorização da relação do museu com as escolas de nível fundamental e médio; utilizar a Museologia como recurso para o processo de ensino aprendizagem; habilitar os graduados para plena integração em equipes interdisciplinares no que se refere às questões patrimoniais.

6 INSERÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

A relação institucional da EMBAP com a Museologia e a conseqüente motivação para criar e ofertar este curso decorre da história de 50 anos de atuação na área de artes. Trata-se da primeira instituição criada no Paraná, em 1948, para formar artistas plásticos.

Neste período habilitou, não somente artistas de renome, bem como, profissionais que atualmente atuam em museus. Dentre eles, destacam-se restauradores, curadores, críticos e outros, que desenvolvem atividades no âmbito da cultura, tanto dirigindo espaços culturais e formulando políticas públicas para o Estado do Paraná, quanto profissionais autônomos, que assessoram, prestam consultorias, realizam perícia, emitem laudos e pareceres para os diversos órgãos culturais do Estado e do País.

Sendo a primeira IES do Estado formadora do artista plástico, já contempla em seus cursos, componentes curriculares relacionados ao campo museal, como restauração, crítica de arte, história da arte e outras, contando com docentes qualificados para atuar no curso de Museologia, o que facilita a adoção da modalidade de parcerias com outros cursos.

O relacionamento com a Secretaria da Cultura do Estado e as Secretarias ou órgãos municipais da Cultura, pelas atividades culturais desenvolvidas em parceria, pode também caracterizar a inserção do curso não somente no ambiente institucional, mas também, por extensão, na sociedade.

Pela sólida formação que oferece, a EMBAP é requisitada para encaminhar seus alunos aos estágios em museus de Curitiba, atendendo a necessidade da Secretaria da Cultura do Estado, o que facilita o entendimento dos mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho na área museológica, além de favorecer a aquisição de competências e habilidades para elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos educativos e culturais nesta área de conhecimento.

A crescente relação da EMBAP com o campo museal pode ser também demonstrado, pelo fato de possuir um acervo relevante em fase de transformação em museu-escola, o que possibilita o desenvolvimento de atividades práticas constantes do currículo do curso de museologia.

Em 2003 a EMBAP implantou o curso de pós-graduação em Museologia cujas pesquisas desenvolvidas resultam em propostas de intervenção no campo museal.

Tal experiência na formação acadêmica de museologia e a convivência com conteúdos específicos desta área, facilitam a identificação das fronteiras que demarcam este campo de conhecimento.

Pelo exposto e pela facilidade de contatos e articulação entre cultura e arte, caracteriza-se a inserção institucional do curso na EMBAP e por extensão na sociedade paranaense.

7 CONCEPÇÃO DO CURSO

A museologia tem sido definida como um meio de intervenção social e de comunicação ao serviço do desenvolvimento das comunidades que serve, não se limitando às tarefas tradicionais em que tantas vezes é colocada e reduzem o Museu à simples condição de armazém de objetos. Nos últimos séculos os

museus têm legado importantes contribuições para a educação, “colaborando com o desenvolvimento científico, com a fruição estética, com a apropriação de bens patrimoniais, com a extroversão de acervos preservados e, em especial, com a aproximação entre objetos interpretados e protegidos e os olhares interpretantes e desafiadores” conforme afirmação de BRUNO* (1997, p5). As ações dos museus têm provocado, segundo a citada museóloga, “o desabrochar de muitas áreas de conhecimento e propiciaram a guarda de significativos indicadores para a consolidação de processos patrimoniais” (ID). É verdade que, em certa medida, essa contribuição privilegiou os segmentos sociais favorecidos economicamente e os acervos valorizados pelas elites sócio-culturais. O século XX registrou importantes mudanças na trajetória dos museus, ampliando os repertórios patrimoniais e desdobrando os espaços museológicos. A Museologia, enquanto disciplina aplicada tem colaborado não somente para que os museus refinem as suas formas de representação e se estabeleçam como lugares de argumentação, constatação e preservação, mas também, espaços para acolhimento e aprendizagem.

Superando paradigmas e investindo, sistematicamente, em novas experimentações, a Museologia se interessa em resgatar nos indicadores da memória os diferentes sentidos e significados, ou melhor, é uma área de conhecimento que se preocupa em preservar a lucidez dos olhares perceptivos que se apropriam de referências culturais, coleções e acervos para a constituição de instituições museológicas, mas, sempre, com a intenção de possibilitar a reversibilidade destes olhares, de permitir novos arranjos patrimoniais e novas apropriações culturais. Essas perspectivas reforçam a importância dos museus para as sociedades. Elas coincidem, por diferentes caminhos, nos seguintes aspectos: a) a percepção da realidade e a preservação da herança cultural; b) o apego aos bens patrimoniais e o uso de coleções e acervos como suportes de informações e mensagens sócio-políticas e culturais; c) a necessidade de salvaguardar e comunicar os acervos, valorizados para a percepção da humanidade; d) a dimensão educacional que pode ser desvelada a partir dos acervos museológicos.

O curso é concebido no movimento social de crescente demanda por profissionais da área museológica para a consolidação de políticas públicas de preservação e dinamização da memória e patrimônio cultural brasileiro, sintonizadas com políticas culturais do Estado do Paraná.

Nesta perspectiva, o plano curricular do Curso de Graduação em Museologia da EMBAP, tem em consideração duas questões. O posicionamento dos museus no contexto da sociedade brasileira, enquanto produtores de informação e de serviços, dependendo a sua viabilidade da abertura às técnicas modernas de gestão. A necessidade de criar um corpo de investigadores e docentes capazes de desenvolver a Museologia aplicando métodos científicos.

Com base neste referencial delineiam-se as finalidades e objetivos do curso de Museologia.

8 OBJETIVOS

- Desenvolver o ensino em Museologia formando profissionais competentes, criativos e conscientes no exercício da profissão;
- Desenvolver a pesquisa científica visando a geração e difusão da cultura museológica;
- Atuar de forma integrada e interdisciplinar com outras áreas de conhecimento, desenvolvidas nas atividades acadêmicas da EMBAP;
- Viabilizar formas de democratização de acesso ao conhecimento científico cultural e técnico na área museológica;

9 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MUSEÓLOGO

A museologia é a área do conhecimento que estuda MUSEU e suas relações com o real – a partir das interações entre homem, cultura e natureza, no âmbito dos diferentes sistemas de pensamento em cada época.

Considerando-se o desenvolvimento da museologia no mundo contemporâneo, os profissionais desta área atuam em museus, centros culturais, institutos de pesquisa, centros de documentação e informação, arquivos,

bibliotecas, universidades e escolas, podendo ainda prestar serviços técnicos e de consultoria especializada em qualquer instituição vinculada direta ou indiretamente à proteção, documentação, conservação, pesquisa e difusão do patrimônio integral da humanidade.

Dentre as áreas de atuação do museólogo inclui-se também: a salvaguarda, documentação, difusão e estudo analítico de acervos naturais e culturais; o planejamento, a programação e a realização de exposições; o desenvolvimento de programas educativos e culturais para museus; a construção de um discurso crítico sobre natureza, homem, sociedade e cultura; a defesa do patrimônio, em todos os âmbitos (local, regional, nacional, transnacional, global); a defesa dos ideais éticos de respeito à vida, à pluralidade biológica e cultural e à igualdade de direitos em todas as sociedades.

10 MERCADO DE TRABALHO

Considerando-se as áreas de atuação do museólogo; as demandas na área de formação profissional e de capacitação através de variadas modalidades, a necessidade de investigação museológica e a diversidade de iniciativas na respectiva área, o mercado de trabalho, sempre mutável em decorrência das inovações tecnológicas, atualmente pode ser configurado nas seguintes categorias:

Área Técnica – Museus, bibliotecas, arquivos, centros culturais, órgãos do patrimônio histórico, artístico e cultural. Projetos de educação patrimonial, exposições e documentação de coleções.

Área de Pesquisa – Relação da sociedade como o patrimônio cultural e construção das memórias e identidades por meio do patrimônio cultural musealizado.

Área Empresarial – Empresas especializadas em exposições nacionais e internacionais, organização de eventos, produção cultural e marketing e Centros de documentação, memória empresarial.

Área Turística – Atividade relacionada ao turismo patrimonial (sítios históricos e arqueológicos, instituições biográficas e monográficas, museus ao ar livre, parques naturais e trilhas ecológicas, zoológicos).

Área de Conservação – Empresas de assessoria e prestação de serviços de conservação de bens culturais.

11 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE MUSEÓLOGO

A regulamentação da profissão do museólogo, bem como a criação dos Conselhos de Museologia, como órgãos de registro profissional e de fiscalização no exercício da profissão estão dispostos na Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984.

Considerando-se a diversidade de áreas de atuação, a regulamentação da profissão de museólogo e as variáveis no mercado de trabalho delineiam-se as atribuições do museólogo, dentre as quais destaca-se as seguintes:

- Executar todas as atividades técnicas concernentes ao funcionamento dos Museus;
- Solicitar o tombamento de bens culturais e seu registro em instrumentos específicos;
- Coletar, preservar, divulgar o acervo museológico;
- Planejar e executar serviços de identificação, classificação, cadastramento de bens culturais;
- Promover estudos e pesquisas sobre bens museológicos;
- Definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda do acervo;
- Informar os órgãos competentes sobre o irregular deslocamento de bens culturais, no interior do país, bem como para o exterior;
- Dirigir, chefiar, administrar os setores técnicos da museologia nas instituições da Administração Pública, direta ou indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade;
- Prestar serviços de assessoria e consultoria na área de Museologia;

Realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem como de sua autenticidade;

Orientar, supervisionar, executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoas das áreas de museologia e museografia, como atividade de extensão;

Orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional e internacional e de outras atividades de âmbito museológico, bem como nelas fazer-se representar.

12 PERFIL DO PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Considerando-se a concepção do curso e respectivas finalidades e objetivos em interação teórica-prática com o universo da atuação dos profissionais da área, a regulamentação da profissão as atribuições do museólogo e o dinâmico mercado de trabalho e as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Museologia delinea-se o perfil profissional do museólogo bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período de formação.

12.1 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Museologia deverá atuar em museus e órgãos que desenvolvam atividades museológicas, com domínio dos conteúdos da museologia e preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, especialmente aqueles que demandem intervenções em museus, centros culturais, patrimônio, memória, serviços ou redes de informação de documentação e preservação da cultura.

12.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O egresso deste curso deverá desenvolver competências e habilidades, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e com as exigidas pela legislação que regulamenta a profissão, que podem ser assim classificadas:

a) Gerais:

- Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar;
- Prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas de informação determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Específicas:

- Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
- Interpretar as relações entre homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
- Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais.

13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso de Museologia está organizado de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, prevendo uma estrutura flexível, conforme preceitos dispostos nos Pareceres CNE/CES n° 492/01 de 03/04/2001 e CNE/CES n° 1363/01 de 12/12/2001.

O Curso conta com o regime seriado anual, prevendo a integralização curricular de no mínimo 3 anos e no máximo 5 anos, como condição para sua efetiva conclusão.

Está organizado em dois núcleos: de formação geral e de formação específica. A formação geral, de caráter propedêutico, corresponde as matérias e disciplinas que envolvem elementos teóricos e práticos e tem por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso. Os conteúdos específicos constituem o núcleo básico destinado à formação do profissional em museologia.

As disciplinas referentes ao núcleo de formação geral e específica, com a respectiva ementa e programação de ofertas serão apresentadas adiante.

A carga horária total será de **3016 horas**, distribuídas na matriz curricular de acordo com as indicações dispostas abaixo:

- ✓ **986** horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação geral.
- ✓ **1326** horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação específica.
- ✓ **300** horas com Estágio Profissionalizante Supervisionado.
- ✓ **68** horas com o Trabalho de Conclusão de Curso.
- ✓ **136** horas com disciplinas optativas.
- ✓ **200** horas com outras atividades complementares.

A seguir, o quadro 7, apresenta o elenco das disciplinas, agrupadas nos núcleos de formação geral, específica, optativas, agregando-se também a carga horária referente ao estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades acadêmicas complementares.

No quadro 8, visualiza-se a distribuição da carga horária semanal e anual das disciplinas dos núcleos e séries, seguido do quadro resumo da matriz curricular.

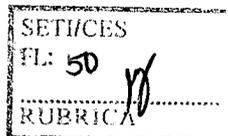
No quadro 9, configura-se o plano de implantação com a distribuição anual das disciplinas, com respectiva carga horária semanal e anual, bem como os códigos e pré-requisitos.

13.1 ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

QUADRO 7 - DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

ÁREA/MATÉRIA	DISCIPLINAS	C/H
1 FORMAÇÃO GERAL	Antropologia Cultural	68
	Filosofia da Cultura	68
	Fundamentos da Arte	68
	História da Cultura	102
	História Geral I	136
	Metodologia Científica	68
	Antropologia do Brasil	68
	Estética e Linguagem das Artes Visuais	68
	História Geral II	68
	História da Arte I	68
	Técnicas de Processos Artísticos	68
	História da Arte II	68
	História da África e cultura afro-brasileira e indígena	68
Sub-Total		986

QUADRO 7 (Cont.)



ÁREA/MATÉRIA	DISCIPLINAS	C/H
	Fundamentos da Museologia	102
	Gestão de Museus	136
	Políticas Públicas de Instituições Culturais	68
	Acervo, Coleccionismo e Coleções	102
	Documentação Museológica I	68
	Museografia – Espaços Museais	68
	Teoria da Conservação e Preservação I	68
	Educação em Museus	68
	Administração Cultural/ Marketing	68
	Expografia	68
	Museologia e Meio Ambiente	68
	Museu, Património e Turismo	68
	Documentação Museológica II	68
	Segurança de Museus	68
	Teoria da Preservação e Conservação II	68
	Fotografia	102
	Museologia, Comunicação e Público	68
	Sub-Total	1326
2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA		

QUADRO 7 (Cont.)

Área/Matéria	Disciplinas	C/H
3 FORMAÇÃO INDEPENDENTE (<i>Optativas</i>)	Metodologia Aplicada à Museologia	68
	Processos Curatoriais	68
	Preservação e Conservação da Fotografia	68
Sub-Total * (duas disciplinas)		136
Estágio Profissionalizante		300
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		68
Sub-Total		368
Atividades Acadêmicas Complementares		200
TOTAL		3016

* Dentre as três disciplinas optativas ofertadas pelo curso, o aluno deverá frequentar duas disciplinas, totalizando 136h/a

13.2 CARGA HORÁRIA DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA POR SÉRIE

QUADRO 8 – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR NÚCLEO E SÉRIE

MATRIZ CURRICULAR								
Núcleos	Disciplina	1ª Serie		2ª serie		3ª serie		Categoria
		C/h sem	C/h anual	C/h sem	C/h anual	C/h sem	C/h anual	
Formação Geral	Antropologia Cultural	2	68					Teórica
	Filosofia da Cultura	2	68					Teórica
	Fundamentos da Arte	2	68					Teórica
	História da Cultura	3	102					Teórica
	História Geral I	4	136					Teórica
	Metodologia Científica	2	68					Teórica
	História da África e cultura afro-brasileira e indígena	2	68					Teórica
	Sub - Total na série	17	578					
	Antropologia do Brasil			2	68			Teórica
	Estética e Linguagem das Artes Visuais			2	68			Teórica
	História Geral II			2	68			Teórica
	História da Arte I			2	68			Teórica
	Técnicas de Processos Artísticos			2	68			Teórica
	Sub - Total na série			10	340			
	História da Arte II					2	68	Teórica
	Sub - Total na série					2	68	
	TOTAL CARGA HORARIA FORMAÇÃO GERAL							
Específico	Fundamentos da Museologia	3	102					Teórica
	Gestão de Museus	4	136					Teórica
	Sub - Total na série	7	238					
	Políticas Públicas de Instituições Culturais			2	68			Teórica

QUADRO - 8 (Cont.)

	Acervo, Colecionismo e Coleções	3	102		Teórica	
	Documentação Museológica I	2	68		Teórica	
	Museografia – Espaços Museais	2	68		Teórica	
	Museologia, Comunicação e Público	2	68		Teórica	
	Fotografia	3	102		Prática	
	Sub - Total na série	17	694			
Específico	Teoria da Conservação e Preservação I	2	68		Teórica	
	Estágio Profissionalizante	1	34		Teórica	
	Estágio Prof. Supervisionado		116		Prática	
	Sub - Total na série	17	694			
	Educação em Museus			2	68	Teórica
	Administração Cultural/ Marketing			2	68	Teórica
	Expografia			2	68	Teórica
	Museologia e Meio Ambiente			2	68	Teórica
	Museu, Patrimônio e Turismo			2	68	Teórica
	Documentação Museológica II			2	68	Teórica
	Segurança de Museus			2	68	Teórica
	Teoria da Preservação e Conservação II			2	68	Teórica
	Estágio Profissionalizante			1	34	Teórica
	Estágio Prof. Supervisionado				116	Prática
	TCC – Trabalho de conclusão de Curso				68	Teórica
Sub - Total na série			17	762		
TOTAL CARGA HORÁRIA FORMAÇÃO ESPECIFICA					1694	

QUADRO - 8 (Cont.)

	Disciplina	c/h semanal	c/h anual
Disciplinas Optativas (*)	Metodologia Aplicada à Museologia	2	68
	Processos Curatoriais	2	68
	Preservação e Conservação da Fotografia	2	68
	Total de optativas (duas disciplinas)	4	136
Atividades Complementares			200

(*) A série da matrícula nas disciplinas optativas (2) será de escolha do aluno

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR	C/H
TOTAL C/H NÚCLEO FORMAÇÃO GERAL	986
TOTAL C/H (NÚCLEO ESPECÍFICO) – (ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE + TCC)	1326
OPTATIVAS	136
ESTAGIO PROFISSIONALIZANTE	300
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC	68
TOTAL C/H DO CURSO	3016

13.3 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

QUADRO 9: DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Ano	Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga Horária		
				Semanal	Total	Categoria
2011		1ª série				
	MUSE 01	Antropologia Cultural		2	68	Teórica
	MUSE 02	Filosofia da Cultura		2	68	Teórica
	MUSE 03	Fundamentos da Arte		2	68	Teórica
	MUSE 04	História da Cultura		3	102	Teórica
	MUSE 05	História Geral I		4	136	Teórica
	MUSE 06	Metodologia Científica		2	68	Teórica
	MUSE 07	História da África e cultura afro-brasileira e indígena		2	68	Teórica
	MUSE 08	Fundamentos da Museologia		3	102	Teórica
	MUSE 09	Gestão de Museu		4	136	Teórica
		Sub-total		24	816	
2012		2ª série				
	MUSE 10	Antropologia do Brasil		2	68	Teórica
	MUSE 11	Estética e Linguagem das Artes Visuais		2	68	Teórica
	MUSE 12	História Geral II	MUSE 05	2	68	Teórica
	MUSE 13	História da Arte I		2	68	Teórica
	MUSE 14	Técnicas de Processos Artísticos		2	68	Teórica
	MUSE 15	Políticas Públicas de Instituições Culturais	MUSE 08	2	68	Teórica
	MUSE 16	Acervo, Colecionismo e Coleções	MUSE 08	3	102	Teórica
	MUSE 17	Documentação Museológica I		2	68	Teórica
	MUSE 18	Museografia – Espaços Museais	MUSE 08	2	68	Teórica
	MUSE 19	Teoria da Conservação e Preservação I	MUSE 08	2	68	Teórica
	MUSE 20	Estágio Profissionalizante		1	34	Teórica
MUSE 20	Estágio Profissionalizante			116	Prática	
MUSE 21	Fotografia		3	102	Teórica	
		Sub-total		25	966	

Ano	Código	Disciplina	Pré-requisito Código	Carga Horária		
				Semanal	Total	Categoria
2013		3ª série				
	MUSE 22	História da Arte II	MUSE 13	2	68	Teórica
	MUSE 23	Educação em Museus	MUSE 08	2	68	Teórica
	MUSE 24	Administração Cultural/ Marketing	MUSE 08	2	68	Teórica
	MUSE 25	Estágio Profissionalizante	MUSE 20	1	34	Prática
	MUSE 25	Estágio Profissionalizante	MUSE 20		116	Teórica
	MUSE 26	Expografia	MUSE 08	2	68	Teórica
	MUSE 27	Museologia e Meio Ambiente	MUSE 08	2	68	Teórica
	MUSE 28	Museu, Patrimônio e Turismo	MUSE 08	2	68	Teórica
	MUSE 29	Documentação Museológica II	MUSE 08	2	68	Teórica
	MUSE 30	Segurança de Museus	MUSE 08	2	68	Teórica
	MUSE 31	Teoria da Preservação e Conservação II	MUSE 19	2	68	Teórica
	MUSE 32	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		2	68	Prático
	MUSE 33	Museologia, Comunicação e Público		2	68	Teórica
		Sub-total		23	898	
		Disciplinas Optativas *				
MUSE 34	Metodologia Aplicada à Museologia		2	68	Teórica	
MUSE 35	Processos Curatoriais	MUSE 06	2	68	Teórica	
MUSE 36	Preservação e Conservação da Fotografia		2	68	Teórica	
		Sub-Total (duas disciplinas)		4	136	
		Atividades Complementares **			200	
		TOTAL GERAL			3016	

* Dentre as tres disciplinas optativas ofertadas pelo curso, o aluno deverá cursar duas disciplinas, num total de 136 horas.

**As atividades complementares serão desenvolvidas durante as três séries do curso.

13.4 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1ª SÉRIE

ANTROPOLOGIA CULTURAL/SOCIOLOGIA

O desenvolvimento histórico das teorias da cultura. Os grandes teóricos da Antropologia no Brasil e na América Latina. As grandes questões culturais da atualidade: gênero, etnicidade, religião, ideologia, globalização, migrações.

SOCIOLOGIA DA CULTURA Conceituação e classificação da sociologia, sua origem e desenvolvimento. O objeto da sociologia, status e papel social, cultura e sociedade, estrutura e organização social. Instituições sociais, estratificação, mobilidade social, comunidade e sociedade. Análise da compreensão dos mecanismos sociais e a museologia como meio de integração social dentro da comunidade. Estudos de caso.

HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Ensino da história da África da cultura afro-brasileira e indígena. Contribuições da história para a compreensão da arte antiga à contemporânea e seus reflexos na arte africana, brasileira e indígena.

FILOSOFIA DA CULTURA

As correntes do pensamento filosófico desde a antigüidade até nossos dias. A evolução histórica da Filosofia e suas relações com a ciência, a religião, a arte, a política e o conhecimento. As grandes questões filosóficas da atualidade: a ética, o individualismo, o deslocamento da cultura e as perplexidades da era pós-moderna. Cultura como objeto de reflexão interdisciplinar. Campos da reflexão.

FUNDAMENTOS DA ARTE

A expressão artística como linguagem característica de uma época e de uma sociedade. A arte como objeto de conhecimento. A evolução da arte no Ocidente, contextualizada desde a Pré-história até a modernidade. A interface entre a arte, o

simbolismo e a comunicação humana; a visibilidade e o caráter museológico da obra de arte.

HISTÓRIA DA CULTURA

ANTIGA E MEDIEVAL A expansão da humanidade na terra através das grandes revoluções tecnológicas: coleta, agricultura, escrita, comércio, etc. Abordagem da história do cotidiano: O surgimento da civilização e os impérios antigos no oriente médio e extremo oriente; as civilizações clássicas; a sociedade medieval.

DO MODERNO AO CONTEMPORÂNEO: Abordagem da história do cotidiano com enfoque no patrimônio material e produção artística do período na análise da sociedade moderna e contemporânea.

HISTORIA GERAL I

Análise do quadro sócio-cultural e econômico dos povos e impérios pré-colombianos, seu contato com europeus e herança na formação dos modernos países do continente. Ocupação do território americano. Grandes impérios e povos do continente. Processo de colonização da América anglo-saxônica, espanhola, francesa e Caribe.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Teoria do conhecimento: conceituação e evolução histórica. Trabalhos Acadêmicos: natureza, estruturação, características técnicas, normas e critérios de apresentação e ABNT. Fontes de informação disponíveis (acervos bibliográficos e internet). Estratégias de leitura.

FUNDAMENTOS DA MUSEOLOGIA

O homem e o mito. O objeto testemunho e a ciência da museologia. Origem dos Museus e desenvolvimento destas instituições na Europa, nas Américas, Brasil e no Estado do Paraná. Análise de situação de pequenos Museus. Tipologia. Arquitetura de Museus. O Museu e sua função na atualidade. O Museu e o futuro. Espaço cultural e memorial. Organizações ligadas ao estudo e à prática da

museologia em nível nacional e internacional. As possibilidades e responsabilidades do Museu e do Museólogo. A formação do Museólogo: código de ética profissional.

GESTÃO DE MUSEUS

Principais serviços e funções administrativas dos museus. Pessoal técnico e especializado. Museus federais, estaduais, municipais, empresariais e privados. Organogramas institucionais. Responsabilidades dos dirigentes de museus. Política de museus. Criação de museus. Instrumentação jurídica das instituições museológicas. Regimento interno e planos diretores. Plano político integrado: programação, estrutura das coleções e atividades específicas. Estudo da função social do museu e sua relação com grupos sociais específicos – estudos de caso no Paraná.

2ª SÉRIE

FOTOGRAFIA

Desenvolvimento do senso de observação do espaço tridimensional, e a maneira de enquadrá-lo num espaço bidimensional. Técnicas de fotografia. Projeto fotográfico aplicado à Museologia.

ANTROPOLOGIA DO BRASIL

A questão cultural no Brasil: formação das culturas brasileiras e as regiões culturais. As evidências materiais da cultura. Culturas híbridas: o caso brasileiro e latino-americano. cultura tradicional e cultura de massa no Brasil. As relações entre cultura, educação e meios de comunicação.

ARQUEOLOGIA GERAL E DO BRASIL - História Geral da arqueologia. Teorias métodos e técnicas. Desenvolvimento do conhecimento arqueológico. Interpretação em arqueologia. O povoamento do continente sul americano na Pré-História. Estudos sobre o Paleolítico brasileiro. O conceito de paleo-índio e os seus limites cronológicos. O mesolítico no Brasil. Sambaquis e povoamento do

litoral. Pré-História na Amazônia e no sul do Brasil. Caçadores-coletores do cerrado e das caatingas. O Neolítico brasileiro: agricultores incipientes; comunidades de agricultores-ceramistas, arqueologia do contato euro-indígena. Arqueologia aplicada em museus.

ESTÉTICA E LINGUAGEM DAS ARTES VISUAIS

Aspectos históricos e conceituais da estética. Análise estética nas Artes contemporâneas.

HISTORIA GERAL II

Formação social, política, econômica e cultural do Brasil da Colônia, Império, República Velha à atualidade.

HISTORIA DA ARTE I

HISTÓRIA SUL BRASILEIRA

Pré-História regional. A formação da região sul e os pontos comuns que definiram seu território: jurisdição administrativa, questões de limites, missões jesuíticas, ciclo tropeirista, lutas e posicionamento em relação ao regime político da federação.

COLONIAL AO BARROCO - Apresentação de um quadro evolutivo da arte no Brasil, partindo da Pré-história e da etnologia indígena, passando pela visão estrangeira do início da colonização e pelas peculiaridades do barroco numa abordagem da história do cotidiano, da arquitetura de exteriores e interiores, e da produção artística no decorrer da história da arte brasileira.

TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS

Reconhecimento das técnicas e processos artísticos através da prática da arte solicitados pela arquitetura, escultura, pintura e artes afins. Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Idade Moderna e Contemporânea.

POLÍTICAS PÚBLICAS DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS

PARTE I: Formas de administração de instituições culturais sem fins lucrativos e com fins lucrativos. Planejamento, orçamento, custeio de atividades culturais. Planejamento e organização de eventos culturais em museus e outras instituições públicas e privadas. Tipos de negociações e parcerias que as instituições culturais de governo podem desenvolver para realizar projetos e atividades culturais. Criação de associações e fundações culturais sem fins lucrativos.

PARTE II: Administração da imagem institucional: marketing cultural. Análise e estudo das diversas leis de incentivo à cultura e suas aplicações, em nível municipal, estadual e federal. Desenvolvimento de projetos culturais conforme as planilhas das leis. Ação de instituições culturais públicas e privadas financiadoras de projetos. Desenvolvimento de técnicas para a venda de projetos culturais a possíveis investidores. O Mercado de incentivo privado a projetos culturais.

ACERVO, COLECIONISMO E COLEÇÕES

Processos de formação de acervos, o ato do colecionismo e a concepção de coleção. Formação de acervos museológicos: políticas de formação, conceito de coleção, tipologia de coleções, natureza de objetos e problemáticas de formação. Museologia e cultura material: limites e reciprocidades.

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA I

Conceitos, fluxograma, critérios para formação de acervos, entrada de acervo, formulários e cartas, livro de registro, inventário e fichamento, marcação de objetos, medição, tesauroização.

MUSEOLOGIA - ESPAÇOS MUSEAIS

Conceitos de arquitetura e de museu. Arquitetura e conservação de acervos. A relação entre as funções dos museus (preservação, investigação e comunicação) e a arquitetura. Edifícios adaptados e edifícios construídos especialmente para museus – exemplos. A relação entre as funções dos museus e a preservação dos edifícios históricos que os abrigam. Parâmetros básicos para conservação e

acréscimos em edifícios e sítios de valor cultural. Componentes das edificações: sistemas construtivos, estruturas, instalações, equipamentos, parâmetros de segurança, acessibilidade e conforto ambiental. Organização espacial: fluxos, usos e serviços. Normatização vigente.

TEORIA DA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO I

Fatores de deteriorização. Análise e diagnóstico preliminar. Iniciação ao aprendizado e estudo do conjunto de práticas que visam o resguardo a conservação e a recuperação de objetos de museu.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

METODOLOGIA. O método científico, concepção e crítica. Metodologia da pesquisa museológica: o fato museológico, acervo como fonte de informação histórica e cultural.

3ª SÉRIE

MUSEOLOGIA, COMUNICAÇÃO E PÚBLICO

Interdiscursividade entre museologia, educação e comunicação. A comunicação no ambiente dos museus. O museu e o público. Recepção de museus, objetivos, metodologias e interpretação de dados.

HISTÓRIA DA ARTE II

ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA - Análise de um quadro evolutivo da arte no Brasil, partindo da Semana da Arte de 1922 a atualidade, numa abordagem da história do cotidiano, da arquitetura de exteriores e interiores, e da produção artística no decorrer da história. Arte contemporânea e sua multiplicidade. Arte e Tecnologia. Aspectos da constituição de acervos de arte contemporânea em museus de arte moderna.

FOLCLORE E CULTURA POPULAR - Identificação e análise da produção artística e popular nas diversas regiões brasileiras, oriundas dos formadores étnicos,

valorizando-os no programa cultural do Paraná. Análise do Folclore como disciplina, metodologia de campo, manifestações folclóricas no Brasil e no Paraná.

EDUCAÇÃO EM MUSEUS

O museu como instrumento de preservação, difusão e discussão da cultura local. As possibilidades de trabalho cultural e educativo com os diversos grupos da sociedade. O museu como fórum de debates das grandes questões sociais e culturais da comunidade e como produtor de conhecimentos úteis para a vida social. Organização de sistemas de recepção de visitantes. Análise do processo educacional brasileiro e sua influência na ação educativa dos Museus. O setor educativo dos Museus e sua organização. Avaliação de exposição e da ação educativa.

ADMINISTRAÇÃO CULTURAL E MARKETING

Formas de administração de instituições culturais sem fins lucrativos e com fins lucrativos. Planejamento, orçamento, custeio de atividades culturais. Planejamento e organização de eventos culturais em museus e outras instituições públicas e privadas. Tipos de negociações e parcerias que as instituições culturais de governo podem desenvolver para realizar projetos e atividades culturais. Criação de associações e fundações culturais sem fins lucrativos.

Museu: dinâmica conceitual. Definição de museus adotada pela Política Nacional de Museus. Projeto e fomento: conceitos básicos. O passo a passo para a elaboração de projetos. A importância do planejamento e da metodologia. A política de editais: exemplos práticos. Fontes de financiamento e captação de recursos. O papel das Associações de Amigos e de Apoio aos Museus.

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Técnicas de pesquisa: história oral, mapeamento cultural etc.: PESQUISA DE ACERVO Estudo das representações materiais dos grupos sociais da Região Sul. Sociedades: meios de transporte, habitação, vestuário e acessórios, objetos do cotidiano.

EXPOGRAFIA

COMUNICAÇÃO EM MUSEUS - Teorias do objeto e da percepção. Teorias da informação e da comunicação. Aplicação em museus. Definição de Museografia. Exposição e comunicação museal. Tipologias de exposição. Exposições de curta, média e longa duração. A linguagem das exposições nos museus. Elementos e recursos museográficos: espaço, suportes, forma, cor, som, luz, texturas, imagens, textos e outros. Técnicas e materiais apropriados para exposição. O discurso museográfico. Exposição e conservação. As exposições e seus diferentes públicos. Diferentes processos de documentação e divulgação da exposição. Pesquisa e avaliação: usuários e beneficiários, resultados alcançados e impacto social das exposições. Avaliação de exposição e da ação educativa.

MUSEOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Conceito, origem e evolução da vida na Terra, ciclos de energia, cadeias alimentares, ecossistema. Recursos naturais e ecossistemas brasileiros. Natureza como documento, dispersão de espécies, povoamento, ocupação humana. Ecomuseologia.

MUSEUS PATRIMÔNIO E TURISMO

Definição de turismo como fenômeno econômico, espacial e social. Composição do produto turístico. Mercado turístico. Turismo cultural: práticas europeias x práticas latino-americanas. Literatura de referência. Cidades, cidadãos, turismo e lazer. Políticas públicas de cultura e turismo. Museus como destino de lazer e de turismo. Pesquisas de perfil de visitantes e de níveis da satisfação. Estudos de casos.

DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA II

A importância da documentação museográfica. Documentação e pesquisa nos museus. Processamento técnico, preservação e gestão da informação. A construção de bases de dados. Sistemas informatizados disponíveis no Brasil para

tratamento de informações. Inventário e catalogação. A construção de redes de informação. Política de documentação: da aquisição ao descarte.

SEGURANÇA DE MUSEUS

Conceitos de segurança: patrimonial, empresarial e mecânica. Ações preventivas: roubo, furtos, incêndio e vandalismo. Diagnósticos e mapeamento das áreas de risco dos museus. Treinamento e sensibilização dos funcionários. Prevenção e combate a incêndio. Monitoramento eletrônico. Controle de acesso de público às áreas restritas. Segurança nas áreas expositivas e nas reservas técnicas. A documentação como segurança: inventário, catalogação e registro fotográfico. Housekeeping. Laboratório: plano de segurança.

TEORIA DA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO II

Fatores de deteriorização. Análise e diagnóstico preliminar. Iniciação ao aprendizado e estudo do conjunto de práticas que visam o resguardo a conservação e a recuperação de objetos de museu.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

METODOLOGIA APLICADA À MUSEOLOGIA

Peculiaridades da pesquisa museológica. Pesquisa: conceito e tipologia. Estruturação de um projeto de pesquisa. Elementos pré-textuais e pós-textuais de um projeto. Etapas de um projeto: introdução; justificativa; problema; objetivos; hipóteses ou pressupostos fundamentação ou estruturação bibliografia; metodologia e instrumentos de coleta de dados; conclusão/ considerações finais; referências bibliografias; anexos e glossário. Relatório de pesquisa estrutura e estilo de redação.

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS

Conceitos de conservação preventiva, diagnóstico de acervos de fotografias, identificação de processos e de características de deterioração, introdução de

procedimentos técnicos básicos para conservação, reprodução fotográfica e duplicação de negativos; organização de acervos fotográficos; preservação da fotografia na era eletrônica.

PROCESSOS CURATORIAIS

Fornecer elementos sobre os debates conceituais e procedimentos metodológicos que norteiam as práticas curatoriais nos principais museus históricos brasileiros, atentando-se especialmente para os nexos entre aquisição, pesquisa e montagem de exposições.

14 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso será feita mediante processo seletivo, destinado a avaliar os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no ensino médio ou equivalente e a classificá-los, dentro do limite de vagas oferecidas. Os procedimentos seguirão diretrizes e determinações constantes dos art. 45 a 49 do Regimento da EMBAP.

15 ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação do desempenho profissional desejado, inerente ao perfil do formando.

Assim, o estágio do curso de museologia terá como objetivo de interação do aluno com o mundo do trabalho e será desenvolvido nos museus de Curitiba e Região Metropolitana. A carga horária total é de 300 horas sendo distribuída na 2ª e 3ª série, sob a responsabilidade de um docente qualificado. A normatização completa do Estágio será elaborada oportunamente pelo Colegiado do Curso.

16 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas indicadas na grade curricular, serão ofertadas e selecionadas pelos alunos no ato da matrícula. Esta modalidade de disciplina tem como objetivo dar ao aluno a opção de escolha para ampliar conhecimentos do

núcleo de formação geral ou de formação específica, além de promover a integração com outras áreas de conhecimento.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Dentre os requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Museologia o aluno deverá apresentar um Trabalho Monográfico de Conclusão do curso (TCC). O referido trabalho terá como propósito oferecer uma contribuição do aluno na área de conhecimento do curso.

Neste sentido o trabalho de conclusão do curso, deverá conter uma reflexão sistemática da aprendizagem desenvolvida durante o curso, envolvendo também a experiência do estágio, bem como o posicionamento do estudante concluinte frente aos desafios da profissão no contexto da realidade atual.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá contar com a disciplina de Metodologia Aplicada à Museologia e apoio de um professor orientador.

18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso terá atividades complementares, no total de 200 horas.

Compreende-se por atividades complementares todas as atividades ligadas a formação acadêmica do aluno e que sejam complemento dos conteúdos programados.

As atividades desenvolvidas pelo aluno serão atestadas pelo coordenador de curso, registradas em livro próprio, e computadas no setor de registro acadêmico.

Considera-se como atividades complementares:

Participação em projetos de pesquisa, iniciação científica, extensão, cursos especiais, eventos culturais, congressos e similares, monitoria acadêmica, disciplinas cursadas em outros cursos e outras atividades consideradas relevantes para a formação do aluno.

As atividades complementares serão normatizadas pelo colegiado do curso e aprovada pelo Conselho Departamental.

19 VINCULAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

No sistema educacional brasileiro o desenvolvimento da pesquisa tem ocorrido com a verticalização do ensino superior. Neste sentido foi relevante fortalecimento da pós-graduação "lato sensu" mediante a definição de Diretrizes e Parâmetros, definidas para este nível de ensino, pela EMBAP, conforme consta de documentos em anexo. (Anexo 1). Tal documento serviu de referência para a discussão e elaboração de idêntico documento elaborado pela SETI visando estabelecer diretrizes para o Sistema Estadual de Ensino Superior.

A implantação dos MINTER também se constituem em fatos importantes no processo de qualificação para o exercício da pesquisa, produzindo igualmente efeitos imediatos nas atividades de ensino e extensão.

Especificamente, na área de museologia a EMBAP é a única Instituição a oferecer curso de especialização pelo terceiro ano consecutivo. A ênfase dada na pesquisa museológica, contribuiu para definir linhas de pesquisa, e para a realização de trabalhos científicos. As linhas de pesquisa concentram-se em:

- Tendências da museologia contemporânea;
- Administração de museus e marketing;
- Arte Educação em museus;
- Conservação preservativa e conservação de objetos de museus.

Além das linhas de pesquisas da área museológica em áreas a fins com enfoque em história da arte são desenvolvidas as seguintes linhas de pesquisa:

- Artes Visuais no Brasil;
- Artes Visuais no Paraná;

- Linguagens artísticas na contemporaneidade

O curso de museologia inicialmente seguirá as mesmas linhas de pesquisa, para parametrizar a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso. Ressalte-se que além da disciplina de Metodologia Científica, será ofertado em caráter optativo a disciplina de Metodologia da Pesquisa Aplicada à museologia para orientar metodologicamente a elaboração dos TCC.

Os Alunos poderão também participar das atividades de iniciação científica e do Fórum de Pesquisa em Arte promovido anualmente pela Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa da EMBAP.

No contexto acima descrito foram desenvolvidas ou estão em desenvolvimento os trabalhos constantes no Anexo 2.

20 ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

Na área de extensão o curso ampliará as atividades já desenvolvidas pelos docentes da escola, através de cursos, palestras, exposições, serviços de conservação, curadoria, consultorias, perícias, gestão de espaços museais, organização e planejamento de novos espaços museais, desenvolvimento de processos participativos junto à comunidade artística visando à formulação de políticas públicas na área da cultura.

Dentro desta proposta será disponibilizado o espaço expositivo Sala "Leonor Botteri", existente na EMBAP, bem como espaços na Casa Gomm, cuja função é expor para divulgação, os produtos desenvolvidos pelas artes plásticas no decorrer do ano letivo, de modo que os alunos da museologia possam aplicar os conhecimentos obtidos em sala de aula de modo prático e desenvolvendo maior integração entre os cursos da EMBAP.

21 SISTEMA DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DO ENSINO

21.1 AVALIAÇÃO DO PROVEITAMENTO ESCOLAR

- A avaliação do aproveitamento escolar será feita por disciplina, através da utilização de técnicas e instrumentos elaborados pelos docentes.
- Os instrumentos de avaliação, no mínimo 1 (uma) avaliação durante o bimestre letivo, salvo as disciplinas cuja avaliação esteja prevista de maneira específica, conforme sua peculiaridade, em regimento e regulamento próprio, visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e constam de trabalhos e provas, além de outras formas de verificação prevista no plano de curso da disciplina.
- A avaliação do aluno, realizada pelo professor, será expressa por meio de notas variáveis de 0 (zero) a 10 (dez).
- Ao final de cada ano letivo será atribuída ao aluno, em cada disciplina, uma média final resultante da média aritmética das notas bimestrais.
- Considerar-se-á aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista.
- As médias são apuradas até a primeira casa decimal, sem arredondamento.
- A reprovação do aluno na disciplina, após a publicação da média final do ano letivo, ocorre:
 - I - por falta (RF = Reprovado por Falta), quando não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
 - II - por nota (RN = Reprovação por Nota), quando obtém média final inferior a 4,0 (quatro);
 - III - por falta e por nota (RFN = Reprovação por Falta e por Nota), se estiver simultaneamente, nas 2 (duas) condições anteriores.
- O aluno terá direito a Exame Final quando obtiver média final na disciplina, resultante da média aritmética das notas bimestrais, igual ou superior a 4,0

(quatro) e inferior a 7,0 (sete), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares.

- Será aprovado, após a realização do Exame Final, o aluno com média igual ou superior a 6,0 (seis), extraída aritmeticamente entre a média final e a nota do exame respectivo.
- A reprovação do aluno por nota na disciplina, após a realização do Exame Final, ocorre se o mesmo não atingir média igual ou superior a 6,0 (seis), extraída aritmeticamente entre a média final e a nota do exame respectivo.
- Algumas atividades acadêmicas, conforme suas peculiaridades poderão ter um sistema de avaliação e controle de frequência definidos em regulamentos próprios e no Regimento da Embap.

21.2 SISTEMA DE PROMOÇÃO

- A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em Lei.
- Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares de cada disciplina.
- A verificação e registro da frequência é de responsabilidade do professor, e seu controle será efetuado pela Secretaria.
- É reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independente da média final obtida, ou não conseguir, através da média aritmética dos bimestres escolares, a média final mínima de quatro vírgula zero (4,0).
- É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas da série cursada, ressalvados os critérios de subordinação e de número de reprovações (dependência) permitidas pelo Regimento e demais critérios propostos pelo Departamento e aprovados pelo Conselho Departamental.

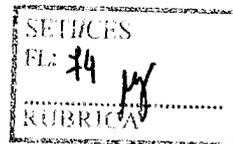
- Admiti-se a dependência em até duas disciplinas, observadas a compatibilidade de horários e as mesmas exigências de frequência e aproveitamento dos cursos regulares.
- O aluno promovido, em regime de dependência, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos no Regimento.
- Não se admite nova promoção, com dependência de disciplina de série não imediatamente anterior, ressalvada a hipótese do não oferecimento da disciplina.
- O aluno que ingressar na EMBAP por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de avaliação e aprovação dos demais alunos.

22 CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

QUADRO 13

Nome do Docente	TITULAÇÃO Graduação e pós graduação	Área de conhecimento da titulação	RT	Disciplinas (listar as <i>disc.minist.pelo</i> <i>docente</i>)
1- Noili Elizabeth Campos Lantemann Moraes	Mestre	Psicologia	40	1- Metodologia Científica 2- Metodologia Aplicada a Museologia
2- Jovita Vitória Nascimento Malachini	Mestre	Educação	40 (TIDE)	1- Museografia – Ação educativa em museus
3- Maria José Justino	Doutora	História da Arte	40 (TIDE)	1- Processos Curatoriais
4 – Roberto Pitella	Mestrando	Artes Visuais	40 (TIDE)	1- Preservação e Conservação da Fotografia
5- Allan Sostenis Hanke	Mestrando	Artes Visuais	40 (TIDE)	1- Museografia – Teoria da conservação e preservação I 2-Técnica de Processos Artísticos
6- Vivian Letícia Busnardo	Mestre	Artes Visuais	40	1- Museografia – Teoria da conservação e preservação II
7- Fabrício Vaz Nunes	Mestre	Artes Visuais	40	1- Fundamentos da Arte 2- Estética e Linguagem das Artes Visuais 3- História da Cultura
8- Regina Maria Abreu Tizzot	Mestranda	Artes Visuais	40 (TIDE)	1- História da Arte Indígena e Afro-brasileira
10- A Contratar	Mestrado em História da Arte	Artes Visuais	40	1- História da Arte I 2- História da Arte II 3- Filosofia da Cultura

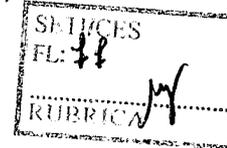
Quadro 17 (Cont.)



Nome do Docente	TITULAÇÃO Graduação e pós graduação	Área de conhecimento da titulação	RT	Disciplinas (listar as disc. minist. pelo docente)
11- A contratar	Graduação em Museologia, Mestrado ou Especialização em Museologia ou área a fins	Museologia	40	1- Fundamentos da Museologia 2- Museografia – coleções e acervos 3- Museografia – documentação museológica 4- Museografia – espaços museais 5- Políticas públicas de instituições culturais
12- A contratar	Graduação em Administração Mestrado em Administração	Museologia	20	1- Gestão de Museus 2- Administração Cultural – Marketing
13- A contratar	Graduação em Informática Especialização em Informática	Museologia	20	1- Museus e as novas tecnologias de informação e Comunicação
14- A contratar	Graduação em Museologia, Mestrado ou Especialização em Museologia ou Área a fins	Museologia	40	1- Museu – Patrimônio e Turismo 2- Museografia – Segurança em Museus 3- Museologia e meio ambiente 4- Museografia – expografia
15- A contratar	Graduação em História, Doutorado ou Mestrado em História	História	20	1- História Geral I 2- História Geral II
16- A Contratar	Mestrado em Antropologia	Antropologia	40	1- Antropologia Cultural

2- Antropologia do Brasil				
---------------------------	--	--	--	--

SETHCES
FL: 46
RUBRICA *17*



QUADRO 18 – PROFESSORES EXISTENTES

Titulação	Nº. de Professores	Percentagem
Doutor	01	11,11%
Mestres	03	33,33%
Mestrandos	04	44,45%
Especialista	01	11,11%
Total	09	100%

Observação: No Quadro 18 não estão incluídos os professores a contratar, visto que na condição de escola pública o acesso será feito mediante concurso, cuja titulação está contida no Quadro 17.

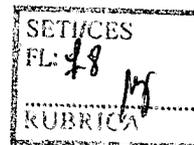
QUADRO 19 – REGIME DE TRABALHO

Regime de Trabalho	Nº de Professores	Percentual
Tempo Integral (TIDE)	06	66,66%
Carga Horária (40h)	03	33,34%
Total	09	100%

Observação: Não estão incluídos os professores a contratar, entretanto o regime de trabalho dos mesmos está previsto no Quadro 17, ou seja prevê-se a contratação mediante concurso de quatro professores com RT 40, três professores com RT 20.

23 RECURSOS HUMANOS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Além dos recursos humanos já existentes nos diversos setores administrativos, face ao incremento de atividades nas áreas técnicas prevê-se a contratação de 3 novos técnicos, dois de nível técnico e um de nível superior, para atuar na Biblioteca, Secretária e Acervo.



24 RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E BIBLIOGRÁFICOS

24.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

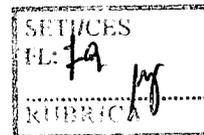
Atualmente a Embap está sediada, provisoriamente, em três endereços no Centro de Curitiba: Rua Comendador Macedo, 254; Rua Benjamin Constant, 303 e Rua Francisco Torres, 257 (em processo de adequação do prédio para implantação de funcionamento a partir do 2º semestre de 2010).

-LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO: Visa à aplicação da prática e teoria da conservação. Incluindo a confecção prática de papel reciclado e artesanal, o qual será uma matéria optativa, servindo também aos outros cursos de graduação da EMBAP.

Equipamentos necessários: 02 bancada com ponto de água, 02 tanques, 10 liquidificadores industriais de metal: 02 de 10 litros, 02 de 6 litros, 04 de 4 litros e 02 liquidificadores de 2 litros; 10 bacias, 50 moldes, 50 feltros, 30 tubos cola branca, 5 kilos de cola cmc (carboxi metil celulose), 50 esponjas, 04 varais, 100 grampos de roupa, 5kilos polpa de papel, papéis para reciclar, 20 pano de chão, 50 luvas, aventais, 30 corantes, 50 pincéis nº 24 , 50 rolos de espuma, 04 armários, 50 cadeiras, 06 mesas de grande formato, 01 quadro branco, 10 canetas para quadro branco, 30 pastas plásticas, 02 mapoteca, 01 secadora, 02 prensa para papel, 01 guilhotina, 10 réguas de metal de 1 metro e 30 réguas de metal de 30 cm, 01 laptop, 01 impressora, 01 data-show e 01 tela de projeção .

-LABORATÓRIO DE MULTIMEIOS I: Visa o ensino de fotografia, cinema, etc. Equipamentos necessários: máquinas fotográficas e demais materiais fotográficos e necessários para revelação. Além de equipamentos como 01 laptop para o professor, 01 impressora, 01 data-show, 01 tela de projeção, 02 câmeras de vídeo, para o ensino de cinema, 40 computadores para os alunos, e 04 programas específicos para o ensino da *webart*, etc.

-LABORATÓRIO DE MULTIMEIOS II: Visa o ensino de *webart* com a vivência da prática com o auxílio de computadores e programas específicos.



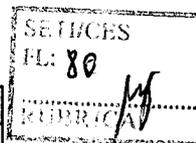
Equipamentos necessários: data-show, tela de projeção, computadores, impressoras e programas específicos ao ensino da *webarte*. Será utilizado o mesmo laboratório de multimeios I.

24.2 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

O Curso tem à disposição a Biblioteca da Embap, cujas instalações integram uma das sedes provisórias da Embap, situada na Rua Comendador Macedo, 254. O acervo da Biblioteca da Embap possui 40.000 títulos e 43.000 volumes. Além de 50 títulos de periódicos nacionais e 149 volumes. Em anexo (Anexo 3) bibliografia específica de Museologia, a ser adquirida.

24.3 SALAS, ATELIÊS E LABORATÓRIOS

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS UTILIZADOS PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICAS DOS CURSOS DA Embap	
IDENTIFICAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO	ESPECIFICAÇÃO
SEDE BENJAMIN CONSTANT	
1 B	Sala de música, piano ½ cauda, cravo e órgão (40 cadeiras e estantes)
2 B a 8 B e 10 B	08 Salas para aula de instrumento com piano
11 B	Sala do Curso de Formação Musical com piano (20 carteiras)
12 B	Sala teórica de Artes Visuais e Música com Piano (45 cadeiras com braço)
13 B	Sala teórica de Artes Visuais e Música com Piano (40 carteiras)
14 B	Sala de música com piano
21 B	Atelier de Artes Visuais e teórica (40 carteiras e 30 cavaletes)
22 B	Atelier de Artes Visuais (Gravura) e teórica (40 carteiras e 30 cavaletes)
31B	Atelier de Artes Visuais e teórica (40 carteiras e 30 cavaletes)
32B	Atelier de Artes Visuais e teórica (40 carteiras e 30 cavaletes)
Fotografia	Atelier de Fotografia
33 B	Sala teórica de Artes Visuais e Música com Piano Meia Cauda (30 carteiras)
SEDE COMENDADOR MACEDO	
AE	Atelier de Escultura
1C	Sala de música com piano
2 C	Sala teórica de Prática de Artes Visuais e de Música,



	com Piano (40 cadeiras)
11C	Sala teórica de Artes Visuais e Música com Piano (31 cad. com braço e 29 cad. pretas)
12 C	Sala teórica de Artes Visuais e Música com Piano (32 cad. e mesas verdes)
21 C	Sala para aula de música
22 C	Sala teórica de Artes Visuais e Música com Piano meia cauda (40 cadeiras com braço)
23 C	Sala para aula de música com piano
24 C	Sala teórica de Artes Visuais e Música com Piano (43 cadeiras com braço)
Videoteca	45 cadeiras
Laboratório de Multimeios	15 Micro computadores
31 C	Sala teórica de Artes Visuais e Música com Piano (35 cadeiras, modelo pranchetas)
32 C	Sala teórica de Artes Visuais e Música com Piano meia cauda (35 carteiras)
51 C	Sala para aula de instrumento com piano
52 C	Sala para aula de instrumento com piano
53 C	Sala para aula de instrumento com piano
54 C	Sala para aula de instrumento com piano

LABORATÓRIOS OU ATELIÊS NECESSÁRIOS PARA ARTES VISUAIS:

- 1-LABORATÓRIO DE DESENHO
- 2-LABORATÓRIO DE ESCULTURA
- 3-LABORATÓRIO DE PINTURA
- 4-LABORATÓRIO DE GRAVURA
- 5-LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO
- 6-LABORATÓRIO PARA MULTIMEIOS I (fotografia e outros)
- 7-LABORATÓRIO PARA MULTIMEIOS II (computadores)

O curso poderá contar também, com a sala de exposições da EMBAP. Para os serviços administrativos de secretaria, coordenação, assessoria pedagógica e sala de professores será utilizada a estrutura física, material e de equipamentos já existente e utilizados pela EMBAP para desenvolver suas atividades acadêmicas. Além dos equipamentos existentes serão adquiridos aparelhos de multi-mídia (TV, DVD, Data Show, projetor de slides e retroprojetor).

24.4 ATELIÊS, LABORATÓRIOS E ACERVO

Estarão disponíveis também os laboratórios de fotografia bem como os ateliês de gravura, pintura, escultura. Em anexo (Anexo 4) consta a relação dos equipamentos existentes nos ateliês e do laboratório de fotografia.

Para atividades práticas será disponibilizada a Reserva Técnica com o acervo da EMBAP constante em anexo, (Anexo 5) em fase de transformação para museu escola, que servirá para atividades práticas. Para as referidas atividades práticas serão utilizados também espaços da Casa Gomm.

25 CÁLCULO DO IMPÁCTO FINANCEIRO

Quadro 21 – Despesas com Pessoal Docente

Quantidade	Titulação	RT	Custo Mensal	Custo Anual
04	MESTRE	40	7.605,36	98.869,68
02	MESTRE	20	1.901,34	24.717,42
01	ESPECIALISTA	20	552,00	7.176,00
TOTAL			10.058,70	130.763,10

Quadro 22 – Despesas com Pessoal Técnico e serviços terceirizados

Quantidade	Técnico	Custo Mensal	Custo Anual
03	Administrativo nível médio	2.610,00	31.320,00
01	Administrativo nível superior	2.088,00	27.144,00
02	Vigilantes	3.000,00	36.000,00
02	Serventes	2.000,00	24.000,00
TOTAL		9.698,00	118.464,00

Aluguel (03 salas de aula)	R\$ 23.000,00
Condomínio do espaço alugado	R\$ 11.000,00
Biblioteca (aquisição de 500 livros).....	R\$ 45.000,00
Carteiras escolares (120)	R\$ 9.000,00

Equipamentos multimídia (01TV, 01 DVD, 01 Data show,
 01 projetor de slides, 01 retroprojetorR\$ 6.750,00

QUADRO 23 – SÍNTESE DO IMPACTO FINANCEIRO

DESPESAS	EVENTUAL (Infra-estrutura) (1º ANO)	MENSAL 1º Ano	MENSAL 2º Ano	ANUAL 1º Ano	ANUAL 2º Ano e demais
Docentes		5.305,35	10.058,70	68.969,55	130.768,10
Técnicos		4.698,00	4.698,00	61.074,00	61.074,00
Vigilantes		3.000,00	3.000,00	36.000,00	36.000,00
Serventes		2.000,00	2.000,00	24.000,00	24.000,00
Aluguel		1.916,00	1.916,00	23.000,00	23.000,00
Condomínio/Aluguel		916,00	916,00	11.000,00	11.000,00
Sub-total		17.835,35	22.588,70	224.043,55	285.842,10
Biblioteca	45.000,00			45.000,00	
Carteiras	9.000,00			9.000,00	
Equipamentos de Multimídia	6.750,00			6.750,00	
TOTAL	60.750,00			284.793,55	285.837,10

Considerando-se que a estrutura descrita no quadro 23 contempla o atendimento das 3ª séries, o custo total do curso para cada turma de 35 alunos é de R\$ 285.837,10.

Observe-se que no primeiro ano está estimado um custo de R\$ 60.750,00 em infra-estrutura. Entretanto, 2 professores T40 (Museologia e História da Arte) e 1 professor T20 (Museus e Novas Tecnologias de Informática) somente serão contratados no 2º ano, representando uma redução de R\$ 61.793,55, quantia quase idêntica ao custo eventual (1º ano). Desta forma mantém-se praticamente inalterado o custo anual, que pelas razões acima expostas equivale ao custo total do curso.

SEH/CES
FL: 83
RUBRIC: <i>mf</i>

ANEXO 1
POLÍTICAS E PARÂMETROS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

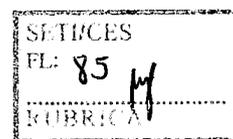
**SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO
SUPERIOR – SETI
FACULDADES ESTADUAIS DO PARANÁ**

POLÍTICAS E PARÂMETROS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

LATO SENSU

Comissão:
Zeferino Perin (Coord.)
José Fagundes.

CURITIBA



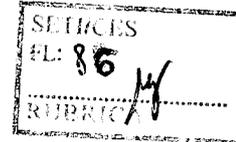
Julho de 2004

INTRODUÇÃO

A Comissão, criada com a finalidade de apresentar subsídios para o fortalecimento do ensino de Pós-Graduação “Lato Sensu”, em desenvolvimento na Faculdades estaduais paranaenses, elaborou a presente minuta como proposta preliminar a ser submetida à apreciação do colegiado dos Diretores, presidido pelo Sr. Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI.

Ao iniciar os trabalhos a Comissão partiu das seguintes constatações que serviram de referência para a definição do tipo de trabalho e documento a ser apresentado: a) a oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu é expressiva, justificando a preocupação da SETI e das IES no fortalecimento e qualificação dos mesmos; b) a normatização referente à matéria foi reformulada recentemente através da Resolução Nº 01/2001 do CNE e da Deliberação Nº 01/97 do CEE, inexistindo, em conseqüência, a necessidade de se propor mudanças nos textos legais; c) a autonomia das IES deve ser preservada para atender às peculiaridades das demandas, da cultura e da identidade das mesmas; d) a lacuna incide na inexistência de uma visão estratégica que defina o papel deste segmento do ensino para a consolidação das IES enquanto instituições de caráter universitário, bem como na falta de orientações e critérios que assegurem seu fortalecimento, qualificação e evolução na perspectiva da verticalização do ensino.

Tendo estas constatações como referência, a Comissão produziu um documento sistematizado em três tópicos: o primeiro destinado a elaborar um sucinto diagnóstico caracterizando a realidade da Pós-Graduação Lato Sensu, contendo dados básicos e conclusões decorrentes da interpretação destes dados; o segundo, propondo a visão estratégica e um conjunto de políticas destinadas a apontar as grandes orientações para a verticalização e o terceiro, propondo parâmetros e critérios para a implementação destas políticas.



1. DIAGNÓSTICO DO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DAS FACULDADES ESTADUAIS PARANAENSE.

DADOS BÁSICOS (Planilhas anexas)

CONCLUSÕES DA INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.

A análise dos dados disponíveis relativos ao segmento da Pós-Graduação Lato Sensu ofertado pelas IES Estaduais paranaenses, especialmente pelas Faculdades Estaduais, conduz, dentre outras, às seguintes conclusões:

1- Este segmento de Ensino é ofertado por todas as Faculdades Estaduais paranaenses.

2- Do ponto de vista institucional prevalece a existência de um segmento da estrutura institucional com atribuições destinadas a elaborar o planejamento e a implementação dos projetos inerente ao setor. Na maioria das Instituições este setor institucional é caracterizado como uma coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

2- A qualidade e diversidade de cursos é significativa e revela tendência de expansão. Na série histórica de 2001 a 2003 a oferta evolui de 70 cursos em 2001 para 95 cursos em 2003. A diversidade de cursos em 2003 abrangia 7 áreas de conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Letras e Artes, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais Aplicadas.

3- A quantidade de alunos matriculados também é expressiva e também com tendência à da expansão visto que, como revelam os dados, em 2001 estavam matriculados 3.365 alunos evoluindo para 3.686 em 2003. Este

quantitativo equivale a aproximadamente 20% do total de alunos matriculados nos cursos de graduação.

Em termos percentuais relativos superam os apresentados pelas Universidades Estaduais, nas quais os alunos matriculados em cursos de Pós-Graduação Lato Sensu equivalem aproximadamente 13% dos alunos de Graduação matriculados nas mesmas.

4- A produtividade deste segmento fica prejudicada quando uma parte não desprezível dos alunos concluem apenas os créditos e deixam de elaborar a monografia, resultando, por conseguinte, numa iniciação científica interrompida, numa qualificação profissional incompleta. Frustram-se, deste modo, os propósitos dos alunos e das IES em relacionar o ensino à produção científica.

5- Esta constatação denota igualmente deficiências de natureza político-administrativa nas IES que ofertam esses cursos.

6- Este segmento de ensino é importante para viabilizar a captação de recursos para as IES, embora existam limitações nos critérios utilizados para a aplicação destes recursos.

2. POLÍTICAS PARA O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU" NAS FACULDADES ESTADUAIS DO PARANÁ.

Fundamentação

A Universidade, mormente a pública, tem sua gênese num duplo compromisso:

- a. Compromisso com a busca do saber científico, filosófico, artístico e cultural;
- b. Compromisso com a sociedade que a instituiu e a mantém.

Para dar conta desses compromissos a universidade se desdobra em três funções principais que constituem o núcleo de sua identidade: a pesquisa enquanto produção do conhecimento; o ensino enquanto transmissão – apropriação do conhecimento e a extensão, enquanto disseminação dos bens produzidos socialmente.

O ensino enquanto função mais tradicional, tem se confundido com a própria idéia de universidade: sem ensino, nada de universidade.

A extensão tem ocupado tranqüilamente seu espaço, respondendo às mais diversas demandas advindas da comunidade. Dependendo de suas características as atividades extensionistas não exigem elevado investimento, tão pouco uma qualificação específica dos seus agentes.

Já a pesquisa apresenta maiores dificuldades para sua efetivação. Embora a pesquisa ocupe um lugar de proeminência na universidade, uma vez que lhe confere o sentido pleno, ela tem encontrado dificuldades, notadamente de recursos humanos e financeiros para fazer efetiva da cultura universitária. Em se tratando de IES, caracterizadas como faculdades, tais problemas agravam-se em decorrência da dificuldade de preparação de recursos humanos para o ofício de investigação e de captação de recursos para a implementação da pesquisa.

Neste contexto, os cursos de Pós-Graduação “Lato Sensu” configuram-se, quando bem estruturados e direcionados, como condição de possibilidade para a implantação e consolidação da pesquisa como parte inerente da universidade. Tais cursos, ao mesmo tempo em que permitem a captação de recursos que poderão ser revertidos em prol da qualidade de pessoal, ampliação de biblioteca, aquisição de equipamentos, publicações de trabalhos científicos servirão de suporte para a iniciação de desenvolvimento de atividades científicas envolvendo professor/aluno, como ocorre na elaboração da monografia exigida como requisito para a obtenção da certificação de Especialização.

Deste modo, os cursos de Pós-Graduação podem ser o marco diferenciador das IES públicas do Estado do Paraná, na medida em que fornecem as condições para que a pesquisa se efetive, atendendo ao duplo compromisso da universidade: a) com a ciência, através de busca e produção de conhecimento; b) com a comunidade, através da qualificação de profissionais para o sistema

de ensino e para outros setores do mercado de trabalho e da divulgação de seus resultados para o conjunto da sociedade.

Esses são alguns dos pressupostos para a proposta de políticas para o ensino de pós-graduação "Lato Sensu" nas IES do Estado do Paraná.

Políticas para o ensino de Pós-Graduação Lato Sensu nas Faculdades Estaduais do Paraná.

Atender às políticas adotadas pelo Sistema Estadual de Ensino Superior Paranaense que sinaliza para a relevância social do desenvolvimento do ensino superior na perspectiva universitária;

Implementar o ensino superior na concepção de modelo universitário brasileiro que estabelece o ensino, a pesquisa e a extensão como atividades finalísticas a serem desenvolvidas de forma indissociável;

Considerar o papel estatístico da Pós-Graduação na implementação e/ou fortalecimento da função pesquisa nas IES;

Estimular a iniciação, a produção científica e artística, quando for o caso, nas IES;

Ampliar a oferta de oportunidades para qualificar docentes universitários, docentes do sistema de ensino da educação básica e profissionais dos diferentes segmentos para promover o desenvolvimento econômico, social e sustentável.

Estimular a educação continuada mediante a utilização da oferta de qualificação;

Fortalecer a qualidade de ensino de Pós-Graduação em desenvolvimento ou projetado;

Elevar a produtividade e o desenvolvimento das IES neste segmento da ação universitária;

Fortalecer o intercâmbio científico, tecnológico, artístico e cultural das IES com centros de excelência, mediante a participação de docentes nos cursos e na troca de experiências de natureza didático-pedagógica;

Qualificar a gestão das ações de Pós-Graduação das IES, visando a melhoria de seu desenvolvimento, relativamente a este segmento do ensino no que se refere ao estabelecimento de critérios para a aplicação dos recursos provenientes da implementação dos cursos;

Introduzir e/ou fortalecer a cultura da avaliação nas IES;

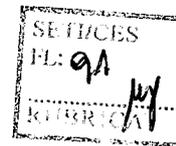
Estruturar de forma orgânica e sistemática os mecanismos institucionais para a gestão com qualidade do ensino de Pós-Graduação articulado com ensino de graduação e extensão;

Melhorar a infra-estrutura física, material, tecnológica e de biblioteca, considerando como requisitos básicos para a qualidade do ensino e da pesquisa;

Criar bases e condições para implementação a médio prazo, de projetos de Pós-Graduação "Stricto Sensu" na modalidade interinstitucional e própria.

3. PARÂMETROS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS.

Inclusão nas prioridades das políticas institucionais das IES, da Pós-Graduação Lato Sensu, a curto prazo e Stricto Sensu a médio e longo prazo, articulada com a pesquisa, produção científica e/ou artística e com ensino de graduação e a extensão;



Inclusão de linhas de pesquisa nos projetos de pós-graduação Lato Sensu, em complementação às normas contidas na Resolução nº 01/2001 do Conselho Nacional de Educação e na Deliberação 01/97 do Conselho Estadual de Educação;

Reforço às condições para a elaboração das monografias, envolvendo a definição das Linhas de Pesquisa, a disciplina de Metodologia Científica, a orientação dos alunos, o estabelecimento de prazos para conclusão dos trabalhos monográficos, a inclusão das monografias com melhor padrão de qualidade nas bibliotecas das IES, a apresentação das mesmas em fóruns, congressos científicos e eventos de natureza assemelhada e oportunidade para publicação em forma de artigo;

Inclusão de docentes e centros de excelência como professores dos cursos com finalidade de avigorar qualidade aos mesmos e viabilizar o intercâmbio didático –pedagógico e interinstitucional;

Destinação da aplicação dos recursos captados através da implementação dos cursos, utilizando-se os recursos excedentes do pagamento referente às despesas de pessoal e custeio em investimentos que propiciem melhoria na qualidade de ensino e da pesquisa, tais como: biblioteca, equipamentos, tecnologia educacional, recursos materiais, materiais didático-pedagógicos, publicações científicas e/ou similares.

Inclusão de critérios que contemplem a educação continuada dos alunos de graduação na avaliação da demanda e ofertas de cursos;

Avaliação dos cursos a partir de indicadores aplicáveis ao conjunto das IES e definidos conjuntamente pelas mesmas e pela SETI.



ANEXO 2
MONOGRAFIAS DAS LINHAS DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA E
HISTÓRIA DA ARTE

MONOGRAFIAS LINHAS DE PESQUISA EM MUSEOLOGIA

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
01	GUTIERREZ, Eleonora	Embap: um acervo ao longo de sua história	1995
02	MONTEIRO, Paula Regina Bragança André	A atuação do curador Contemporâneo	2007
03	FIALLA, Zelinda Helena Stonoga	Museu Municipal Atílio Rocco espaço físico, identidade e paradigmas	2007
04	MANENTE, Hamilton Luiz Delmutti	Multiplicidade do espaço para abrigar a arte contemporânea	em andamento
05	SILVEIRA, Eni Alpendre	Conservação preventiva do acervo bibliográfico David Carneiro	em andamento
06	SANTOS, Mauro Cândido dos	Consevação do acervo dos discos de vinil da EMBAP	em andamento
07	ROSENMANN, Solange de Cácia Chemin	Arqueologia da comunicação: uma memória nas vivências em museu de arte	em andamento
08	SILVA, Fernanda Marochi	Moda contemporânea como Artigo de Museu – uma análise sobre o vínculo entre moda e museu na contemporaneidade	em andamento
09	HUMPHREYS, Adriana Munari	Restauração da Madeira no Patrimônio Histórico	em andamento
10	REINERT, Jussara Ferreira	Conservação preventiva de materiais bibliográficos: Gibis raros na gibiteca de Curitiba	em andamento
11	TEIXEIRA, Tassiana Neves	"Propostas científicas de conservação e restauração: acervos de obras de arte sobre Papel"	em andamento
12	WEBER, Kátia Regina	Sinhazinha Rebello	em andamento
13	SANDY, Danielly Dias	Técnica Pictórica de Alfredo Andersen	em andamento
14	COSTA, Elaine Andréa Moro	Memória empresarial, memória, história e identidade	2007
15	RUSKE, Andressa	O funcionamento museológico do museu metropolitano de arte de Curitiba (MUMA) quanto à arte-educação	2007
16	LIMA, Caciano Silva	O fandango no museu paranaense: um processo de preservação da cultura popular a partir de uma documentação museológica	em andamento
17	SANTOS, Içara Ribeiro dos	O acervo do Congado da Lapa no Museu Parananense	em andamento
18	BROOKE, Geny Hecke van der	Formas de organização e atuação das associações de amigos de museus	em andamento
19	PIRES, Rita de Cássia Baduy	Espaços comerciais que possuem características museológicas em Curitiba	em andamento
20	NOGUEIRA, Vilma de Fátima	Guido 73uairá – Arte-educação	em andamento
21	CHMIELOWSKI, Roseli Maria	O sistema de signos em museus de arte contemporânea	em andamento

(Cont.)

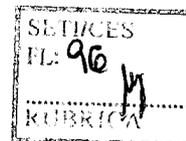
Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
22	BAPTISTA, Vera Regina Biscaia Vianna	O acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná	em andamento
23	BLEY, Lineu	Museu na cidade de Morretes: uma proposição	em andamento
24	SILVA NETO, Pedro Moreira da	O pequeno museu de alguém	em andamento

MONOGRAFIAS EM LINHAS DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ARTE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
01	ALMEIDA, Juliana Gisi Martins	O Auto-retrato fotográfico contemporâneo e a situação do sujeito.	2003
02	ANTOCEVEIZ, Juliano de Paula	Arte marginal a arte fora dos eixos	2005
03	ANTUNES, José Roberto	O uso político da estética. O caso curitibano	1996
04	ANTUNES, Luciano José	A sensibilidade eletrônica na videoarte e videoinstalação de Laércio Redondo	2004
05	AQUINO, 74uairá Zeni Marchiori de	Arte contemporânea na Escola. Um olhar sobre o ensino básico da rede municipal de Curitiba	2005
06	ASTOLFI, Inês Sionara	O "Sapeco da Erva mate" de Alfredo Andersen: um ícone paranista	1994
07	BAPTISTA, Christini Vianna	Bruno Lechowski	1998
08	BENKE, Regina Richartz	Os salões Banestado de artistas inéditos: 1983-1993	1995
09	BERNARDES, Márcia Cibele	Inami Custódio Pinto, um folclorista e seus métodos de pesquisa	1994
10	BLOOMFIELD, Tânia Bittencourt	Casa Arte: análise de uma proposta de história da arte para o 1º ciclo	2000
11	BONATTO, Maria Luiza Araujo	De Bona – Um precursor do Modernismo na Arte Paranaense	2004
12	BORBA, Lígia Beatriz de	Os "Jogos do olhar e os planos centrais"	1994
13	BORGES, Mario Gilberto	Maria Nicolas: uma visão inocente no mundo	1995
14	BRAGA, Alfredo Luiz Teixeira Soares	Arthur Bispo do Rosário - Marcel Duchamp	2001
15	BRANCO, Mariana	Ludicidade Arte_Virtual a poética da obra de arte como elemento lúdico da Sociedade no ambiente Virtual_internet	2003
16	BRAÜNERT, Renata Maria	A Estética e a Abstração	2003

(Cont.)

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
17	BRZEZINSKI, Adriana da Costa	Carina Weidle: a artista e seu tempo	2002
18	BUJOKAS, Silvia Furtado	Arte como meio de comunicação	2005
19	BUSNARDO, Vivian Letícia	Orientação sobre a conservação de obras de artes bidimensionais do século XX depositadas em suporte papel	2000
20	CALÓ, Flávia Camerlingo	Pintura Mural e Grafites: Travessa da Lapa, Curitiba, Brasil	2004
21	CAPISTRANO, Elaine Wernek de	O expressionismo na obra Helena Wong	1996
22	CARDOSO, Beni Moura	Arte Contemporânea em Paranaguá de 1990 a 2000	2005
23	CARNEIRO, Antonio Ricardo	A formação de artistas gravadores em ateliê livre	1998
24	CARNEIRO, Esther Margarida de Araujo	Produção Artística de Lygia Pape	2005
25	CARVALHO, Acirlene Cruz de	Análise Histórica e Artístico Cultural do edifício do Museu Paranaense	2004
26	CARVALHO, Daniel Chaves de	Geraldo de Barros: Fotoformas.	2004
27	CASAGRANDE, Juliane	A gravura contemporânea do Paraná	
28	CASAGRANDE, Juliane Fuganti	A importância de Uira Bartira para a gravura contemporânea do Paraná	1998
29	CAVASSIM, Roseclair Cordova	A mulher nas artes plásticas Paranaense. 1890 a 1960	2005
30	CHAGAS, Anderson Luiz	Gerhard Léo Linzmeyer	1998
31	CHEINQUER, Themis Vieira Silva	Iberê Camargo e a Ultra-Figura	1998
32	CHERUBINI, Jussara Dinah Antunes	Francisco Faria Paisagem - Despaisagem - a expressão poética da imagem - desenhos	2004
33	CORRÊA, Ane Soraida Mello Cazamajou	A formação do 75uairá75 plástico no ateliê livre de arte de Edilson Viriato	2005
34	COSTA, Ana Regina de Oliveira Mello	As Artes Plásticas no contexto sócio-cultural no clube Curitibano	2004
35	COSTA, Márcia Gollnick	Avaliando produtos, compreendendo processos.	2004
36	D'ALMEIDA, Ana Paula Nicolodi	O mundo transparente, a Arte Vitral	2003
37	DIAS, Edna Colli	Fotografa Cega: trabalho de Evgen Bavcar	2003
38	DOBIGNIES, Jeanine M. S.	A pintura abstrata no Paraná	2000
39	DUDEQUE, Marco Cesar	O teatro Guaíra e a perenidade / Rubens Meister	1998



(Cont.)

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
40	DUMKE, Silvia Regina	A interpenetração estilística na obra de Rones Dumke	1996
41	ESPINDOLA, Denise Maria	A fotografia como recurso na produção artística contemporânea de Rosângela Rennó	2005
42	FASSINA, Marice Kincheski	A influência da vanguarda Russa na poética de Lygia Clark	2004
43	FERNANDES, José Carlos	As artes plásticas viram notícia: os artistas que ocuparam o centro da mídia em Curitiba de 1995 a 1999	2000
44	FLUGEL, 76mérica.	Processo de criação	2002
45	FRANÇA, Roberta Lú Simião	Guita soifer no Cenário das Artes Paranaenses	2005
46	FRANCISCO, Valdir	A obra escultórica de João Turin	2000
47	FRANCO, Larissa Marla Szopa	Gravuras islâmicas	1997
48	FUKUSHIMA, Kando	O grupo fluxus de George Maciunas e o fim da arte	2005
49	GOMES, Simone de Almeida	Grafite: uma nova expressão do desenho em Curitiba	2000
50	GONÇALVES, José	A importância da obra de Mazé Mendes no contexto da arte paranaense	1994
51	GONZÁVEZ, Ana	Espectador: apreciador ou consumidor	2004
52	GORIA, Pedro Luis	A importância da matéria na estruturação da linguagem plástica	2000
53	GUIMARÃES, Claudia	A poética dos alienados	2000
54	GUIMARÃES, Rossana C.	Fragmento e multiplicidade: Questões contemporâneas na obra de Geraldo Leão	2003
55	GUNZI, Elisa Kiyoko	"I like 76mérica and 76mérica likes me": a efemeridade parcial em Joseph Beuys.	2000
56	GUTIERREZ, Eleonora	Embap: um acervo ao longo de sua história	1995
57	GUTIERREZ, Sônia	Poty Lazaroto & Dalton Trevisan	2000
58	HOMER, Marli EscraVan de Castro	Vitral: a arte de João Genehr	1994
59	ISHIDA, Julia Inoue	A paisagem em Anselm Kiefer	2004
60	JACEWICZ, Priscila Camargo	O espírito das coisas de Liz Szczepanski: uma metáfora do universo dinâmico	2000
61	KALINOWSKI, Adriana	A escultura no salão paranaense: do academismo à contemporaneidade	1994
62	KESIKOWSKI, Claudia Regina Calasans	Obras de arte realizada em paoel, sua conservação e a conscientização dos artistas contemporâneos.	2003
63	KESSELRING, Annette Santos Lima	O olhar divino sobre Guido Viaro	2005

(Cont.)

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
64	KOEHLER, Ana Luiza	Bairro Alto: Um olhar fotográfico	2004
65	LACERDA, Adalgisa Antunes Bentim de	A intimidade do olhar de Cláudia Andujar	2005
66	LANDAL, Simone	Revista Joaquim (1946-1948). Veículo e meio da arte moderna no Paraná	2001
67	LAURO, Elizabeth Beatriz di	Ilustração na propaganda paranaense	1994
68	LEITE, Lizete Maria Toscani	Janete Fernandes: uma contribuição à arte paranaense	1994
69	LOPES, Maria Olinda	A Gravura Paranaense na década de 60	2003
70	MACCARI, Elisângela Drabzinski Felber	Autonomia? Como!	2004
71	MAFFESSIONI, Fabiana	Londrina anos noventa: um norte à arte	2000
72	MARIN, Deise Cristina	Bicicleta e moto contínuo: a arte fazendo história em Curitiba	2000
73	MARIOTTO, Gladys	A Pós-Modernidade	2005
74	MENDES, Maria Cristina	O tempo na pintura de Paulo Pasta e Daniel Senise: uma poética do olhar	2000
75	MENTA, Glauco	Artistas do Século XIX no Paraná.	2003
76	MIRANDA, Laura Steff	Caminhando - A Inverção do corpo do mundo.	2002
77	MORSCHER, Silvana Tereza Martins	Maria do Carmo Fortes: a arte singela de uma alma grande	1997
78	MOURA, Vera Lucia	Projeto acontece arte: o relato de uma experiência	2001
79	NIEZER, Maria de Lourdes	A Escola como espaço de socialização da Arte	2003
80	NORONHA, Fábio Jabur de	O Readymade e a Colagem	2003
81	NUNES, Elizete	A cruz nas artes plásticas	1995
82	NUNES, Fabrício	Waldemar Cordeiro: ideologia e estética da arte concreta.	2003
83	ODAHARA, Rosemeire	A litografia em Curitiba	1995
84	OLIVEIRA, Luiz Mozart de	Zaco Paraná - além de seu tempo	1994
85	OLIVEIRA, Marcolino Gomes de Neto	Modernidade no Paraná. Da obra satírica de João Pedro - o mulato à pintura expressionista de Guido Viaro	2001
86	PAES, Cristina Danielle Pessôa	Corina Ferraz e o pós-moderno	2000
87	PANEK, Bernadette Maria	A contemporaneidade da gravura em discussão	1998
88	PAULIN, Lúgia Beatriz Nocera	O neo expressionismo na obra de Raul Cruz	1994

(Cont.)

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
89	PEIXOTO, Maria Inês Hamann	A concepção de arte em Kant: uma crítica à elitização da arte	1998
90	PINTO, Maria Letícia Gracia Marques de Lima	Arte, Web art e tecnologia na escola	2005
91	PROCOPIAK, Ana Lúcia Jorge	Espedito Rocha; O universo transformador do popular.	1994
92	PROLIK, Eliane	A natureza do destino: Miguel Bakun	2000
93	RAGAZZI, Alexandre	Aceitação do feio como elemento estético	2002
94	REINALDIM, Ivair Junior	Principais abordagens teórico-metodológicas da arte Brasileira, entre os anos 1975 a 1987	2005
95	RIBEIRO, Karin Brozza	Do modo surreal	2005
96	RINALDI, Ruth Avany de Mattos Nanni	Espaço público, escultura urbana: uma contribuição ao estudo analítico da escultura pública em Curitiba	2000
97	ROCHA, Newton Filho	Território concreto de idéias: o além do específico na obra de Cildo Meireles	2000
98	SABADINI, Zilar Salomão	A contemporaneidade moderna na obra de Cláudio Alvarez	2000
99	SALGADO, Luis Antônio Zahdi	"Nome": a obra multimídia de Arnaldo Antunes	2000
100	SALVÃO, Marcianita Marcondes	Estela Sandrini, sua trajetória nas artes Plásticas	2004
101	SAMPAIO, Fernanda	A fotografia como recurso na Arte contemporânea	2005
102	SANTOS, Samantha Balduino dos	A influência da ditadura militar na obra escultórica de Espedito Oliveira da Rocha	2000
103	SERENO, Luciane A. Macedo Silva	Arte POP um fenômeno cultural.	2005
104	SILVA, Álvaro de Jesus Zanatta da	Hélio Oiticica e as transformações na arte Brasileira.	2005
105	SILVA, Ana Paula França Carneiro da	Abstração em Helena Wong	2005
106	SILVA, Mário Barros da	A obra transgressiva de Edilson Viriato	1994
107	SILVA, Renata Rodrigues da	Retrato do Brasileiro: O olhar dos artistas para a construção da identidade nacional	2004
108	SIMÃO, Giovana Terezinha	Arte e Educação: Um percurso do ensino tradicional às novas concepções estético-pedagógicas no ensino de arte no Brasil	2003
109	SIQUEIRA, Lilian Ignez	O turbilhonamento visual no processo de reconstrução pictórica de Carlos Novaes	2005
110	SOUZA, Denise Munhoz da Rocha Ribeiro de	Murais curitibanos de Poty: memória e história em quadros	1994
111	SPRICIGO, Vinícius Pontes	Arte e Vida, Poética e Política na Obra de Hélio Oiticica (1964, 1969).	2002

(Cont.)

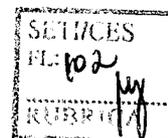
Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
112	THOMAZ, Didonet	Espólio de Romollo Gomes de Castro Deus Teatro Monótono Pesquisa Comunitária em Arte	2003
113	TIZZOT, Regina Maria Abreu	O aproveitamento da temática do folclore nas artes plásticas	1997
114	TRENTIN, Siani	Do objetual na arte	2005
115	VEIGA, Marinês Santana Pereira Victor	A pintura brasileira do Século XX com ênfase social de Emiliano Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Cândido Portinari	2005
116	WENDT, Denise Cristina	Adolph David - vida e obra	1997
117	WOLF, Lizete Maria Zem	Cor, matéria viva que pulsa na pintura	2000
118	ZANLORENZI, Vivien Patrícia	A xilogravura de Oswaldo Goeldi	2000
119	ZARUVNE, M ^a Cristina Calixto	A arte abstrata de Fernando Calderari	1996
120	KESSELRING, Annette Santos Lima	O olhar divino sobre Guido Viaro	2005
121	BAPTISTA, Vera Regina Biscaia Vianna	A Formação do Acervo do Museu de Arte Contemporânea do Paraná.	2006
122	SANTO, Gladis Gonçalves do Espírito	Fornese de Andrade: Um universo	2006
123	BERTONI, Izabella Gomes Lopes	Conceitualismo e experimentação em um contexto político autoritário: formas de atuação na obra de Gildo Meireles (1970-1975)	2007
124	PRUDENTE, Simone Resende	Arthur Bispo do Rosário: Vida e Obra	2007
125	DUMKE, Daniela Maria	Alceu Chichorro - Caricaturista Paranaense	2006
126	FONSECA, Fábio	Samico e o Cordel: A cultura popular como identidade nacional	2006
127	ANDRADE, Vera Lúcia Afonso Moreira de	Ateliê de gravura da Universidade Federal do Paraná	2006
128	WAGNER, Teruko Shoji	A Paródia na obra de Carina Weidle	2007
129	VOSNIKA, Adriana Mosele	Traçando a cultura Guarani: O artesanato na reserva de Rio D'areia	2006
130	SILVA, Huellington Robert Vargas da	O retrato e o auto-retrato	2006
131	CESCHIN, Luciana	Imagens da mulher, ativismo artístico e a obra de Estela Sandrini	2007
132	MENDES, Adriano Barrozo	Andersen e Paranguá	2007
133	SURJUS, Sulamit Botteri	Quando me vejo a experiência do auto-retrato	2007
134	VELO, Kátia Godoi	O sagrado e o Profano na obra de Edilson Viriato "The hot Angel"	2007
135	WEIGERT, Marilda Wanke	www.parana.arte e - meio.br	2007
136	ARAÚJO, Lúcio Henrique de	Orquestra organismo: Poética do agenciamento coletivo	2007

(Cont.)

Nº	AUTOR	TÍTULO	ANO
137	ABDALA, Bianca Ardanuy	O símbolo na obra de samico	em andamento
138	LINDNER, Estela	Arte-Educação e Política na Ditadura Militar - 1964 - 1984 no Paraná	em andamento
139	BOBATO, Elisangela	A arte relacional e a performance, e seus registros fotográficos e vídeos	em andamento
140	PEIXOTO, Helena Felix	O boicote a x Bienal de São Paulo	em andamento
141	OLIVETTI, Maria Inez Schmidt	VIDEOARTE	em andamento
142	ASANOME, Miriam	Intervenções Urbanas	em andamento
143	ABRÃO, Caroline Daniele	Como se deu a entrada do pensamento moderno no Paraná	em andamento
144	DÖRING, Lilian	A matriz digital e seu caráter híbrido: a construção de novas composições	em andamento
145	BETTIO, Silvio C. de	Tradução e resenha crítica do livro "Arte del fotográfico - 1 confini Della Fotografia e La riflessione teorica degli ultimi Vent'anni", do pesquisador Italiano Roberto Signorini	em andamento
146	MIKOLAYCZYK, José Francisco	A Planaridade e a materialidade na obra de Fábio Noronha	em andamento
147	BAGGIO, Adriana Tulio	A relação entre arte e publicidade	em andamento
148	CAVICHIOLO, Edney Ricardo	Lírio Abramo: sempre moderno	em andamento
149	HIGA, Aline	"Coleta, Acúmulo e Edição"	em andamento

ANEXO 3

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA PARA O CURSO DE MUSEOLOGIA



ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: LAPA/Roco, 1996.

ACAYABA, Marlene Millan. Equipamentos, Usos e Costumes da Casa Brasileira: Costumes – Editora: EDUSP, 2002.

ADORNO, Theodor e Horkheimer. “A Indústria cultural” em Luiz Costa Lima (org.). Teoria da cultura de massa, São Paulo, Paz e Terra, 2000.

ALBERNAZ, Maria Paula e LIMA, Cecília Modesto. Dicionário Ilustrado de Arquitetura.

ALMEIDA, Adriana Mortara, VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

ALMEIDA, Adriana Mortara. Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, n. 5, p. 325-334, 1995.

ALMEIDA, Candido José Mendes de. A arte é capital. Visão aplicada de marketing cultural. Editora Rocco, Rio de Janeiro 1994.

ALMEIDA, Maria Christina B. de (coord). Guia de museus brasileiros. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao museu. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ALTHÖFER, H. Il restauro delle opere d’arte moderne e contemporanee. Firenze: Nardini, 1991 (Arte e Restauro).

ALTSHULER, Bruce. The Avante-garde in Exhibition: New Art in the 20th. Los Angeles: University of California Press, 1998.

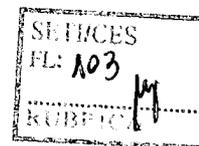
AMADO, Janaina e FIGUEIREDO, Luiz Carlos. Brasil 1500: Quarenta Documentos. Ed. Imprensa Oficial SP, 2001.

AMARAL, Aracy. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo: Perfil de um acervo. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo/ Techint, 1988.

AMARANTE, Leonor. As Bienais de São Paulo – 1951 a 1987. São Paulo: Projeto Editores Associados, 1989.

APEL. Survey of the legal and professional responsibilities of the Conservator-Restorers as regard the other parties involved in the preservation and conservation of cultural heritage. Roma: ECCO, 2001.

APOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de Metodologia Científica. Ed. Atlas, 2004.



ARANTES, Antonio Augusto (org.). Produzindo o passado. Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo, Brasiliensis, 1994.

ARANTES, Otília (org.). Política das Artes. In: Textos Escolhidos I – Mário Pedrosa. São Paulo: Edusp, 1995.

ARAÚJO, Alceu. Folclore Nacional I: Festas, Bailados, Mitos e Lendas – Maynard. Ed. Martins Fontes, 2004.

ARJANA, Martha. Museo y Cultura. In Museologia y Patrimonio Cultural: Críticas y Pespectivas. Bogotá. Instituto Colombiano de Cultura PNUD/UNESCO, 1979/80.

ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia Prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Tomo Editorial, Porto Alegre, 2004.

ARRECHEA, Júlio e SOTO, Victoria Dicionário de Pintura - Século XX. Ed. Estampa, 2002.

ASHBERY, John e CHOAY, Alan Bird, Françoise, et all. Dicionário da Pintura Moderna. Ed. Hemus, 2004.

AUMONT, Jacques. O olho interminável. Cinema e pintura. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

BADAREL, Alex e NÓBREGA, Antonio. O Brasil de Pierre Verger. Ed. Fundação Pierre Verger. 2006.

BANDUCCI, Álvaro Jr e BARRETTO, Margarita. Turismo e Identidade Local: Uma Visão Antropológica. Ed. Papirus, 2002.

BARBOSA, Ana Mae T. B. MAC: Catálogo Geral de Obras 1963-1991. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1993.

BARBOSA, Ana Mae T. B. O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1990.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo : Perspectiva / Porto Alegre : Fundação lochpe, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo : Cortez, 1997.

BARBOSA, I.V. Apontamentos para a História das Coleções e dos Estudos de Museologia em Portugal. Sociedade do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, 1985.

BARDI, Lina Bo; EYCK, Aldo van. Museu de Arte de São Paulo/ São MIES VAN DER ROHE.



BARDI, Pietro Maria. História do Masp. São Paulo: Instituto Quadrante, 1992.

BARR Jr. Master of Modern Art: The Museum of Modern Art, New York. New York: Simon and Schuster, 1954.

BARR Jr., Alfred H. La definición del arte moderno. Madrid: Alianza, 1989.

BARRETO, Margarida. Turismo e Legado Cultural. Campinas: Papirus, 2000.

BASBAUM, Ricardo. "Documenta, I Love Etc.-Artists". Em E-Flux. Electronic Flux Corporation.

BAUDRILLARD, Jean (1986). Simulacros e simulações. Lisboa, Edições 70, 1981. BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica" em Luiz Costa Lima (org.).

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BAZIN, Germain. Le temps des musées. Brussels: Desoer, [1967].

BAZIN, Germain. The Louvre. London: Thames and Hudson, 1957.

BENHAMOU, Françoise. L'économie de la culture. Coleção „Repères“, Éditions La Découverte, Paris, 2000.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas – Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994, 253 p.

BENNETT, Tony. The birth of the museum. London: Routledge, 1995.

BESSET, Maurice. Obras, espacios, miradas. El museo en la historia del arte contemporáneo" apud A & V Monografías de Arquitectura y Vivienda, Madrid, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. As crianças e os museus. In: ----- A Viena de Freud e outros ensaios. Rio de Janeiro : Campus, 1991.

BISILLIAT, Maureen e SOARES Renato. Museu do Folclore Edison Carneiro - Sondagem na Alma do Povo – Ed. Empresa das Artes, 2005.

BITTENCOURT, José, BENCHETRIT, Sarah e TOSTES, Vera História Representada: o dilema dos Museus. 2003, Ed; MinC/ IPHAN.

BLASER, Werner. West Meet East: Mies van der Rohe. Basel; Berlin; Boston: Birkhäuser, 1996.



BLOM, Phillip. Ter e manter. Uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BOURDIEU, Pierre e Darbel, Pierre. O amor pela arte. Os museus de arte na Europa e seus públicos. EDUSP/ZOUK, São Paulo, 2003.

Bourdieu, Pierre. La Distinction. Critique sociale du jugement. Éditions de Minuit, Paris, 1979.

BOURDIEU, Pierre & DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Edusp; Zouk, 2003.

BRAGA, Márcia. Conservação e Restauro - Pedra, Pintura Mural e Pintura em Tela. Ed. Rio, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. 24.ed. São Paulo : Brasiliense, 1989.

BRAWNE, Michael. The New Museum. Architecture and Display. New York: Frederick A. Praeger, Publishers, 1965.

BRUNO, Maria Cristina. Museologia: Princípios, problemas e métodos. Lisboa: ULHT.1996.

BUENO, Maria Lúcia. Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização. Campinas: Unicamp, 1999.

CALLAN, Georgina O'Hara. Enciclopédia da Moda: de 1840 à Década de 90, Ed. Companhia das Letras, 2007.

CARDINAL, Roger & ELSER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997, pp. 68-96.

CARDINAL, Roger. "Collecting and collage-making: the case of Kurt Schwitters".

CARNEIRO, Edison. Antologia do Negro Brasileiro. Ed. Ediouro, 2005.

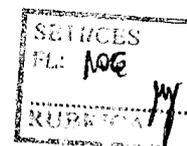
CARVALHO Caio Luiz de e BARBOSA, Luiz Gustavo. Discussões e Propostas para o Turismo no Brasil. Ed. Senac, 2006.

CASCUDO, Luis da Câmara Antologia do Folclore Brasileiro - Vol. 1., Ed. Global.2001.

CATANNI, Luciana e BOTERAS, Gabriel. Festas Populares Brasileiras. Traditional Brazilian Festivities. Ed. Manole, 2006.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAVALCANTI, Lauro Moderno e Brasileiro. Ed. Jorge Zahar, 2006.



CD-Rom As Minas Gerais / Quadrilátero Ferrífero -
 Infs.: e-mail - tratos@tratosculturais.com.br

CD-Rom Catálogo Informatizado de los Fondos Antiguos de Cuatro Bibliotecas de Arequipa -Infs.: Fundação Histórica Tavera / Tel: (34) 915819596 e 915811932 / End.: Claudio Coello, 123, 4ª planta - 28006 - Madri, Espanha / E-mail: Presidencia@Tavera.com

CESNIK, Fábio de Sá e MALAGOD, Maria Eugenia I. Projetos Culturais: Formação, Administração, Aspectos Legais, Busca de Patrimônio Cultural. 1.

ABREU, Regina. Memória e Patrimônio: Ensaio
 Ed. DP&A. 2003.

1.). O Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo, 1998.

Resolução, Conselho Internacional dos Museus
 em unanimidade pela 15ª Assembléia Geral do
 em Buenos Aires, em 4 de novembro de 1986.
 em
www.museologia.com.br/legislacao/museologia/eticaicom.ht

e Arte: Imaginária Religiosa em Minas

Dicionário crítico de política cultural: cultura e
 São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1997.

Teixeira. Dicionário de política cultural. Cultura e imaginário.
 FAPESP / Iluminuras, São Paulo, 1997.

COHN, Gabriel (org.). Comunicação e indústria cultural. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1973.

COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Conservação e Restauro I – Recomendações e projetos em andamento na Universidade de São Paulo. São Paulo: CPC/USP, 1997.

CONACULTA/INAH. Museus do México y del mundo. México: Inah, 2004.

CONDEPHAT. Catálogo de Tombamento do Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 13 de maio de 1982.

COSTA, Helouise & SILVA, Renato Rodrigues. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: CosacNaify, 2004.

COSTA, Helouise. Waldemar Cordeiro: a ruptura como metáfora. São Paulo: CosacNaify, 2002.



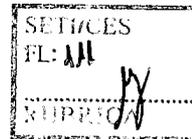
- COSTA, Helouise. Sem medo da vertigem – Rafael França. São Paulo: Paço das Artes/Marca D'Água, 1997.
- CRANE; Diana. A Moda e Seu Papel Social, Classe, Gênero e Identidade das Roupas. Ed. Senac, 2006.
- CRARY, Jonathan. Suspensions of perception. Attention, responsibility and modern culture. London: MIT Press, 1999.
- CRIMP, Douglas. On the museum's ruins. Cambridge: The MIT Press, 1997.
- CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas dos museus. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CROW, Thomas. Painters and public life. New Haven e Londres: Yale University Press, 2000.
- CRUZ, Valdir. Faces da Floresta: os Yanomami. Ed. Cosac & Naify, 2004.
- CUNHA, Newton. Dicionário SESC: A Linguagem da Cultura – Ed. Perspectiva, 2003.
- CURY, Marília Xavier. Exposição: Concepção, Montagem e Avaliação. Ed. Annablume, 2006.
- D'ALAMBERT, Clara C. et al. Conservação: postura e procedimentos. São Paulo.
- D' ONOFRIO, Salvatore. Pequena Enciclopédia da Cultura Ocidental. Ed. Campus, 2005.
- D'HORTA, Vera. MAM: Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo: DBA, 1985.
- DAGEN, Philippe. L'art impossible. De l'inutilité de la création dans le monde contemporain. Paris: Grasset, 2002.
- DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DEBRET, Jean-Baptiste. Caderno de Viagem - Júlio Bandeira Ed. Sextante, 2006.
- DEGAND, Léon. Do figurativismo ao abstracionismo. São Paulo: MAM, 1949.
- DELOCHE, Bernard. Museologica. Contradictions et logique du musée. Pref. André Desvallées. Éditions W, Mâcon, 1989.
- DESVALLÉES, André. Vagues: une anthologie de la nouvelle museologie França: W MNES, 1994 vols. 1 e 2.



- DORFMUND, Luiza P. Geografia e História do Paraná. São Paulo, FTD.
- DORTA, Sônia Ferraro e CURY, Marília Xavier. A Plumária Indígena Brasileira. Ed. EDUSP, 2000, Coleção: USPIANA Brasil 500 Anos.
- DRUMMOND, Siobhan e YEOMAN, Ian. Questões de Qualidade nas Atrações de Visitação a Patrimônio. Ed. Roca, 2004.
- DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo, Cosac Naify, 2004.
- DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. Coleção Debates, Editora Perspectiva/ SESC, São Paulo, 1999.
- DUNCAN, Carol. Civilizing rituals. Inside public art museums. London and New York: Routledge, 1997.
- EAGLETON, Terry. A Idéia de Cultura. Ed. UNESP, 2005.
- EISNER, Elliot, DOBBS, Stephen M. Silent Pedagogy: How Museums Help Visitors Experience Exhibitions. s.l. : s.n., s.d. 26 p. dat.
- EISNER, Elliot. Estrutura e mágica no ensino da arte. In: -----. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo : Cortez, 1997.
- EISNER, Elliot. The Role of Discipline-base art education in America's schools. Los Angeles : Paul Getty, 1988.
- ELDERFIELD, John (ed.). The Museum of Modern Art at Mid-Century: continuity and change. New York: The Museum of Modern Art: Harry N. Abrams, Inc., 1995.
- ELSNER, John. "A collector's model of desire: the house and museum of Sir John Soane". In: CARDINAL, Roger & ELSENER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997, pp.153-176.
- Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações Ltda. SP/RJ, 1986, p. 7.942 e segs.
- ERMAKOFF, George. Negro na Fotografia Brasileira do Século XIX. Ed. G. Ermakoff Casa Editorial, 2004.
- FALK, DIERKING. The museum experience. Washington : Whalesback Books, 1992.
- FARIA, Hamilton (org.). Desenvolver-se com arte. Instituto Pólis, São Paulo, 1999.
- FARIAS, Juliana Barreto, GOMES, Flávio dos Santos, SOARES, Carlos Eugenio Libano et alli. Cidades Negras. Ed. Alameda, 2006.
- FERÁNDEZ, Luis Alonso. Museologia y museografía. Barcelona: Ediciones del Sarbal, 1999.

- FERNANDES, Florestan. A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá. Ed. Globo, 2006.
- FERNANDES, Marcus Vinícius de Moraes et alli História dos Estados Unidos - Leandro Karnal, Luiz Estevam, Ed. Contexto, 2007.
- FERNANDES, Neusa. Introdução a museologia. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1993.
- FERNANDEZ, L.A. Museologia: introduccion a la teoria y práctica del museo. Madrid: Is tmo, s.d.
- FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Introduccion a la Nueva Museologia Ed. ALIANZA EDITORIAL.
- FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.
- FERRAZ, Marcelo Carvalho (org.). Lina Bo Bardi. São Paulo: Empresa das Artes, 1993.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T., FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino da arte. São Paulo : Cortez, 1993.
- FERREIRA, Felipe. O Livro de Ouro do Carnaval Brasileiro. Ed. Ediouro. 2005.
- FILIPI, P., LIMA, S. F., CARVALHO, V.C. Como tratar coleções de fotografias. 2ª ed. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- FONSECA, Ana Carla. Marketing Cultural e Financiamento da Cultura. Ed. Thomson Pioneira: 2002.
- FREIRE, Cristina. Poéticas do processo. São Paulo: Iluminuras/MAC-USP, 1999.
- FROTA, Leila Coelho. Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro: Século XX. Ed. Aeroplano, 2005.
- FUNARI, Pedro Paulo e ORSER Jr, Charles e SCHIAVETTO, Solange. Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea -. Ed. Annablume, 2005.
- FUNDAÇÃO CULTURAL BANCO CENTRAL DE BOLÍVIA. Guia do Museo Casa Nacional de Moneda.. La Paz: Cima, 2002.
- GALDINO, Luiz. Peabiru - Os Incas no Brasil. 2002.
- GASPARINI, Andrey, Tombamento e Direito de Construir. Ed. Fórum, 2005.

- GEERTZ, Clifford. „A arte como sistema cultural“ in: O Saber Local. Novos ensaios em antropologia interpretativa. Editora Vozes, Petrópolis, 1997.
- GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GIRAUDY, D. & BOULHIT, H. O Museu e a Vida: MinC/SPHAN, 1990
GLAESER, Ludwig. Architecture of Museums. New York: The Museum of Modern Art, 1968.
- GOLDSTEIN, Ilana e GOLDSTEIN, Norma. A arte e suas conexões. Editora Escolas Associadas, São Paulo, 2004.
- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. ENTRE CENOGRAFIAS: O Museu e a Exposição de Arte no Século XX.
- GOUVÊA, Guaracira e MARANDINO, Martha e LEAL, Maria Cristina. Educação e Museu: A construção social do caráter educativo dos museus de ciência. Ed. Access, 2003.
- GREENBERG, Reesa; FERGUSON, Bruce; NAIRNE, Sandy (orgs.). Thinking about exhibition. London: Routledge, 1996.
- GRINDER, Alison, McCOY, E. The good guide: a sourcebook for interpreters, docents and tour guides. 15.ed. Arizona : Ironwood, 1998.
GRUPO RUPTURA – revisitando a exposição inaugural. São Paulo: Centro Cultural Maria Antonia- USP e Cosac e Naify, 2002.
- GUIA de Museus Brasileiros - 2001 - Comissão de Patrimônio Cultural.
- HASKELL, Francis. Mecenas e pintores: arte e sociedade na Itália Barroca. São Paulo: Edusp, 1997.
- HEGEWISH, Katharina. L'Art de l'exposition. Paris: Éditions du Regard, 1998.
- HOOD, Marilyn G. Staying away: why people choose not to visit museums. Museum News, v. 61, n. 4, Apr. 1983.
- HOOPER-GREENHILL, Eilean. The Educational Role of the Museum. London: Routledge, 1994.
- HORTA, M., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Guia básico de educação patrimonial: Brasília : IPHAN, 1999.
- HOUSEN, Abigail. The eye of the beholder: measuring aesthetic development. s.l : Faculty of graduate school of education of Harvard University, 1983. Diss. (doctoral)
http://www.e-flux.com/projects/next_doc/ricardo_basbaum_printable.html
- ICOM. Code of ethics for museums. Paris: ICOM, 2002.
- IPHAN. Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia n.1. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2004.



JUNYENT, Alberto. Uma Disciplina Esteto-Cienófoca la Museologia. Caracas. Revista Nacional de Cultura, 1944.

KACHUR, Lewis. Displaying the marvelous. Marcel Duchamp, Salvador Dali and Surrealist Exhibition Installations. Cambridge / Massachusetts: MIT Press, 2001.

KANTOR, Sybil Gordon. Alfred H. Barr Jr.: and the Intellectual Origins of the Museum of Modern Art. Massachusetts: Institute of Technology, 2002.

KEENAN, Thomas (coord.). The End(s) of the Museum/ Els límits del museu. Barcelona: Funcadió Antoni Tàpies, 1995.

KLÜSER, Bernd (ed.) – L'art de l'exposition: une documentation sur trente expositions exemplaires du XX^e siècle. Paris: Editions du Regard, 1998.

KOGAN, Reguina e CHUKOVA, Tatiana. Museo del Ermitage . San Petersburgo: Alfa-Colour, 1998.

KOSSOY, Boris Fotografia & História. Ed Ateliê. 2001.
KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LA MUSEOLOGIE: selon Georges Henri Rivieri. França : Dunod, 1989.

LAGO, Pedro Correia do e Bia. Os Fotógrafos do Império. Ed. Capivara, 2005.

LANARI, João Batista. Proteção do Patrimônio na UNESCO: Ações e Significados. Ed. UNESCO, 2003.

LE CORBUSIER. "Outros ícones: o museu". In: A arte decorativa de hoje. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LÉON , A El museo: teoria, práxis y utopia. Madrid: Ediciones Cátedra, 1978.

LEON, Aurora. El museo: teoria, praxis y utopia. 5 ed. Madrid, Catedra, 1990, p.9-65.

LINA BO BARDI E O MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO
LODY, Raul. O Negro no Museu Brasileiro. Ed. Bertrand Brasil, 2005.

LOPES, M. M. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: Edusp, 1999.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Operários da modernidade. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1995.



LOURENÇO, Maria Cecília França. Pinacoteca do Estado de São Paulo. Catálogo geral de obras. São Paulo: Imesp, 1988.

LUCA, Mark. The Museum as Educator. In: MUSEUMS Imagination and Education. Paris : UNESCO, 1973.

LUCKHURST, Kenneth. The story of exhibitions. London; New York: The Studio Publication, 1951.

LUMBRERAS, Luis. Museo, cultura y museologia. In.: Museologia y Patrimonio Cultural: críticas y perspectivas. Bogotá, Instituto Colombiano de Cultura/PNDU/UNESCO, 1979/1980.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas, Papyrus, 1997.

MACK, Gerhard. With a contribution by Harald Szeemann. Art Museums Into the 21st Century. Basel; Berlin; Boston: Birkhäuser, 1999.

MAINARDI, Patricia. The end of the Salon. Art and state in the early Third Republic. Cambridge: University of Cambridge, 1994.

MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio de Sá Ed. Escrituras Projetos Culturais, 2004.

MALRAUX, André. O Museu Imaginário. Lisboa: Edições 70, 1965.

MANOVICH, Lev (2001). The language of new media. Cambridge, MIT Press.

MANUAL de Conservação Preventiva de Documentos: Papel e Filme - Grupo de Trabalho SAUSP, Ed. EDUSP, 2005.

MANUAL de Planificación y Prevención de Desastres en Archivos y Bibliotecas - Inf.: Fundação Histórica Tavera / Tel: (34) 915819596 e 915811932 / End.: Claudio Coello, 123, 4^a planta - 28006 - Madrid, Espanha / E-mail: Presidencia@Tavera.com

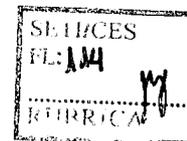
MARCELLINI, Rusty. Caminhos do Sabor: a Rota dos Tropeiros. Ed. Gutenberg, 2005.

MARTINS COSTA, Lygia. De Museologia, Artes e Políticas de Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

MARTINS, Clerton. Patrimônio Cultural: Da Memória ao Sentido de Lugar. Ed. Roca, 2006.

MARTINS, Romário. História do Paraná. Curitiba: Editora Guairá.

- MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. 5ª ed. ver. e atual. por Steven Sheehan. Trad. Cristine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. Ed. Loyola, 2005.
- MENDES, M. et al. (Org.) Conservação: conceitos e práticas. Trad. V. L. Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
- MENDES, Marylka, BATISTA, Antônio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bevilacqua e SILVEIRA, Luciana da. (org.). Conservação - Conceitos e Práticas. Ed. UFRJ, 2001.
- MENEZES, José Newton Coelho. História & Turismo Cultural – Ed. Autêntica, 2004.
- MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. Tutela do Patrimônio Cultural Brasileiro. Ed. Del Rey, 2006.
- MOISÉS, José Álvaro. Modelos de financiamento da cultura. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1997.
- MOLLARD, Claude. L'ingénierie culturelle. Presses Universitaires de France, Paris, 1994.
- MONTANER, Josep Maria. Después del movimiento moderno. Arquitectura de la segunda mitad del siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.
- MONTANER, Josep Maria. Museus para o século XXI. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
- MONTANER, Josep Maria. Nuevos museos: espacios para el arte y la cultura. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.
- MONTANER, Josep Maria. Arquitectura y critica. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.
- MONTANER, Josep. J. Die Museumsbauten der neuen Generation. The Museums of the Last Generation. Stuttgart: Krämer, 1987.
- MONTE, Antonio Carlos e LOPES, Luis Felipe Dias. Qualidade dos Suportes no Armazenamento de Informações. Ed. Visual Books, 2004.
- MOULIN, Raymond. Le marché de l'art. Mondialisation et nouvelles technologies. Flammarion, Paris, 2000.
- MUSEOLOGIA - Palestras e Debates. Ed. EDUSP, 2004, Volume: 7º.



- MUSEOLOGIA - Relatórios Técnicos - Resource – The Council for Museums. Ed. EDUSP, 2004, Volume: 6º.
- MUSEOLOGIA: Roteiros Práticos - vol 8 - resource: concil of museuns. Ed. EDUSP, 2005, Volume: 8.
- NADALIN, Sergio Odilon. Paraná: Ocupação do território, população e migrações. Curitiba: SEED, 2001.
- NATALE, Edson e Olivieri, Cristiane (org.). Guia Brasileiro de Produção Cultural 2004. Editora Zé do Livro, São Paulo, 2003.
- NEIMAN, Zysman e MENDONÇA, Rita. Ecoturismo no Brasil. Ed. Manole, 2005.
- NEUMEYER, Fritz. The Artless Word: Mies van der Rohe on the building of Art. Cambridge: MIT Press, 1991.
- NEWHOUSE, Victoria. Towards a new museum. New York: The Monacelli Press, 1998.
- NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. Por um Inventário dos Sentidos. Ed. Hucitec, 2005.
- NOVA Objetividade Brasileira. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1967.
- O'DOROTHY, Brian. No interior do cubo branco. A ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu. Coleção Sociologia, Editora Ática, São Paulo, 1983.
- OTT, Robert William. Teaching Criticism in Museum: The Museum Education Anthology / The National Art Education Association. jun. 1988. dat.
- PALABO, Francesco. Guida al Museo di Reggio Calabria. Genova: Editrice Effe, 1994.
- PALMER, Joy A. 50 Grandes Educadores Modernos: de Piaget a Paulo Freire. Ed. Contexto, 2006.
- PANORAMA da Arte Brasileira 2005. MAM, SP, Ed. MAM, 2006.
- PANOSSO Netto, Alexandre. Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia. Ed. Aleph, 2005.
- PEARCE, Susan M. On collecting. An investigation into collecting in the european tradition. London and New York: Routledge, 1999.

PEREIRA, Edithe. Arte Rupestre na Amazônia: Pará Ed. UNESP, 2004.

PERROT, Michelle. História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. Ed. Companhia das Letras, 2003.

PEVSNER, Nikolaus. "Museos". In: Historia de es tipologias arquitectonicas. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

PEVSNER, Nikolaus. Os Pioneiros do Desenho Moderno. Ed. Martins Fontes, 2002.

PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. Ed. Contexto, 2005.

POLÍTICAS Institucionais, práticas curatoriais. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2004.

POMIAN, Krzysztof. "Colecção" . In: Enciclopédia Einaudi. Vol. 1. Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984,.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo, Memória e Patrimônio Cultural. Ed. Roca, 2004.

PRENTICE & DAVIES & BEEHO. Seeking generic motivations for visiting and not visiting museums and like cultural attractions. In: Museum management and curatorship. London: Pergamon, vol.16, n.1, p. 45-70, 1997.

PRICE, N. S., TALLEY JR., M. K., VACCARO, A. M. (Ed.). Historical and philosophical issues in the conservation of cultural heritage. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1996.

PRICE, Sally. Arte primitiva em centros civilizados. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

PRIORE, Mary del. Ancestrais: Uma introdução à História da África. Ed. Campus, 2004.

QUEIROZ, Tito Henrique Silva. Brasil: História e Turismo. Ed. UniverCidade, 2005.

RAMIREZ, Mari Carmen/PAPANIKOLAS, Theresa. Collecting latin american art for the 21st century. Houston: International Center for the Arts of the Americas. The Museum of Fine Arts, 2002.

RAMOS Francisco e LOPES, Regis. A Doação do Objeto: O Museu no Ensino de História. Ed. Argos, 2004.

RAMOS, Arthur. O Folclore Negro do Brasil. Ed. Martins Fontes, 2007.

RASSE, Paul. Les Musées à la lumi ère de l'espace public. Paris: L 'Harmattan, 1999.

REBOLLO GONÇALVES, Lisbeth. Entre Cenografias. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2004.

REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. Pioneira Thomson Learning, São Paulo 2003.

RESENDE, Cláudio Joaquim (org.). Paraná espaço e memória. Curitiba. Editora Bagozzi. 2005.

RESOURCE. Museologia –Roteiros Práticos –4- Segurança de Museus. São Paulo: Edusp/Vitae, 2003.

RESOURCE. Museologia –Roteiros Práticos –5-Parâmetros para conservação de acervos. São Paulo: Edusp/Vitae, 2003.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus. Trad. Maurício O. Santos, Patrícia Ceschi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Vitae, 2003.

RICO, Juan Carlos. Montaje de exposiciones: museos, arquitectura, arte. Madri: Sílex, 1996.

RICO, Juan Carlos. Museos, arquitectura, arte: los espacios expositivos. Madri: Sílex, 1994.

RILEY, Terrence; BERGDOLL, Barry. Mies in Berlin. New York: The Museum of Modern Art, 2001.

RISÉRIO, Antônio. Avant-garde na Bahia. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1995. (Pontos sobre o Brasil).

RODRIGUES, Jaime. De Costa a Costa: Escravos, Marinheiros e Intermediários do Tráfico... . Ed. Companhia das Letras, 2005.

ROSE, C. Courierspeak: A phrase book for couriers of museum objects. Washington, D.C.: The Smithsonian Institute Press, 1993.

RÚSSIO, Guarnieri Waldisa. L'Interdisciplinarité en Museologie. Muwop. Stockholm. ICOFOM/SHN, 1981.

SANTOS, F. H. Metodologia aplicada em museus. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

SCHAER, Roland. L'invention des musées. Paris: Gallimard, 1993

SCHWARCZ, Lilia Moritz. "O nascimento dos museus brasileiros: 1870-1910". In: BARROS, Sérgio Miceli Pessoa de (org). História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Editora Sumaré, 2001.

SHAER, R. L'Invention des musées. Evreux: Decouvertes Gallimard, 1993.

SHAFFER, E. Os Museus Europeus: um ensaio. In.: Ver. História, São Paulo, 1963.

SHELTON, Anthony Alan. "Cabinets of transgression: renaissance collections and the incorporation of the new world". In: CARDINAL, Roger & ELSER, John (ed.). The cultures of collecting. London: Reaktion Books, 1997.

SHORTO, Russel. A Ilha no Centro do Mundo. Ed. Objetiva, 2004.

SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Históricas Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. Edusp/ Ed. Peirópolis. 2003.

SILVA, Fernando Pedro da. Arte Pública: Diálogo com as Comunidades. Ed. C/Arte, 2005.

SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de Conceitos Históricos. Ed. Contexto, 2005.

SOUSA, Mauro Wilton de. Recepção e comunicação: a busca do sujeito. In: SUJEITO, o lado oculto do receptor. São Paulo : ECA-USP/Brasiliense, 1995.

SPINELLI JÚNIOR, J. Conservação de Acervos Bibliográficos & Documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Depto. de Processos Técnicos, 1997.

STANISZEWSKI, Mary Anne. The Power of Display: A History of Exhibition Installations at the Museu of Modern Art. Cambridge: MIT Press, 1998.

STRINATI, Dominic. Cultura popular. Uma introdução. Editora Hedra, São Paulo, 1999.

SUANO, Marlene. O que é Museu. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense; 1986.

TENA, C.L. y MENA, M. Guia del Prado. Madrid, Silex, 1987.
 Teoria da cultura de massa, São Paulo, Paz e Terra, 2000.
 The State Tetyakov Gallery . Guia de Museu.

THOMSON, G. The Museum Environment. 2nd ed. Butterworth-Heinemann: London, 1986.

TINHORÃO, José Ramos. As Festas no Brasil Colonial Ed. 34. 2000.

TOMAN, Rolf e BEDNORZ, Achim. Barroco: Arquitectura, Escultura e Pintura. Ed. Könemann, 2004.

TRIGGER, Bruce G..História do Pensamento Arqueológico. Ed. Odisseus, 2004.

TUGNY, Rosangela Pereira de e QUEIROZ, Ruben Caixera de
 Músicas Africanas e Indígenas no Brasil. Ed. UFMG, 2006.

TURAZZI, Maria Inez. Poses e trejeitos. A fotografia e as exposições na
 era do espetáculo (1839-1889). Rio de Janeiro: Funarte/Rocco, 1995.

UFRJ/FAU. Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de
 Museus. Rio de Janeiro: Gráfica Laerka, 2005.

VALADARES, José. Museus para o Povo: um estudo sobre museus
 americanos. Secretaria de Educação e Saúde, Bahia.

VANDENBERG, Maritz. New National Gallery, Berlin: Ludwig Mies van
 der Rohe. London: Phaidon, 1998.

VARINE-BOHAN, H. Los Museos en el Mundo. Barcelona: Salvat,
 1979.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e Museus. Ed. Aleph,
 2006.

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. São
 Paulo: Martins Fontes, 1995.

VIÑAS, Salvador Muñoz. Contemporary Theory of Conservation.
 Ed. Butterworth-Heinemann. Local de Publicação: Western Europe.

WACHOWICZ, Ruy. História do Paraná. Curitiba: Gráfica Vicentina,
 1972.

WACHTER, Gabriela. Mies van der Rohe's New National Gallery in
 Berlin. Berlin: Vice Versa Verlag, s.d.

WARD, P. The nature of conservation: a race against time. Marina del
 Rey, California: The Getty Conservation Institute, 1986.

WRIGHT, Jonathan. Os Jesuítas: Missões, Mitos e Histórias – Ed.
 Relume Dumará, 2006.

YUDICE, George. A Conveniência da Cultura – Usos da Cultura na
 Era Global. Ed. UFMG, 2004.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar: Porto Alegre :
 Artmed, 1998.

ZAKZUK, Maísa e KONDO, Daniel. Meu Museu. Ed. Panda Books.
 2004.

ZHONGYI, Yuan. Los Guerreros y Caballos de Terracota. Beijing:
 Editorial de Relíquias, 1999.



ZULAIKA, Joseba. Guggenheim Bilbao: Crónica de una Seducción.
Madrid: Nerea, 1997.

ANEXO 4
RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DOS ATELIÊS E LABORATÓRIOS
FOTOGRAFICOS

Local	Quantidade	Material
04 Ateliês de Pintura	31	Cadeiras
	11	Banqueta de madeira
	06	Armários
	01	Ventilador
	01	Rolo compressor
	01	Estante para partitura
	42	Prancheta
	74	Cavaletes para Pintura
04 Ateliês de Pintura	02	Quadro de Giz
	01	Aquecedor
	01	Tela de Projeção
01 Ateliê de Gravura	01	Estante de Madeira
	01	Quadro de Giz
	09	Mesas
	02	Cômodas
	01	Prensa manual
	01	Prensa elétrica
	22	Cadeiras
01 Ateliê de Escultura	11	Banquetas
	04	Estantes
	01	Bancada de madeira
	02	Aquecedores a gaz
	03	Armários
	11	Banquetas de madeira
	01	Forno elétrico
	01	Mesa tripé
	18	Tripés com base para escultura
	04	Mesa retangular
	20	Cadeiras
04	Mesas	

(Cont.)

Local	Quantidade	Material
01 Ateliê de Fotografia	01	Ventilador
	01	Quadro para giz
	01	Cavalete para pintura
	01	Tripé com base para escultura
	02	Poltronas
	01	Guilhotina
	03	Cadeiras
	01	Amplificador
	01	Temporizador
	02	Lentes de ampliação

	Várias	Banheiras de vários tamanhos para processamentos químicos
	Vários	Espirais para revelação
		Tanques para revelação
	01	Armário para papéis
	01	Armário para química

103
SERIES
FL. 123
MAY

*faltou a
listagem.*

ANEXO 5
LISTA DO ACERVO DA EMBAP

EMBAP
 ESCOLA DE MUSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

RELAÇÃO DAS OBRAS DO ACERVO DA ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0001	Orgulho de Avó	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	61 X 48,5	Reserva Tecnica
0002	Alzira, Minha Filha	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	26 X 35.	Reserva Tecnica
0003	Paisagem	Alfredo Andersen	Pintura s/ tela	56 X 46.	Reserva Tecnica
0004	Paisagem Silvestre	Alfredo Andersen	Pintura s/papelão	35 X 26	Reserva Tecnica
0005	Perfil de Estanislau Traple	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/papelão	38,5 X 46	Reserva Tecnica
0006	Retrato de João Woiski	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/ tela	39,5 X 47,5	Reserva Tecnica
0007	Auto Retrato	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/ tela		Reserva Tecnica
0008	Um Pensamento Baixou	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/ tela		Reserva Tecnica
0009	Carlos Gomes	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/ tela	59 X 84	Reserva Tecnica
0010	Escalada para Ontem	João Osório Brzezinski	Técnica mista /colagem/s/tela	1,40 X 1,10	Reserva Tecnica
0011	Retrato Bento Mossurunga	Arthur Nisio	Pintura s/ Eucatex	50 X 40.	Reserva Tecnica
0012	Retrato Bento Mossurunga	Arthur Nisio	Grafite s/papel vegetal	67 X 60	Reserva Tecnica
0013	Marinha	Fernando Senna Calderari	Talha	82,5 X 95,5	Reserva Tecnica
0014	Época de Eleições	Mario Rubinski	Pintura s/ Eucatex	40 X 25.	Reserva Tecnica
0015	Retrato de João Turim	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	47 X 37	Reserva Tecnica
0016	Retrato de Guilherme Carlos Tielpeman	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	46,5 X 37	Reserva Tecnica
0017	Retrato de Raul Menssing	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	47 X 37.	Reserva Tecnica

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0018	Retrato de Hugo de Barros	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	47 X 37	Reserva Técnica
0019	Retrato de Natália Lisboa Ussyk	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	47,5 X 37	Reserva Técnica
0020	Retrato de Maria José Assumpção	Estanislau Traple	Pintura s/ tela	47 X 37	Reserva Técnica
0021	Retrato de Rômulo Gutierrez	Estanislau Traple	Pintura s/tela s/papelão	47 X 37.	Reserva Técnica
0022	Retrato de Lange de Morretes	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	47 X 36,5	Reserva Técnica
0023	Retrato Ludovico	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	46,5 X 37.	Reserva Técnica
0024	Retrato Benedito Nicolau dos Santos	Estanislau Traple	Pintura s/papelão	46 X 36,5	Reserva Técnica
0025	Retrato Osvaldo Lopes	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	50 X 40	Reserva Técnica
0026	Retrato de Edgar C. Sampaio	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	50 X 46	Reserva Técnica
0027	Retrato de Claudio Stresser	Theodoro de Bona	Pintura s/papelão	54 X 40	Reserva Técnica
0028	Retrato de Fernando Azevedo	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50,5 X 40,5	Reserva Técnica
0029	Retrato de João Ramalho	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40	Reserva Técnica
0030	Retrato de Henriqueta Monteiro Garcez	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 41	Reserva Técnica
0031	Retrato de David Carneiro	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 x 40.	Reserva Técnica
0032	Retrato de Francisco Stobbia	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	47 X 37.	Reserva Técnica
0033	Retrato de Jorge J.Frank	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40.	Reserva Técnica
0034	Retrato de Osvaldo Piloto	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40	Reserva Técnica
0035	Auto Retrato	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40.	Reserva Técnica
0036	Orlando Silveira Pereira	Theodoro de Bona	Pintura s/ tela	50 X 40.	Reserva Técnica

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0037	Retrato de Imaginação	João Woiski	Pintura s/ tela	45 x 37	Reserva Técnica
0038	Natureza Morta	Gina Bianchi	Pintura s/ tela	42 X 44	Reserva Técnica
0039	Gente Nossa, Nossa gente	Olney da Silveira Negrão	Eucatex	62,5 X 44	Reserva Técnica
0040	Auto Retrato	Estanislau Traple	Pintura s/ tela		Reserva Técnica
0041	Paisagem	João Mauro Araujo	Papel/ecoline	57 X 56	Reserva Técnica
0042	Paisagem	GB do Nascimento	Pintura s/Eucatex	46,5 X 54,5	Reserva Técnica
0043	Guaraqueçaba	Lange de Morretes.	Pintura s/tela		Reserva Técnica
0044	Parafernália Circense	Ricardo P. Désio	Pintura s/tela	92 X 72	Reserva Técnica
0045	Retrato de Franz Litz	Adélia Rossi	Pastel	69 X 44	Reserva Técnica
0046	A Professora	Waldemar Curt Freyesleben	Pintura s/Madeira	22 X 16	Reserva Técnica
0047	Retrato de Remo de Persis	Guido Viaro	Pintura s/Eucatex	46,5 X 34	Reserva Técnica
0048	Paisagem	Oswaldo Lopes	Pintura s/ tela	80 X 110	Reserva Técnica
0049	Paisagem	Guilherme Matter	Pintura s/ tela	50,5 X 61	Reserva Técnica
0050	Passageiros no Ônibus	Luis Carlos de Andrade Lima	Pintura s/ tela	92 X 73	Reserva Técnica
0051	Auto Retrato	José Feliz Maria Bianco	Pintura s/ tela	38 X 48,4	Reserva Técnica
0052	S/Titulo	Hélio Gomes	Pintura s/ tela	50 X 40	Reserva Técnica
0053	Paisagem	Eloina Motta	Pintura s/ tela	54 X 46	Reserva Técnica
0054	Calvário Paranaense	Oswaldo Lopes	Pintura s/ tela	120 X 172	Reserva Técnica
0055	A Natureza	Langue de Morretes	Pintura s/ tela	228 X 145	Reserva Técnica

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0056	Luar do Sertão	João Turin	Gesso	50 X 110	Casa Gomm
0057	Auto Retrato	Adolf David	Gesso		Reserva Tecnica
0058	Madona	Guido Viaro	Lápis grafite s/papel Desenho		Reserva Tecnica
0059	Retrato Adalice Araujo	Sofia Diminski	Pintura s/papelão	50 X 40	Reserva Tecnica
0060	S/Titulo	Eloisa Mota	Pintura s/ tela	29 X 38	Reserva Tecnica
0061	Freiras	Jair Mendes	Pintura s/ tela	30 X 40	Reserva Tecnica
0062	S/Titulo	Estela Sandrini	Pintura mista s/Eucatex	63 X 87	Reserva Tecnica
0063	Momento Azul	Silvia da Costa	Pintura s/tela	90 X 70	Reserva Tecnica
0064	S/Titulo	Rexim	Desenho s/papel	40 X 50	Reserva Tecnica
0065	Canto	Estela Sandrini	Pintura s/ tela	85 X 125	Sala de Reunião
0066	S/Titulo	Jussara Age	Pintura s/ tela	85 X 125	Diretoria
0067	Mãe Natureza	Elisabeth Dias Titton	Terracota Policroma da	24,8X29,0 X51,2	Reserva Tecnica
0068	Série Animais Eletrodomésticos	Ligia Borba	Pedra Sabão		Reserva Tecnica
0069	Paissagem com Pinheiros		Tapeçaria		Reserva Tecnica
0070	Natureza Morta com Pinha e Canecão	Leonor Botteri	Pintura s/ tela	50 X 60	Reserva Tecnica
0071	Colônia D. Pedro	Sergio Kirdzej	Pintura s / Eucatex	45 x 61	Reserva Tecnica
0072	Composição s/ papel	Ivens Fontoura	Eucatex c/ papel	59 X 59	Reserva Tecnica
0073	S/título	Uiara Bartira	Metal ponta Seca	52 X 38	Reserva Tecnica
0076	Cabeça de Waldemar	Erbo Stenzel	Gesso	40 X 21	Reserva

00

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
	Curt Freyesleben				Tecnica
0077	S/Titulo	Uiara Bartira	Água Tinta	52X 38	Reserva Tecnica
0078	A negação	Uiara Bartira	Pintura s/ tela	50 X 50	Reserva Tecnica
0079	S/Titulo	Juliana fuganti	Água Tinta Gravura	1,10 X70	Reserva Tecnica
0080	S/Titulo	Juliana Fuganti	Água Tinta Gravura	64,5 X 89	Reserva Tecnica
0081	S/Titulo	Juliana Fuganti	Água Tinta/relevo Gravura	1,20 X 90	Reserva Tecnica
0082	S/Titulo	Juliana Fuganti	Monotipia Gravura	42 X 62,5	Reserva Tecnica
0083	S/Titulo	Joseane Túlio	Guache Desenho	48 X 31	Reserva Tecnica
0084 A	Objetos Utilitários Jarra de Leite	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20	Reserva Tecnica
0084 B	Objetos Utilitários Regadores	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20	Reserva Tecnica
0084 C	Objetos Utilitários Vidro de Compota	Denise Roman	Buril s/papel Gravura	18 X 20	Reserva Tecnica
0085	Mozart	Rumpf.	Impressão s/ papel Gravura	51 X 40	Reserva Tecnica
0086	Natureza Morta	Karin Othel	Pintura s/ tela	41,5 X 51,5	Reserva Tecnica
0087	S/Titulo	Desconhecido	Xilogravura s/papel	60X39,5	Reserva Tecnica
0088	Palheta atribuida	Waldemar Curt Freyesleben	Objeto Eucatex	51.5	Reserva Tecnica
0089	Beethoven	W.B	Estampa colorida s/ Eucatex	50,5 X 40,5	Reserva Tecnica
0090	César Frank Improvisant a lorgue	Jean Villenave	Nanquim s/papel Desenho	70 X 45	Reserva Tecnica
0091	Militar	S/Assinatura	Pastel s/pastel	50,5 X 40	Reserva Tecnica
0092	Sem Titulo	Desconhecido	Impressão /foto jornal Gravura	40 X 32,5	Reserva Tecnica

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0093	Cristo	Lafayette Rosa	Entalhe em madeira Escultura	50X 34	Reserva Tecnica
0094	Auto – Retrato	Leonor Botteri	Pintura s/Eucatex	30 X 20	Reserva Tecnica
0095	S/Titulo	Adalice Araujo	Pintura s/ tela	53,5 X 37	Reserva Tecnica
0096	Esteques Atribuidos	Instrumentos de Erbo stenzel	Objeto de modelagem	55 X 65	Reserva Tecnica
0097	Um Instante p/ Contemplar	Renato Good Camargo	Mista talha em madeira e papelão	74 X 72	Reserva Tecnica
0098	Eletrônica	Franco Giglio	Eucatex s/papel Impressão mista	90 X 90	Reserva Tecnica
0099	Project To Build A Sky	Carmela Gross	Lapis nanquin s/papel Desenho	30 X 40	Reserva Tecnica
0100	Noturno	Fernando Calderari	Pintura s/ tela	50,5 X 50	Reserva Tecnica
0101	Figura em Descanso	Marcelo Calado	Pintura s/ tela	70 X 40	Reserva Tecnica
0102	Zulmira	Zilar Salomão Sabadini	Pintura s/ tela	50 X 40	Reserva Tecnica
0103	S/Titulo	Regina S.	Pintura s/Eucatex	48 X 43	Reserva Tecnica
0104	S/Titulo	Allan hanke	Pintura s/ tela	1,00X 1,19	Reserva Tecnica
0105	Obra levada pelo autor Bailarinas	Ivan Garret			Não consta
0106	S/Titulo	Desconhecido	Impressão s/ tecido	42 X 59	Reserva Tecnica
0107	S/Titulo	Beatriz Nocera	Pintura s/ tela	90 X 35,5	Reserva Tecnica
0108	Os cajueiro	José Francisco Borges	Xilogravura s/papel	37X 65,5	Reserva Tecnica
0109	S/Titulo	Regina Tissot	Pintura s/ tela	1,00 X80	Reserva Tecnica
0110	Retrato Henrique Morozowski	André Luis Pinto dos Santos	Pincel seco Pintura s/tela	50X 40	Reserva Tecnica
0111	Mano Sinistra	Bianca	Grafite s/papel	23,5X 31,5	Reserva

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
			Desenho		Tecnica
0112	Composição (arte Decorativa)	Desconhecido	Grafite s/papel Desenho	26,5X 40,5	Reserva Tecnica
0113	Replica Museu do Louvre	Ercilia, Cecchi	Grafite s/papel Desenho	27,5 X34,5	Reserva Tecnica
0114	Ornamenti classici Capitello di Pilastro	Desconhecido	Impressão s/papel Desenho	20X 27	Reserva Tecnica
0115	Marinha com pedras	Atribuído	Pintura sobre tela		Reserva Tecnica
0116	Maleta do Pintor	Atribuida Waldemar Curt Freyesleben	Objeto de uso	7 X 35	Reserva Tecnica
0117	Cavalete de campo	Atribuído Waldemar Curt Freyesleben	Madeira	83X10	Reserva Tecnica
0118	Guarda-Pó do Artista Atribuida	Waldemar Curt Freyesleben	Objeto de uso	1,04X 61	Reserva Tecnica
0119	Perfil de Bento Mossurunga Forma e baixo Relevo	João Turin	Gesso forma de Baixo relevo	1,5 X 33	Reserva Tecnica
0120	Perfil de Bento Mossurunga	João Turin	Gesso Baixo relevo	42X 33	Reserva Tecnica
0121	Abraço amigo Juarez Machado	Juarez Machado	Pincel atômico S/Eucatex	48,5X 58	Reserva Tecnica
0122	Dedicatória	Fred Mills	Pincel atômico s/Eucatex	48,5X 58	Reserva Tecnica
0123	Dedicatória	Roberto Tibiriçá	Pincel atômico s/Eucatex	48,5X 58	Reserva Tecnica
0124	Medalha Embap	José Deon e Tortato	Baixo relevo Metal e madeira	27X 27	Reserva Tecnica
0125	Placa Comemorativa Aos 20 anos da Embap	Osvald Lopes	Gesso e metal	65X 40	Reserva Tecnica
0126	Placa Embap	Desconhecido	Bronze	29X 38,5	Reserva Tecnica
0127	Placa Auditório Embap	Desconhecido	Baixo relevo Metal	40X 30	Reserva Tecnica
0128	Zaco Paraná Barão do Rio Branco	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40x 30	Reserva Tecnica

OC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0129	Retrato do Pintor Theodoro de Bona	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0130	Alfredo Andersen	Cid Stephane	Foto reprodução	40X 30	Reserva Tecnica
0131	João Turin, Bruno Lechowsk e E. Traple	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0132	Atelier João Turin	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0133	Turin e modelo Sentada	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0134	Cena de Caça João Turin	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0135	Poty na Praça 29 De março	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0136	Gesso Bento Mossurunga	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0137	Zaco Paraná/João Turin Bruxelas	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0138	Atelier Zaco Paraná no Rio de Janeiro	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0139	Bento Mossurunga e Orquestra Sinfônica	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0140	Bento Mossurunga e Orquestra no Auditório	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0141	Maestro Bento Mossurunga	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0142	João Turin com Modelo em pé	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0143	Cabeça em Gesso João Turin	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0144	Diploma João Turin	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0145	Langue de Morretes	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0146	João Turin políticos e	Cid Stephane	Foto reprodução	40X 30	Reserva

OC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
	Felino		P/B		Tecnica
0147	As Quatro estações João Turin	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0148	Jéferson Cesar	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0149	Retrato de Estanislau Traple	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0150	Retrato Desconhecido	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0151	Gesso Movimento Paranista Turin	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0152	Retrato Zaco Paraná	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0153	Escola Carvalho	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0154	Escola Mariano de Lima	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0155	Retrato Mariano de Lima	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0156	Cabeça Julia Wanderley	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0157	Escultura onça em Gesso João Turin	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0158	Fachada Atelier João Turin	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0159	Tiradentes João Turin	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X 30	Reserva Tecnica
0160	Capitel Paranista João Turin	Cid Stephane	Foto reprodução P/B	40X30	Reserva Tecnica
0161	Perfil de mulher	Oswaldo Lopes 1941	Molde Gesso Baixo relevo	41X32	Reserva Tecnica
0162	Cabeça Feminina	Desconhecido	Gesso		Reserva Tecnica
0163	Busto Masculino	Desconhecido	Gesso		Reserva Tecnica
0164	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso		Reserva Tecnica

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0165	Cabeça Masculina	Desconhecido	Gesso		Reserva Técnica
0166	Elefante	Desconhecido	Gesso Oval	34X38X1	Reserva Técnica
0167	Rosto Masculino	Desconhecido	Gesso		Reserva Técnica
0168	Rosto Beethoven	Desconhecido	Gesso		Reserva Técnica
0169	Rosto Masculino	Adolf David	Gesso		Reserva Técnica
0170	Mascara de rosto	Desconhecido	Gesso		Reserva Técnica
0171	Perfil de Mulher	Elenir	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0172	Retrato de Cachorro	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Técnica
0173	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0174	Perfil de mulher	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0175	Índio	João Turim	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0176	Perfil masculino	João Turim	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0177	Ornamento	João Turim	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0178	Perfil soldado	João Turim	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0179	Folha	João Turim	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0180	Cabeça onça	João Turim	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0181	Perfil Adolfo Konder	João Turim	Gesso Retangular		Reserva Técnica

00

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0182	Onça	João Turim	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0183	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0184	Perfil oval Masculino	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0185	Ornamento flor de Liz formato losango	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0186	Ornamento rocaile	Desconhecido	Gesso Retangular	36x20x56.5	Reserva Tecnica
0187	Peixe	Desconhecido	Gesso Retangular	25x33x30	Reserva Tecnica
0188	Perfil Alfredo Andersen	João Turin	Gesso Retangular	47x32x60	Reserva Tecnica
0189	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	35x35x25	Reserva Tecnica
0190	Cavera	Desconhecido	Gesso Retangular	25x21.5x30	Reserva Tecnica
0191	Flor	Sergio	Gesso Retangular	33.5x27.5x4 0	Reserva Tecnica
0192	Perfil Carlos Gomes	João Turin	Gesso com Pátina	27x20.5x4	Reserva Tecnica
0193	Perfil Romano	Desconhecido	Gesso Retangular	36x28x45	Reserva Tecnica
0194	Felino	João Turin	Gesso com Pátina	20x30x4	Reserva Tecnica
0195	Alexandre Konder	João Turin	Gesso Retangular	42x31x55	Reserva Tecnica
0196	Leão Alado	Desconhecido	Gesso Retangular	298x40.5x2. 5	Reserva Tecnica
0197	Ornato Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	42x33x50	Reserva Tecnica
0198	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	47.5x27x8	Reserva Tecnica
0199	Ornato Flor	Desconhecido	Gesso Retangular	48x41x2	Reserva Tecnica

00

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0200	Perfil masculino Com chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular	47x35x5	Reserva Tecnica
0201	Perfil masculino	Oswaldo Lopes	Gesso Oval	50x41x3	Reserva Tecnica
0202	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular	42x33x6	Reserva Tecnica
0203	Cabeça masculina	Desconhecido	Gesso/Cópia	40x21	Reserva Tecnica
0204	Cabeça masculina	Desconhecido	Gesso/Cópia	40x21	Reserva Tecnica
0205	Perfil Bento Mossurunga	João Turin	Gesso Baixo Relevô	42x33	Reserva Tecnica
0206	Cabeça cachorro	Desconhecido	Gesso/Cópia Oval Baixo Relevô		Reserva Tecnica
0207	Ornato flor	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x3	Reserva Tecnica
0208	Cabeça dragão	Aline 1955	Gesso Retangular	33x42x5	Reserva Tecnica
0209	Cabeça feminina	Sirlei	Gesso Retangular	40x30x5	Reserva Tecnica
0210	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	43x26x5.5	Reserva Tecnica
0211	Homens coçando Tigre	João	Gesso Retangular	40x45x5	Reserva Tecnica
0212	Cara de lobo	Desconhecido	Gesso Retangular	23x27x3	Reserva Tecnica
0213	Rosto de menina	Malié aluno 1º ano	Gesso Retangular	28x23.5x4	Reserva Tecnica
0214	Ânfora/vaso	Trabalho aluna Mariza	Gesso Retangular	26.5x19.5x3	Reserva Tecnica
0215	Freira	Desconhecido	Gesso Retangular	33x38x4	Reserva Tecnica
0216	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	51.5x39x4	Reserva Tecnica
0217	Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	57x30x7	Reserva Tecnica

00

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0218	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	38x34x7	Reserva Tecnica
0219	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x2.5	Reserva Tecnica
0220	Flor	Desconhecido	Gesso Retangular	40.5x28x3	Reserva Tecnica
0221	Perfil feminino	Iolle	Gesso Retangular	39x31x7	Reserva Tecnica
0222	Folha estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	38x33	Reserva Tecnica
0223	Dragão alado Estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	40x52x3	Reserva Tecnica
0224	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	52x39.5x4	Reserva Tecnica
0225	Futebol	João Turin	Gesso Retangular	40x27.5x5	Reserva Tecnica
0226	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular	48x24x6	Reserva Tecnica
0227	Cabeça cachorro Quadrado	Desconhecido	Gesso Retangular	22x30x4	Reserva Tecnica
0228	Crucifixo	Desconhecido		40x21x3	Reserva Tecnica
0229	Perfil de homem com Óculos	Oswald Lopes	Gesso Retangular	34.5x28x5	Reserva Tecnica
0230	Ornato flor	Desconhecido	Gesso Retangular	48x31x10	Reserva Tecnica
0231	Ornato	Desconhecido	Gesso Retangular	31x25x3	Reserva Tecnica
0232	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	25.5x29x6	Reserva Tecnica
0233	Cabeça galo	Desconhecido	Gesso Retangular	27x23x5	Reserva Tecnica
0234	Leão com asa Alado	Desconhecido	Gesso Retangular	23x27x2	Reserva Tecnica
0235	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular	26.5x23x3	Reserva Tecnica

OC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0236	Rosto perfil Menina	Desconhecido	Gesso Retangular	36x29x6	Reserva Tecnica
0237	Espada	Desconhecido	Gesso Retangular	36X29X6	Reserva Tecnica
0238	Espada	Desconhecido	Gesso Retangular	54x39x6	Reserva Tecnica
0239	Folha Relevô	Desconhecido	Gesso Retangular	48x32x15	Reserva Tecnica
0240	Duas figuras de perfil	Oswald Lopes	Gesso Retangular	35.5X36X2	Reserva Tecnica
0241	Rosto de Cristo	Desconhecido	Gesso	38x40x15	Reserva Tecnica
0242	Perfil de Mulher	Desconhecido	Gesso Retangular	36x33x8	Reserva Tecnica
0243	Homem no cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular	52x57x5	Reserva Tecnica
0244	Folha	Desconhecido	Gesso	43.5x74x12	Reserva Tecnica
0245	Perfil masculino	Oswald Lopes	Gesso Retangular	42x31x8	Reserva Tecnica
0246	Ornamento decorativo	Desconhecido	Gesso Retangular	43x33x8	Reserva Tecnica
0247	Cabeça de galo	Desconhecido	Gesso Retangular	23x26.5x4	Reserva Tecnica
0248	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular	48x36.5x2	Reserva Tecnica
0249	Perfil Senhora	Desconhecido	Gesso Retangular	36x25x4	Reserva Tecnica
0250	Flor com folhas	Desconhecido	Gesso Retangular	43x31x4.5	Reserva Tecnica
0251	Folha em relevos	Desconhecido	Gesso Retangular	50x36x12	Reserva Tecnica
0252	Mascara rosto Mitológico	Desconhecido	Gesso Retangular	52x41x15	Reserva Tecnica
0253	Ornamento Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular	57x31x4	Reserva Tecnica

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0254	Busto Masculino com Bigode	Desconhecido	Gesso	48x28.5x33	Reserva Técnica
0255	Busto Masculino com Roupa de Padre	Desconhecido	Gesso		Reserva Técnica
0256	Busto Fausto	Desconhecido	Gesso	41x27x31	Reserva Técnica
0257	Busto feminino	Desconhecido	Gesso	58x42x25	Reserva Técnica
0258	Torso Vênus	Desconhecido	Gesso	78x47x42	Reserva Técnica
0259	Torso masculino Semi deitado	Desconhecido	Gesso	51x82x48	Reserva Técnica
0260	Torso masculinos/mão	Desconhecido	Gesso	60x50x35	Reserva Técnica
0261	Pedestal com cabeça	Desconhecido	Gesso	52X30X36	Reserva Técnica
0262	Busto de Mulher Jovem	Desconhecido	Gesso	35x33x28	Reserva Técnica
0263	Biga Romana	Desconhecido	Gesso Retangular	70x93x6	Reserva Técnica
0264	Corpo de Mulher	Desconhecido	Gesso		Casa Goom
0265	Busto Carlos Gomes	João Turin	Gesso c/patina bronze	80x57x30	Reserva Técnica
0266	Perfil masculino com Bigode	Osvald Lopes	Gesso Oval	28.5X23X1	Reserva Técnica
0267	figura com anjo	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Técnica
0268	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0269	Perfil masculino com bigode	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0270	Perfil feminino com cabelo curto	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0271	Perfil de Senhor com terno	Osvald Lopes	Gesso Retangular	38.5X25X4	Reserva Técnica

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0272	Perfil masculino Com terno	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0273	Perfil masculino com Óculos/ careca	Osvaldo Lopes	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0274	Perfil de figura Masculina com terno e gravata	Osvald Lopes	Gesso Retangular	46X31X6	Reserva Tecnica
0275	Gesso com figura Militar	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0276	Leão	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0277	Cabeça de Galo estilizado	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0278	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0279	Figura de Perfil com Cabelo cacheado	Osvaldo Lopes	Gesso Oval Cor Bronze	37X34X1.5	Reserva Tecnica
0280	Molde Figurativo	Desconhecido	Gesso Patinado	29X35x1	Reserva Tecnica
0281	Perfil de figura Masculina com terno Gravata e bigode	Osvald Lopes	Gesso Retangular	42X29X2	Reserva Tecnica
0282	Figura de Galo	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0283	Homem com rabo De peixe segurando Cobra	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0284	Perfil de rapaz	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0285	Folha estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0286	Estrela de 5 pontas	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0287	5 folhas	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0288	Perfil Feminino	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0289	Perfil de imperador	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0290	Homem com rabo de Peixe com lanterna na Mão	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0291	Perfil Romano	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0292	Soldado	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0293	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0294	Homem com barba e Chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0295	Rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0296	Leão Alado	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0297	Cabeça de cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0298	Formato Geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0299	Formas	Desconhecido	Gesso patinado		Reserva Técnica
0300	Leão com pátina	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0301	Trevo	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0302	Formato Geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0303	Formato geométrico Com linhas	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0304	Formato geométrico	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0305	Trevo com 5 pétalas	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0306	Forma geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0307	Figura geométrica com pendulo	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0308	Galho com folhas	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0309	Flor estilizada com pátina	Desconhecido	Gesso Patinado		Reserva Técnica
0310	Perfil de fausto	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0311	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0312	Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0313	Perfil de Senhor	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0314	Perfil de mulher com Cabelos cacheados	Osvald Lopes	Gesso Oval	35X29X1	Reserva Técnica
0315	Perfil masculino com óculos	Seful	Gesso Retangular	33X24X1	Reserva Técnica
0316	Perfil de Olavo Bilac	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0317	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0318	Figura de Anjo c/ Rocaille	Desconhecido	Gesso c/ pátina		Reserva Técnica
0319	Perfil de Homem calvo	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0320	Perfil de figura Masculina com óculos e bigode	Osvald Lopes	Gesso Retangular	45X29X4	Reserva Técnica
0321	Perfil de Senhor c/ Óculos	Desconhecido	Gesso patinado		Reserva Técnica
0322	Perfil de Senhor c/ bigode	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0323	Perfil de Homem Velho	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0324	Perfil de Senhora	Desconhecido	Gesso patinado		Reserva Técnica
0325	Perfil masculino c/ Gola	Osvald Lopes	Gesso Retangular	35X26x2	Reserva Técnica
0326	Perfil masculino c/ bigode	Desconhecido	Gesso patinado		Reserva Técnica
0327	Perfil de padre Monsenhor Celso	João Turin	Gesso Oval		Reserva Técnica

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0328	Perfil figura feminina	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0329	Pássaro alado	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0330	Figura geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0331	Molde folha	Desconhecido	Gesso patinado		Reserva Tecnica
0332	Cabeça bode	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0333	Perfil figura feminina grega	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0334	Pássaro alado	Desconhecido	Gesso patinado		Reserva Tecnica
0335	Flor de 4 pétalas c/ 4 folhas	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0336	Ânfora	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0337	Figura rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0338	Rosácea	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0339	Molde rocaille	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0340	Forma geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0341	Perfil de mulher c/ rabo De cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0342	Flor c/ folhas	Desconhecido	Gesso Patinado		Reserva Tecnica
0343	Flores	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0344	Forma geométrica	Desconhecida	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0345	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica

00

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0346	Flor	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0347	Forma geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0348	Perfil soldado	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0349	Perfil senhora c/ brinco	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0350	Velha c/ coqui	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0351	Perfil masculino c/ Ramo de louro	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0352	Perfil de homem c/ óculos	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0353	Perfil figura religiosa	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0354	Perfil de velho c/ chapéu	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0355	Flor c/ enfeite forma	Desconhecido	Gesso patinado		Reserva Tecnica
0356	Flor estilizada	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0357	Perfil figura grega	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0358	Perfil figura humana feminina	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0359	Rocaile	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0360	Leão alado	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0361	Figura soldado jovem	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0362	Perfil soldado c/ Cabeça baixa	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0363	Perfil fausto	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica

OC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0364	Figura perfil moça	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0365	Camelos	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0366	Perfil velho	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0367	Molde soldados	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0368	Vaso	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0369	Perfil de moça com gorro	Desconhecido	Gesso patinado		Reserva Tecnica
0370	Cavera	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0371	Perfil masculino	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0372	Figura perfil com louro na cabeça	Desconhecido	Gesso patinado Oval		Reserva Tecnica
0373	Perfil soldado c/ cabeça baixa	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0374	Figura militar	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0375	Rocaille c/ flor	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0376	Folhas	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0377	Coluna	Desconhecido	Gesso		Reserva Tecnica
0378	Folha	Desconhecido	Gesso patinado		Reserva Tecnica
0379	Perfil de soldado jovem	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0380	Galo c/ crista oval	Desconhecido	Gesso patinado Oval		Reserva Tecnica
0381	Cabeça leão	Desconhecido	Gesso		Reserva Tecnica

OC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0382	Perfil masculino c/ bigode e barba	Desconhecido	Gesso patinado		Reserva Tecnica
0383	Índio com arco	João Turin	Gesso ou molde		Reserva Tecnica
0384	Rosácea c/ pinhão	Desconhecido	Gesso Oval		
0385	Perfil masculino de Senhor com óculos	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0386	Perfil de mulher c/ cabelo longo oval	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0387	Figura feminina com anjo	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0388	Perfil masculino com barba, bigode e costeleta	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0389	Perfil masculino de Senhor com óculos	Desconhecido	Gesso Patinado Oval		Reserva Tecnica
0390	Cabeça	Atribuído a Osvald Lopes	Barro		Reserva Tecnica
0391	Perfil de masculina Careca com bigode	Osvald Lopes	Gesso Retangular	40X29x1	Reserva Tecnica
0392	Perfil de figura humana masculina	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0393	Cabeça de menino Cássio Lopes oval	Desconhecido	Gesso patinado Oval		Reserva Tecnica
0394	Perfil de figura humana jovem	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0395	Perfil de militar	Desconhecido	Gesso patinado		Reserva Tecnica
0396 A	Forma	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0396 B	Molde	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Tecnica
0397	Folha ornamental	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0398	Perfil feminino	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica
0399	Folha	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Tecnica

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0400	Rocaile ornamental	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0401	Carneiro	Desconhecido	Gesso Patinado		
0402	Perfil de Moça c/ Turbante	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0403	Cabeça cavalo	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0404	Placa compasso	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0405	Placa geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0406	Rocaile	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0407	Figura Geométrica	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0408	Flor com enfeite	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0409	Placa geométrica em Relevo	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0410	Vaso Forma	Desconhecido	Gesso Patinado		Reserva Técnica
0411	Carneiro	Desconhecido	Gesso Retangular		Reserva Técnica
0412	Cristo Oval	Desconhecido	Gesso Oval		Reserva Técnica
0413	A lavadeira	Osvald Lopes	Pinturas/madeira		Restauro
0414	Choupana na praia	Osvald Lopes	Pintura s/madeira	30x46	Reserva Técnica
0415	Bosque colégio N.S.Lourdes	Osvald Lopes	Pintura s/tela	38x46	Reserva Técnica
0416	Amanhecer com pinheiro	Osvald Lopes	Pintura s/tela	16.5x31.5	Reserva Técnica
0417	Paisagem rural com casa	Osvald Lopes	Pintura s/madeira	37x47	Reserva Técnica

oC

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
0418	Paisagem com ribeirinha	Osvald Lopes	Pintura s/tela s/madeira	30x 41	Reserva Tecnica
0419	Igreja com cemitério	Osvald Lopes	Pintura s/madeira	17x25	Reserva Tecnica
420	Mesa com flores branca	Osvald Lopes	Pintura s/tela	29x36	Reserva Tecnica
421	Vaso com plantas	Osvald Lopes	Pintura s/tela e Colada em madeira	41x30.5	Reserva Tecnica
422	A miséria	Osvald Lopes	Pintura s/ tela	71x60	Reserva Tecnica
423	Moça deitada na cama	Osvald Lopes	Pintura s/ tela	44.5x60	Reserva Tecnica
424	Entardecer com tres pinheiros	Osvald Lopes	Pintura s/ tela	26.5x34	Reserva Tecnica
425	Meninos brincando no campo	Osvald Lopes	Pintura s/ madeira	26x31	Reserva Tecnica
426	Placa comemorativa 10 anos Embap	Desconhecido	Bronze formato de palheta		Reserva Tecnica
427	Placa com nome dos Fundadores Embap	Desconhecido	Metal		Reserva Tecnica
428	Botom comemorativo 60 anos Embap	Diego Bachamann	Metal		Reserva Tecnica
429	Documento 1ª ata da Embap	Desconhecido	Livro		Reserva Tecnica
430	Primeiro Álbum de Formandos em desenho	Desconhecido	Álbum fotográfico		Reserva Tecnica
431	Diploma de Erbo Estenzel	Desconhecido	Papel		Reserva Tecnica
432	Diploma Salão Paulista Erbo Stenzel	Desconhecido	Papel		Reserva Tecnica
433	Fagote	Desconhecido	Instrumento		Reserva Tecnica
434	Viola de 1950	Eurico Zottolo	Instrumento		Reserva Tecnica
435	Porta de entrada da Embap	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30	Reserva Tecnica
436	Porta de sala dfe exposição .	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30	Reserva Tecnica

00

REGISTR	TITULO	AUTOR	TÉCNICA	MEDIDAS	LOCAL
437	Porta para recanto Dona Zulmira	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30	Reserva Tecnica
438	Escada para sótão	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30	Reserva Tecnica
439	Portas par sala 7A	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30	Reserva Tecnica
440	Três portas	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30	Reserva Tecnica
441	Prato com Ovos	Augusto Machado	Pintura s/tela	40x30	Reserva Tecnica
442	Pintura	Fabio Noronha	Óleo e paintstick s/tela		Reserva Tecnica
443	Composição de quadrados 3	Adriana Vaz	Acrílico s/tela		Reserva Tecnica
444	16 gramas – linguagem não verbal	Vivian Busnardo	Papel japonês e metil celulose		Reserva Tecnica
445	Da série: Agora o eterno presente	Rossana Guimaraes	Fotografia		Reserva Tecnica
446	Sem titulo	Keila Kern	Madeira		Reserva Tecnica
447	Cidades	Ligia Borba	Cerâmica		Reserva Tecnica
448	Sem titulo	Karina Weidle	Gesso, óleo e azulejos		Reserva Tecnica
449	Pudim	Uiara Bartira	Xilogravura		Reserva Tecnica
450	Mulher sentada	Uiara Bartira	Gravura		Reserva Tecnica
451	Mulheres com criança No colo		Gravura		Reserva Tecnica
452	Figuras sentadas		Gravura		Reserva Tecnica
453	Paisagem com canoas	Ligia	Aquarela s/ papel		Reserva Tecnica
454	Barcos	Fernando Calderari	Gravura s/papel		Reserva Tecnica

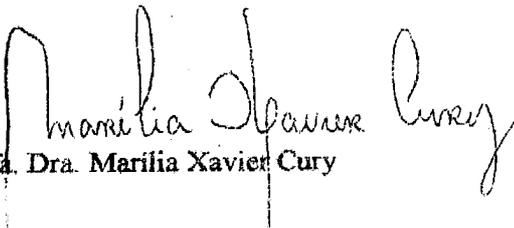
São Paulo, 29 de outubro de 2010.

Senhora Coordenadora,

Venho pelo presente encaminhar adendo ao Relatório de Perito referente à de implantação de Curso de Graduação (Bacharelado) em Museologia na EMBAP – Escola de Música e Belas Artes do Paraná, encaminhado em 20 p.p.

Sem mais, coloco-me a disposição para esclarecimentos.

Cordiais saudações,


Profª. Dra. Marília Xavier Cury

Ilma. Sra.

Profª Sonia Maria Sperandio Lopes Adum

D. D. Coordenadora de Ensino Superior do Paraná

SETI - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Av. Prefeito Lothário Meissner, 350 – Jardim Botânico – CEP 80.210-170 – Curitiba/PR

RELATÓRIO DE PERITO
AUTORIZAÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DE CURSOS

ADENDO

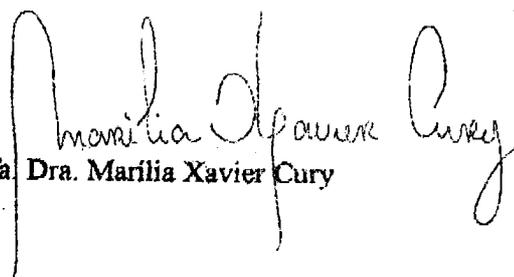
Referência:

A finalidade deste relatório é avaliar a viabilidade de implantação de Curso de Graduação (Bacharelado) em Museologia na EMBAP

Considerando que as sugestões apresentadas no relatório, após perícia, foram plenamente acatadas pela Instituição, houve um acréscimo na carga horária total do curso, de 2778 horas para 3016 horas. Desta forma, a matriz curricular fica bem equilibrada da seguinte forma:

- 986 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação geral.
- 1326 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação específica.
- 300 horas com Estágio Profissionalizante Supervisionado.
- 68 horas com o Trabalho de Conclusão de Curso.
- 136 horas com disciplinas optativas.
- 200 horas com outras atividades complementares.

São Paulo, 29 de outubro de 2010.


Profª Dra. Marília Xavier Cury



INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

Protocolo n.º 9.631.980-7-0 e 07.582.947-7

Assunto: Autorização para a Implantação de Curso de Graduação (Bacharelado) em Museologia

Interessado: Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP.

1 – DA PROPOSIÇÃO:

Por intermédio dos Ofícios n.º 224/2007-GAB-EMBAP, de 20 de agosto de 2007 (Protoc. n.º 9.631.980-0) e n.º 79/2009 GAB-EMBAP, de 20 de maio de 2009 (Protoc. n.º 07.582.947-7), a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, atendendo ao disposto no Capítulo II da Deliberação n.º 01/2010-CEE, que fixa normas para as instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições e de cursos de educação superior no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, encaminha solicitação de autorização de funcionamento do **Curso de Graduação em Museologia**.

2 – DO HISTÓRICO DOS PROTOCOLADOS:

Por meio do Ofício n.º 224/2007-GAB-EMBAP, de 20 de agosto de 2007, a Diretora da Escola de Música e Belas Artes do Paraná-EMBAP encaminhou Projeto de criação do Curso de Graduação em Museologia, à ser implantado naquela Instituição, tendo o mencionado Projeto ficado nesta Coordenadoria de Ensino Superior/CES em análise, e a espera do momento oportuno de tramitação, considerando as políticas do Estado do Paraná para o Ensino Superior.

Em abril de 2010, por meio do Ofício n.º 0655/10-CES/GAB/SETI, o mencionado Projeto foi encaminhado ao Governador do Estado, Sr. Orlando Pessuti, com solicitação de autorização para iniciar sua tramitação, que foi concedida, conforme consta à fl. 171 do protocolado.

Autorizada a tramitação pelo Sr. Governador, o Projeto recebeu a Informação Técnica n.º 035 – CES/SETI e foi encaminhado ao Grupo de Planejamento Setorial – GPS/SETI para manifestação acerca da questão orçamentária envolvida (à fl. 10).

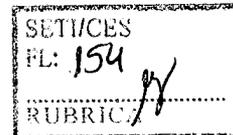
Pela Portaria n.º 036, de 03 de agosto de 2010, foi constituída a Comissão Verificadora para proceder a verificação *in loco* e o acompanhamento técnico do protocolado.

3 – DA INSTITUIÇÃO:

A EMBAP é um estabelecimento estadual de ensino, fundado em 1948, tendo sido oficializado pela Assembleia Legislativa do Paraná em 03 de outubro de 1949, através da Lei n.º 259. A Instituição foi reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1954, com



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

organização acadêmica de faculdade e, em 17 de julho de 1991, foi transformada em Autarquia Estadual, por meio da Lei n.º 9.663.

4 – DA DIREÇÃO:

Diretora: Anna Maria Lacombe Feijó
Vice Diretora: Solange Garcia Pitangueira

5 – DO CURSO PROPOSTO:

Curso: Graduação em Museologia
Tipo: Bacharelado
Número de Vagas: 35 (trinta e cinco)
Turno de Funcionamento: Noturno
Regime de Matrícula: Anual
Regime do Curso: seriado anual
Carga horária total do curso: 3.016 (tres mil e dezesseis) horas
Modalidade: presencial
Integralização: mínimo de 03 (três) anos e máximo de 05 (cinco) anos
Ano de Implantação: 2011

6 – DA JUSTIFICATIVA:

Conforme consta do protocolado, a justificativa para a proposição do curso fundamenta-se, entre outras, nas seguintes argumentações: (1) a demanda de profissionais para a área (apenas no Paraná existem 140 museus); (2) ir ao encontro de políticas museológicas nacionais, considerando a criação do Sistema Brasileiro de Museus (Decreto 5.264, de 05 de novembro de 2004); (3) a ausência de cursos de graduação em museologia nas Instituições de nível superior do Estado do Paraná; (4) o pioneirismo da EMBAP na área museológica entre as IES do Paraná, tendo sido a única instituição a ofertar curso de Pós-Graduação *Lato-Sensu* (especialização) nesta área; (5) por ser a Instituição, entre as IES paranaenses, que possui o maior número de cursos afins e, portanto, com melhores condições de infraestrutura e de docentes qualificados para atendimento das exigências do curso.

Está no processo, às fls. 39, que a Secretaria da Cultura do Estado do Paraná, em suas análises, já identificou a necessidade de criação de um curso superior de Museologia a partir da constatação da existência de um exíguo número de profissionais qualificados em nível superior e do forçoso aproveitamento de alunos da EMBAP e outras Instituições de Ensino Superior, que frequentam cursos afins, para a realização de estágios nos diversos museus da capital e do interior do Estado, reconhecendo, ainda, o caráter emergencial da oferta de cursos e de oficinas de curta duração.

A formação de bacharéis pelo curso de Museologia proposto, vem preencher a lacuna existente no Estado do Paraná, decorrente da ausência de cursos de formação superior para

[Handwritten signature]



INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

esta categoria profissional. A formação de graduados em Museologia, com sólida formação técnica, teórica e metodológica, deve habilitar os formandos, para coordenar instituições museológicas; divulgar, para professores dos diferentes graus de ensino, saberes e técnicas visando a valorização da relação do museu com as escolas da Educação Básica; a utilizar a museologia como recurso para o processo de ensino e aprendizagem e para a plena integração em equipes interdisciplinares no que se refere às questões patrimoniais.

7 – DA BASE LEGAL

7.1- Da Competência e Tramitação

- **Lei Federal nº 9.394/96:**
Artigo 10 - Estabelece a competência dos Estados em organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições de seu sistema de ensino, autorizando-os, reconhecendo-os, credenciando-os, supervisionando-os e avaliando-os, bem como aos seus cursos.
Artigo 17 - Descreve os sistemas de ensino estaduais que compreendem as instituições de ensino mantidas pelo Poder Público Estadual e as de educação superior mantidas pelo Poder Municipal.
- **Lei Estadual nº 11.713/97:** Os processos cuja matéria é regulamentação de vida institucional e acadêmica (credenciamento e reconhecimento de estabelecimentos de ensino; autorização de funcionamento, reconhecimento e alteração de cursos de graduação) sofrerão análise técnica da SETI, ouvidos os órgãos entendidos pertinentes. Os Pareceres emitidos nesta égide deverão ser homologados pelo Titular da SETI.
- **Decreto Federal nº 3.860/01:** Dispõe sobre organização do ensino superior e dá os procedimentos a serem adotados para a esfera federal.
- **Deliberação nº 001/10 – CEE/Pr:** Fixa normas para a Educação Superior do Sistema de Ensino do Paraná.

7.2. Do Curso

- **Parecer CNE/CES nº 492/01, de 03/04/2201 - Resolução CNE/CES nº 21, de 13 de março de 2002:** Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Museologia.
- **Parecer CNE/CES 1363/01, DE 12/12/2001 - Resolução nº 2, de 18 de Junho de 2007 – CNE:** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.



INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

7.3 Da regulamentação da profissão

- Lei n.º 7.287, de 18 de dezembro de 1984: Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Museólogo.
- Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985: Regulamenta a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, e autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia.

8 – DA MATRIZ CURRICULAR:

A estrutura curricular baseia-se em núcleos de formação geral e específico. As disciplinas do núcleo geral possuem caráter propedêutico, auxiliando na compreensão de temas particulares a serem tratados no núcleo específico e atendem às necessidades interdiscursivas e interdisciplinares da formação em museologia. As disciplinas do núcleo específico abrangem a teoria museológica, políticas públicas para museus, gestão museal e arquitetura, salvaguarda, comunicação, público e recepção. A combinação desses dois núcleos alcançam uma formação técnica e humanista, habilitação para determinadas ações, sem perder o alcance político do exercício profissional. Com vistas a tal perfil e às finalidades apontadas nos objetivos gerais e específicos do curso, e considerando que a mesma atende as exigências legais, postas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, segue reproduzida a Matriz Curricular com a distribuição da carga horária por núcleo e série:

MATRIZ CURRICULAR									
Núcleos	Disciplina	1ª Serie		2ª serie		3ª serie		Categoria	
		C/h sem	C/h anual	C/h sem	C/h anual	C/h sem	C/h anual		
Formação	Antropologia Cultural	2	68					Teórica	
	Filosofia da Cultura	2	68					Teórica	
	Fundamentos da Arte	2	68					Teórica	
	História da Cultura	3	102					Teórica	
	História Geral I	4	136					Teórica	
	Metodologia Científica	2	68					Teórica	
	História da África e cultura afro-brasileira e indígena	2	68					Teórica	
	Sub - Total na série		17	578					
	Antropologia do Brasil				2	68			Teórica



INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

Geral	Estética e Linguagem das Artes Visuais		2	68		Teórica	
	História Geral II		2	68		Teórica	
	História da Arte I		2	68		Teórica	
	Técnicas de Processos Artísticos		2	68		Teórica	
	Sub - Total na série		10	340			
	História da Arte II				2	68	Teórica
	Sub - Total na série				2	68	
	TOTAL CARGA HORARIA FORMAÇÃO GERAL						986
Específico	Fundamentos da Museologia	3	102			Teórica	
	Gestão de Museus	4	136			Teórica	
	Sub - Total na série	7	238				
	Políticas Públicas de Instituições Culturais			2	68	Teórica	

Específico	Acervo, Colecionismo e Coleções		3	102		Teórica	
	Documentação Museológica I		2	68		Teórica	
	Museografia – Espaços Museais		2	68		Teórica	
	Museologia, Comunicação e Público		2	68		Teórica	
	Fotografia		3	102		Prática	
	Teoria da Conservação e Preservação I		2	68		Teórica	
	Estágio Profissionalizante		1	34		Teórica	
	Estágio Prof. Supervisionado			116		Prática	
	Sub - Total na série		17	694			
	Educação em Museus				2	68	Teórica
	Administração Cultural/ Marketing				2	68	Teórica

2



INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

Expografia		2	68	Teórica
Museologia e Meio Ambiente		2	68	Teórica
Museu, Patrimônio e Turismo		2	68	Teórica
Documentação Museológica II		2	68	Teórica
Segurança de Museus		2	68	Teórica
Teoria da Preservação e Conservação II		2	68	Teórica
Estágio Profissionalizante		1	34	Teórica
Estágio Prof. Supervisionado			116	Prática
TCC – Trabalho de conclusão de Curso			68	Teórica
Sub - Total na série		17	762	
TOTAL CARGA HORÁRIA FORMAÇÃO ESPECIFICA				1694

Disciplinas Optativas (*)	Disciplina	c/h semanal	c/h anual
	Metodologia Aplicada à Museologia	2	68
	Processos Curatoriais	2	68
	Preservação e Conservação da Fotografia	2	68
	Total de optativas (duas disciplinas)	4	136
Atividades Complementares			200

(*) A série da matrícula nas disciplinas optativas (2) será de escolha do aluno

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR	C/H
TOTAL C/H NÚCLEO FORMAÇÃO GERAL	986
TOTAL C/H (NÚCLEO ESPECÍFICO) – (ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE + TCC)	1326
OPTATIVAS	136
PROFISSIONALIZANTE ESTAGIO	300
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200

2



INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC	68
TOTAL C/H DO CURSO	3016

9. DO CORPO DOCENTE:

9.1. Corpo Docente da Instituição e do Curso:

O Corpo Docente da EMBAP é constituído por 125 (cento e vinte e cinco) professores. Destes, 44,8% possui regime de tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE), 35,2% tem regime (RT) de trabalho de 40 horas, 18,4% encontra-se com RT de 20 horas, enquanto uma minoria, 1,6%, tem RT de 10 horas semanais. Com relação à titulação o quadro apresentado pela EMBAP é de 24% de professores graduados, 40,8% especialistas, 28,8% mestres e 6,4% doutores.

O Corpo Docente existente para o curso de graduação em Museologia é formado por 9 (nove) professores efetivos. Destes, 66,66% possuem regime de tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE), e 33,34% têm regime (RT) de trabalho de 40 horas. Com relação à titulação, 11,11% dos professores são doutores, 33,33% mestres, 44,45% mestrandos e 11,11% especialistas.

Cabe salientar que não estão incluídos os professores à serem incorporados, tendo em vista que a contratação será realizada mediante concurso para quatro (4) vagas com RT 40 e três (3) com RT 20.

Titulação	Nº. de Professores	Porcentagem
Doutor	01	11,11%
Mestres	03	33,33%
Mestrandos	04	44,45%
Especialista	01	11,11%
Total	09	100%

Observação: No Quadro 18 não estão incluídos os professores a contratar, visto que na condição de instituição pública o acesso será feito mediante concurso público, cuja titulação exigida está contida no Quadro 17.

Handwritten signature

9.2. Relação docentes/disciplinas:



INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

Nome do Docente	TITULAÇÃO Graduação e pós graduação	Área de conhecimento da titulação	RT
1- Noili Elizabeth Campos Lantemann Morais	Mestre	Psicologia	40
2- Jovita Vitória Nascimento Malachini	Mestre	Educação	40 (TIDE)
3- Maria José Justino	Doutora	História da Arte	40 (TIDE)
4 – Roberto Pitella	Mestrando	Artes Visuais	40 (TIDE)
5- Allan Sostenis Hanke	Mestrando	Artes Visuais	40 (TIDE)
6- Vivian Letícia Busnardo	Mestre	Artes Visuais	40
7- Fabrício Vaz Nunes	Mestre	Artes Visuais	40
8- Regina Maria Abreu Tizzot	Mestranda	Artes Visuais	40 (TIDE)
10- A Contratar	Mestrado em História da Arte	Artes Visuais	40
11- A contratar	Graduação em Museologia, Mestrado ou Especialização em Museologia ou área a fins	Museologia	40
12- contratar	A Graduação em Administração Mestrado em Administração	Museologia	20
13- contratar	A Graduação em Informática Especialização em Informática	Museologia	20
14- contratar	A Graduação em Museologia, Mestrado ou Especialização em Museologia ou Área a fins	Museologia	40
15-A contratar	Graduação em História, Doutorado ou Mestrado em História	História	20
16- contratar	A Mestrado em Antropologia	Antropologia	40

L



ESTADO DO PARANÁ
 SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

10 – DA ESTRUTURA FÍSICA:

Dados da estrutura física encontram-se relacionados às fls. 78/81 do protocolado.

11 – DO ÔNUS FINANCEIRO PARA O TESOUREIRO DO ESTADO:

Constam do processo, às fls. 81-82, os recursos necessários para o funcionamento do Curso de Graduação em Museologia, a saber:

DESPESAS	EVENTUAL (Infra- estrutura) (1º ANO)	MENSAL 1º Ano	MENSAL 2º Ano	ANUAL 1º Ano	ANUAL 2º Ano e demais
Docentes		5.305,35	10.058,70	68.969,55	130.768,10
Técnicos		4.698,00	4.698,00	61.074,00	61.074,00
Vigilantes		3.000,00	3.000,00	36.000,00	36.000,00
Serventes		2.000,00	2.000,00	24.000,00	24.000,00
Aluguel		1.916,00	1.916,00	23.000,00	23.000,00
Condomínio/ Aluguel		916,00	916,00	11.000,00	11.000,00
Sub-total		17.835,35	22.588,70	224.043,55	285.842,10
Biblioteca	45.000,00			45.000,00	
Carteiras	9.000,00			9.000,00	
Equipamentos de Multimídia	6.750,00			6.750,00	
TOTAL	60.750,00			284.793,55	285.837,10

12 – DA COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO:

Pela Portaria nº 036, de 10 de agosto de 2010, a secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no uso de suas atribuições legais, constitui Comissão Verificadora composta por **MARILIA XAVIER CURY**, Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo – USP, como perita, e **SONIA MARIA SPERANDIO LOPES ADUM**, Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo – USP e Coordenadora de Ensino Superior – CES/SETI, para procederem verificação *in loco* e acompanhamento técnico do protocolado, tendo em vista a Autorização de Funcionamento do Curso de



INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

Museologia – Bacharelado, a ser ofertado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP, no Município de Curitiba.

13 – DO RELATÓRIO (SUGESTÕES E PARECER) DA PERITA:

A perita, Prof^a. Dr^a. **MARÍLIA XAVIER CURY**, realizou a visita *in loco* no dia **20 de setembro de 2010** a qual, em acréscimo à análise dos documentos que constam do protocolado, serviu de base para o parecer expedido, que se encontra anexado às fls. 12 à 18 do protocolado.

13.1. Das sugestões e recomendações:

Após a análise e considerações acerca dos diversos aspectos envolvidos no Projeto em tela, bem como de reuniões realizadas com os membros da Comissão autora do Projeto, com os Dirigentes da Instituição e com o corpo docente designado para o curso, a perita apresentou as seguintes sugestões e recomendações para aprimoramento do projeto inicialmente proposto pela EMBAP (às fls 177-304):

Organização Curricular:

Formação plena:

- inserção de disciplina voltada ao domínio de técnicas de fotografia
- substituir a(s) disciplina(s) história por Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano

Formação específica: recomenda

- mudança da nomenclatura das disciplinas: (1) *Museologia – Coleções e Acervos para Acervo, Coleccionismo e Coleções*; (2) *Museologia – Documentação Museológica para Documentação Museológica*; (3) *Museologia – Ação Educativa em Museus para Educação em Museus*; (4) *Museografia - Expografia para Expografia* e (5) de *Museus e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação para Documentação Museológica II*.
- inserção da disciplina *Museologia, comunicação e público*
- inserção da disciplina *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia*

Disciplinas Optativas: recomenda

- inserção da disciplina *Metodologia da Pesquisa*.

Sobre os ementários das disciplinas:



INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

- 1. Acervo, colecionismo e coleções:** alterar, colocando em discussão os processos de formação de acervos, o ato do colecionismo e a concepção de coleção. Refletir como os acervos museológicos se formam, política de formação, conceituar coleção, falar sobre tipologia de coleções, natureza de objetos e e problemáticas de formação. Discutir museologia e cultura material, limites e reciprocidades.
- 2. Expografia e Educação em Museus:** inserir a avaliação de exposições e da ação educativa.
- 3. Museologia, comunicação e público:** tratar da interdiscursividade entre museologia, educação e comunicação. Conceituar comunicação e aproximar do ambiente dos museus. Discutir concepções de público. Introduzir estudos de recepção em museus, objetivos, metodologia e interpretação de dados.
- 4. Museologia e meio ambiente:** inserir a ideia de acomuseologia. Dar menos ênfase ao natural/ecologia (legislação, procedimentos, etc.) e mais ao sistema e suas abordagens culturais.

Laboratórios e Ateliês:

Os Laboratórios Multimídia e Ateliês devem ser pensados para atender à disciplina Expografia e Educação e outras demandas museográficas.

Outras possibilidades:

Outra possibilidade, a ser avaliada, seria a disponibilidade de um ano complementar, com a inserção de habilitações específicas. Este 4o. ano seria opcional.

13.2. Da manifestação da Instituição quanto às considerações da Perita:

Tomando ciência das observações da perita, já elencadas por ocasião da visita *in loco* e, posteriormente, em seu relatório, a Instituição encaminhou novo projeto pedagógico incorporando as sugestões e recomendações apresentadas, que encontra-se anexado às fls.19-149 do protocolado.

13.3. Do Parecer da Perita:

A Perita, considerando que todas as recomendações foram acatadas, manifesta-se **FAVORÁVEL** à autorização para funcionamento do curso.



INFORMAÇÃO Nº 135 – CES/SETI

Em Adendo ao Relatório, encaminhado em 29 de outubro de 2010 (às fls. 150-151), manifesta-se como segue:

“Considerando que as sugestões apresentadas no relatório, após perícia, foram plenamente acatadas pela Instituição, houve um acréscimo na carga horária total do curso, de 2.778 horas para 3.016 horas. Desta forma, a matriz curricular fica bem equilibrada da seguinte forma:

- 986 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação geral.
- 1.326 horas com disciplinas obrigatórias do núcleo de formação específica.
- 300 horas com Estágio Profissionalizante Supervisionado.
- 68 horas com o Trabalho de Conclusão de Curso.
- 136 horas com disciplinas optativas.
- 200 horas com outras atividades complementares.”

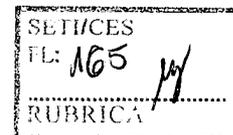
14 – DA CONCLUSÃO:

Considerando-se a importância do pleito, a constatação de que foram atendidos os requisitos legais e o parecer favorável da Perita quanto ao projeto pedagógico, opinamos que se encaminhe o processo ao Egrégio Conselho Estadual de Educação CEE, para a análise e Parecer.

É a Informação.

Curitiba, 29 de outubro de 2010.


Sonia Maria Sperandio Lopes Adum
Coordenadora de Ensino Superior - CES/SETI



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Ofício n.º 1443/2010-CES/GAB/SETI

Curitiba, 03 de novembro de 2010.

Senhor Presidente:

Encaminho a esse Egrégio Colegiado o protocolado n.º 07.582.947-7, que trata da solicitação de Implantação do Curso de Museologia, a ser ministrado pela Escola de Música do Paraná – EMBAP, para fins de análise e parecer.

O referido expediente segue instruído com as considerações constantes na Informação Técnica n.º 135/2010-CES/SETI, anexada ao mesmo.

À oportunidade, subscrevo-me

Atenciosamente,


Nildo José Lübke
SECRETÁRIO DE ESTADO

A Sua Excelência
ROMEU GOMES DE MIRANDA
Presidente do Conselho Estadual de Educação – CEE/PR
CURITIBA – PR

Av. Prefeito Lothário Meissner, 350 – Jardim Botânico
CEP 80210-170 Curitiba Paraná Brasil
Telefone: (41) 3281-7300 – 3281-7304 Fax: (41) 3281-7334
www.seti.gov.br